



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Rinkitink in Oz

L. Frank Baum



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Rinkitink em Oz

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Rinkitink in Oz

Rinkitink em Oz

L. Frank Baum

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Rinkitink in Oz, de L. Frank Baum, publicado originalmente em 1916.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

L. Frank Baum (1856 - 1919)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1916.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2012.

Brasil

Autor: L. Frank Baum (1856 - 1919)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

L. Frank Baum faleceu em 1919.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: L. Frank Baum (1856 - 1919)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

L. Frank Baum faleceu em 1919.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Rinkitink in Oz

Autor: L. Frank Baum

Primeira publicação: 1916

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/958>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** —

<https://archive.org/search?query=Rinkitink+in+Oz+L.+Frank+Baum>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Rinkitink in Oz é um romance de fantasia de L. Frank Baum, ambientado principalmente em três ilhas - Pingaree, Regos e Coregos - e nas cavernas do Rei dos Nomes. A história segue o Príncipe Inga de Pingaree, um jovem corajoso e engenhoso, e seu companheiro Rei Rinkitink, um monarca alegre e rechonchudo que adora cantar e comer. Quando guerreiros bárbaros de Regos e Coregos invadem Pingaree, eles capturam os pais de Inga, o Rei Kitticut e a Rainha Garee, e saqueiam a ilha. Inga e Rinkitink escapam com a ajuda de três pérolas mágicas dadas a Inga por uma sereia: uma concede força, uma protege contra danos e uma oferece conselhos sábios. Eles partem para resgatar os pais de Inga e libertar o povo escravizado de Pingaree. Pelo caminho, encontram Bilbil, uma cabra mal-humorada mas leal que carrega Rinkitink, e depois conhecem o Rei dos Nomes Kaliko, que governa o reino subterrâneo. O conflito central envolve a missão de Inga de derrotar os governantes belicosos de Regos e Coregos, o Rei Gos e a Rainha Cor, e restaurar a paz. O tom é leve e caprichoso, típico dos livros de Oz de Baum, com diálogos humorísticos e elementos fantásticos. A história progride através de uma série de aventuras, incluindo batalhas, encontros mágicos e enganos inteligentes. Notavelmente, nenhum personagem da Terra de Oz aparece até o clímax, quando Dorothy e outros ozianos ajudam a resolver a trama. O livro enfatiza temas de coragem, amizade e engenhosidade.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion

- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard

- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein

- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars

- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Front Matter](#)

[The Prince of Pingaree](#)

[The Coming of King Rinkitink](#)

[The Warriors from the North](#)

[The Deserted Island](#)

Front Matter

En/Pt Introducing this story

En/Pt This story has a boy hero, one you have never heard of before. It also has girls, including our old friend Dorothy. Some characters travel far from the Land of Oz before they all meet in the Emerald City for Ozma's banquet. I think this story is very different from the other Oz stories, but I hope you will enjoy it anyway.

En/Pt If I am allowed to write another Oz book, it will tell about exciting adventures in the Land of Oz. Dorothy, Betsy Bobbin, Trot, and the Patchwork Girl will be in it. They will also find amazing creatures that could only live in a fairy land. I think that while you are reading this story of Rinkitink, I will be writing Adventures in Oz.

En/Pt Please write to me often and give me your advice and ideas. I always value them. I receive many letters from readers, and every one makes me happy. I answer them as soon as I have time.

En/Pt "OZCOT" in HOLLYWOOD, CALIFORNIA, 1916.

The Prince of Pingaree

En/Pt If you have a map of the Land of Oz nearby, you will see the great Nonestic Ocean by the Kingdom of Rinkitink. Between them are part of the Nome King's country and a Sandy Desert. The Kingdom of Rinkitink is not very large and lies close to the ocean. All the houses and the King's palace are near the shore. The people spend much of their lives on the water, boating and fishing. Rinkitink gets its wealth from trade along the coast and with the nearest islands.

En/Pt Four days' boat journey north of Rinkitink is the Island of Pingaree. Since our story begins there, I must tell you about it. At the wider north end, Pingaree is a mile across. At the south end, it is barely half a mile wide. So even though it is four miles long, it is not a very big island. But it is very beautiful. To seagulls coming from the sea, it must look like a great green wedge on the water, because its grass and trees make it look like an emerald.

En/Pt The grass reached the sloping shore. The beautiful trees covered the middle of Pingaree and formed a single grove. Their branches met high above, and there was just enough space below for the cozy houses of the people. These houses were spread all over the island, so there was no town or city, unless the whole island was one city. The high cover of leaves protected the people from sun and rain. From their homes, they could see past the straight tree trunks, across the grassy slopes, and to the purple waters of the Nonestic Ocean.

En/Pt At the wide north end of the island stood the royal palace of King Kitticut, the ruler of Pingaree. It was a beautiful palace, made completely of white marble and topped with golden domes, because the King was very rich. The coast of Pingaree had the biggest and finest pearls in the world.

En/Pt These pearls grew inside big oysters. The people raked the oysters from the water, found the milky pearls, and took them to their King. So once a year, His Majesty could send six boats with sixty rowers and many sacks of pearls to the Kingdom of Rinkitink. There was a city called Gilgad there. King Rinkitink's palace stood on a rocky headland, and its tall towers worked like a lighthouse to guide sailors to the harbor. In Gilgad, the King's treasurer bought the pearls from Pingaree. Then the

boats returned to the island with rich goods and the food that the people and royal family of Pingaree needed.

En/Pt The people of Pingaree never visited any land except Rinkitink, so few other places knew the island existed. To the southwest was the Isle of Phreex, whose people had no use for pearls. Far north of Pingaree, said to be six days away by boat, were two islands called Regos and Coregos. Fierce and warlike people lived there.

En/Pt Many years before this story begins, ten large boatloads of warriors from Regos and Coregos landed suddenly at the north end of Pingaree. They began to steal and conquer, as they always did. But the people of Pingaree, though smaller and weaker, defeated them and forced them back to the sea. Then a great storm hit the raiders from Regos and Coregos and destroyed them and their boats. Not one warrior returned home.

En/Pt This enemy defeat seemed even more amazing because the pearl-fishers of Pingaree were gentle and peaceful. They rarely argued, even with each other. Their only weapons were their oyster rakes. Yet they still drove the fierce enemies from Regos and Coregos away from their shores.

En/Pt King Kitticut was only a boy when this battle happened, and now his hair was gray. But he remembered it clearly. For years afterward, he always feared another attack from his enemies. He worried they might send a larger army to conquer the island and take revenge, and then there would be little hope of fighting them off.

En/Pt Because of this fear, King Kitticut watched carefully for strange boats. One of his men always patrolled the beach. But he was too wise to let fear make him or his people unhappy. He was a good King and lived happily in his fine palace with Queen Garee and their only child, Prince Inga.

En/Pt The wealth of Pingaree grew every year, and so did the happiness of the people. Outside the Land of Oz, there was perhaps no place where peace and contentment were more clear than on this beautiful island hidden in the Nonestic Ocean. If nothing had disturbed this life, there would be no need to mention Pingaree in this story.

En/Pt Prince Inga was the heir to all the riches and the kingdom of Pingaree. He grew up with every comfort, but he was a brave little boy, although a little too serious and thoughtful. He could never stand to be idle for even a minute. He knew where the best oysters were along the coast and found pearls as well as any man on the island, even though he was small and thin. He had his own little boat and a rake for pulling up oysters, and he was very proud when he could bring a big white pearl to his father.

En/Pt There was no school on the island because the people of Pingaree were far from the kind of civilization that gives modern children schools and learned professors. But the King owned several handwritten books with pages made of sheepskin. He was intelligent, so he could teach his son to read, write, and do arithmetic.

En/Pt When Prince Inga studied his lessons, he went into the grove near his father's palace and climbed a tall tree. There he had built a platform with a comfortable seat, hidden by the leaves overhead. In that quiet place, with no one to disturb him, he studied the sheepskin pages covered with the strange letters of the Pingarese language.

En/Pt King Kitticut was very proud of his young son, and he soon trusted Inga's good judgment. He felt that the boy should learn about state affairs and how to rule fairly, because one day Inga would be king after him. One day the King called his son to him and said:

En/Pt "Our island seems peaceful now, Inga, and we are happy and prosperous. But I cannot forget the terrible people of Regos and Coregos. I fear they will send many boats to search for their people, whom we defeated long ago and who were later destroyed by the sea. If many warriors come, we may not be able to stop them. My people are not very trained for fighting, and they would surely bring us great harm and suffering."

En/Pt "Then are we weaker than we were in my grandfather's time?" Prince Inga asked.

The King shook his head and thought for a moment.

En/Pt "Not that," he said. "To help you understand that great battle, I must tell you a big secret. I have three Magic Talismans. I have guarded them carefully and told no one they existed. But I may die, and then the

secret could be lost. So I have decided to tell you what they are and where they are hidden. Come with me, my son."

En/Pt He led the way through the palace until they reached the great banquet hall. There he stopped in the middle of the room, bent down, and touched a hidden spring in the tiled floor. At once, one tile sank down. The King reached into the opening and took out a silken bag.

En/Pt He opened the bag and showed Inga three large pearls, each as big around as a marble. One was blue, one was a soft rose color, and the third was pure white.

En/Pt "These three pearls," said the King in a serious and impressive voice, "are the most wonderful in the world. They were given to one of my ancestors by the Mermaid Queen, a powerful fairy whom he once saved from her enemies. To thank him, she gave him these pearls. Each one has amazing power, and whoever owns them is very lucky. This blue one gives the person who carries it great strength, so great that no power can resist him. The pink one protects its owner from any danger, no matter where it comes from. The third pearl, the pure white one, can speak, and its words are always wise and helpful."

En/Pt "What is this, my father?" the Prince cried in surprise. "Do you mean a pearl can speak? That seems impossible."

En/Pt "Your doubt comes from not knowing fairy powers," the King answered seriously. "Listen, my son, and you will see that I am telling the truth."

En/Pt He held the white pearl to Inga's ear, and the Prince heard a small voice say clearly, "Your father is right. Never doubt what you do not understand, because the world is full of wonders."

En/Pt "Please forgive me, dear father," said the Prince. "I clearly heard the pearl speak, and its words were wise."

En/Pt "The powers of the other pearls are even greater," said the King again. "If I owned nothing else, these jewels would make me richer than any other king in the world."

En/Pt "I believe that," Inga answered, looking at the beautiful pearls with great wonder. "But tell me, my father, why do you fear the warriors of Regos and Coregos when you have such wonderful powers?"

En/Pt "The powers are mine only while I have the pearls with me," answered King Kitticut. "I do not dare carry them all the time, because they might be lost. So I keep them safely hidden here. My only danger is that my guards may not see our enemies coming and the warriors may catch me before I can hide the pearls. Then I would be unable to defend myself. My father had the magic pearls during the Great Fight, which you have heard about many times. The pink pearl kept him safe, and the blue pearl helped him and his people drive away the enemy. I have often thought the destroying storm may have been caused by the fairy mermaids, but I have no proof."

En/Pt "I have often wondered how we won that battle," said Inga thoughtfully. "But the pearls will help us if the warriors come again, won't they?"

En/Pt "They are still as powerful as ever," said the King. "Truly, my son, I have little to fear from any enemy. But in case I die and the secret is lost to the next King, I have now given it to you. Remember that these pearls belong to all the Kings of Pingaree by right. If I am ever taken from you, Inga, guard this treasure well and do not forget where it is hidden."

En/Pt "I shall not forget," said Inga.

En/Pt Then the King put the pearls back in their hiding place, and the boy went to his own room to think about the wonderful secret his father had trusted to him that day.

The Coming of King Rinkitink

En/Pt A few days later, on a bright sunny morning, the Royal Watchman was patrolling the shore. A soft ocean breeze moved through the trees. He ran to the King with news that a strange boat was coming toward the island.

En/Pt At first the King was very afraid and moved toward the hidden pearls. Then he thought that one boat, even if it carried enemies, could not hurt him much. So he controlled his fear and went down to the beach to see who the strangers were. Many men of Pingaree gathered there too, and Prince Inga followed his father. When they reached the water, they all stood and watched the boat closely.

En/Pt They saw that it was a fairly large boat covered with a purple silk canopy embroidered with gold. Twenty men rowed it, ten on each side. As it came closer, Inga saw a little man sitting at the back on a high cushioned chair. He was very fat, almost as wide as he was tall. He wore a loose purple silk robe and a white velvet cap decorated with golden threads and a ring of diamonds. At the other end of the boat stood a strange cage, and several large sandalwood boxes were near the middle.

En/Pt As the boat neared the shore, the fat little man stood up and bowed many times to the people waiting to greet him. While bowing, he waved his white cap energetically. His face was round like an apple and almost as red. When he stopped bowing, he smiled so warmly that Inga thought he must be a very cheerful man.

En/Pt The front of the boat touched the beach and stopped so suddenly that the little man was almost thrown into the sea. But he grabbed the chair with one hand and one of the rowers by the hair with the other, so he did not fall. Then he waved his jeweled cap again and cried happily:

En/Pt "Well, here I am at last!"

"So I see," King Kitticut answered, bowing with great dignity.

En/Pt The fat man looked at the serious faces in front of him and suddenly laughed loudly. It was partly laughter and partly a happy chuckle. His strange, funny sounds made everyone want to laugh too.

En/Pt "Heh, heh -- ho, ho, ho!" he shouted. "You did not expect me, I see. Keek-eek-eek-eek! This is funny -- really funny. You did not know I was coming, did you? Hoo, hoo, hoo, hoo! This is certainly amusing. But I am here anyway."

En/Pt "Hush up!" said a deep growling voice. "You are making yourself ridiculous."

En/Pt Everyone looked to see where the voice came from, but no one could tell who had spoken. The rowers were serious and silent, and no one on the shore had said anything. Yet the little man did not seem surprised or even annoyed.

En/Pt King Kitticut now spoke to the stranger politely:

En/Pt "You are welcome to the Kingdom of Pingaree. Please come ashore when you wish, and tell us who we have the honor of welcoming as our guest."

En/Pt "Thank you, I will," said the little fat man. He waddled out of the boat and stepped, with some trouble, onto the sandy beach. "I am King Rinkitink, from the City of Gilgad in the Kingdom of Rinkitink. I have come to Pingaree to see for myself the ruler who sends so many beautiful pearls to my city. I have long wanted to visit this island, and now I am here!"

En/Pt "I am glad to welcome you," said King Kitticut. "But why do you have so few attendants? Is it not dangerous for the King of a great country to travel so far in one weak boat, with only twenty men?"

En/Pt "Oh, I suppose so," King Rinkitink answered with a laugh. "But what else could I do? My people would not let me go anywhere if they knew about it. So I ran away."

En/Pt "Ran away!" King Kitticut said in surprise.

En/Pt "Funny, isn't it? Heh, heh, heh -- woo, hoo!" laughed Rinkitink, and that is as close as I can write his happy laughter. "Imagine a King running away from his own people -- hoo, hoo -- keek, eek, eek, eek! But I had to, you see!"

En/Pt "Why?" asked the other King.

En/Pt "They are afraid I will get into trouble. They do not trust me. Keek-eek-eek -- Oh, dear me! They do not trust their own King. Funny, isn't it?"

En/Pt "No harm can come to you on this island," said Kitticut, pretending not to notice his guest's strange behavior. "And when you wish to return to your own country, I will send you with a proper escort of my people. For now, please come with me to my palace, where everything will be done to make you comfortable and happy."

En/Pt "Much obliged," answered Rinkitink. He tipped his white cap over his left ear and warmly shook hands with the king. "I'm sure you can make me comfortable if there is plenty to eat. And as for being happy -- ha, ha, ha, ha! -- that is my problem. I am too happy. But wait! I have brought you some gifts in those boxes. Please tell your men to carry them up to the palace."

En/Pt "Certainly," answered King Kitticut, very pleased, and he at once gave his men the right orders.

"And, by the way," continued the fat little king, "let them also take my goat out of his cage."

"A goat!" cried the King of Pingaree.

En/Pt "Exactly; my goat Bilbil. I always ride him wherever I go, because I do not like walking at all. I am a little stout -- eh, Kitticut? -- a little stout! Hoo, hoo, hoo-keek, eek!"

En/Pt The Pingaree people began to lift the big cage out of the boat, but just then a rough voice shouted, "Be careful, you villains!" The words seemed to come from the goat's mouth, and the men were so surprised that they dropped the cage onto the sand with a hard jolt.

En/Pt "There! I told you so!" the voice cried angrily. "You rubbed the skin off my left knee. Why on earth didn't you handle me gently?"

En/Pt "There, there, Bilbil," said King Rinkitink kindly. "Don't scold, my boy. Remember that these are strangers, and we are their guests." Then he turned to Kitticut and said, "I suppose you have no talking goats on your island."

En/Pt "We have no goats at all," replied the king. "And we have no animals of any kind that can talk."

En/Pt "I wish my animal could not talk either," said Rinkitink. He winked at Inga and looked toward the cage. "He is very bad-tempered at times and uses rude language. At first, I thought it would be wonderful to have a talking goat so I could chat with him while riding through my city on his back. But keek-eek-eek-eek! the rascal treats me like I am a chimney sweep instead of a King. Heh, heh, heh, keek, eek! A chimney sweep-hoo, hoo, hoo! And me a King! Funny, isn't it?" He said this to Prince Inga and jokingly tapped him under the chin, which made the boy very embarrassed.

En/Pt "Why do you not ride a horse?" asked King Kitticut.

En/Pt "I cannot climb onto his back because I am rather fat; that is why. Kee, kee, keek, eek! Rather fat -- hoo, hoo, hoo!" He stopped to wipe the tears from his eyes, then added, "But I can get on and off Bilbil's back easily."

En/Pt He opened the cage, and the goat walked out slowly, looking unhappy. One of the rowers brought a saddle from the boat. It was made of red velvet and decorated with silver thistles. He fastened it on the goat's back. Then the fat King swung his leg over the saddle and sat down comfortably, saying:

En/Pt "Lead on, my noble host, and we will follow."

En/Pt "What! Up that steep hill?" cried the goat. "Get off my back at once, Rinkitink, or I will not move one step."

En/Pt "But think, Bilbil," the King said. "How am I to get up that hill unless I ride?"

"Walk!" growled Bilbil.

En/Pt "But I am too fat. Really, Bilbil, I am surprised at you. Have I not brought you all this way so you could see the world and enjoy life? And now you are so ungrateful that you refuse to carry me! Fair is fair, my boy. The boat carried you to this shore because you cannot swim, and now you must carry me up the hill because I cannot climb. Is not that reasonable, Bilbil?"

En/Pt "Well, well, well," said the goat crossly. "Be quiet, and I will carry you. But you make me very tired, Rinkitink, with your endless talking."

En/Pt After this protest, Bilbil began walking up the hill. He carried the fat King on his back without any trouble.

En/Pt Prince Inga, his father, and all the men of Pingaree were very surprised to hear King Rinkitink and his goat arguing. But they were too polite to say anything rude in front of their guests. King Kitticut walked beside the goat, the Prince followed, and the men came last with the boxes of sandalwood.

En/Pt When they came near the palace, the Queen and her maidens went out to welcome them. The royal guest was led in ceremony to the beautiful throne room. There the boxes were opened, and King Rinkitink showed the lovely silks, laces, and jewelry inside. Everyone at court received a fine gift, and the King and Queen got many rich presents, as did Inga. The time passed pleasantly until the Chamberlain announced that dinner was ready.

En/Pt Bilbil the goat said he preferred eating the sweet, rich grass that grew all around the palace grounds. Rinkitink said the goat could never bear being shut in a stable. So they took off the saddle and let Bilbil wander wherever he liked.

En/Pt During dinner, Inga divided his attention between admiring the pretty gifts he had received and listening to the cheerful talk of the fat King. The King laughed when he was not eating and ate when he was not laughing. He seemed to enjoy himself very much.

En/Pt "For four days I have lived in that narrow boat," he said, "with nothing to do except watch the rowers and quarrel with Bilbil. So I am very glad to be on land again with such friendly and pleasant people."

En/Pt "You do us great honor," said King Kitticut, bowing politely.

En/Pt "Not at all, my brother. Pingaree must be a wonderful island, because its pearls are admired all over the world. I will not deny that my kingdom would be poor without the wealth and glory it gets from trading your pearls. For many years I have wanted to visit you, but my people said, 'No! Stay at home and behave yourself, or we will know the reason why.'"

En/Pt "Will Your Majesty not be missed at your palace in Gilgad?" asked Kitticut.

En/Pt "I don't think so," answered Rinkitink. "You see, one of my smart subjects wrote a paper called 'How to be Good.' I thought it would help me to read it, because being good is an art. I had just scolded my Lord High Chancellor for coming to breakfast without combing his eyebrows. I felt sad and sorry for hurting his feelings. So I decided to stay in my room and study the paper until I knew how to be good - hee, heek, keek, eek, eek! - to be good! That was a clever idea, wasn't it? Very clever! And I said no one could enter my room or they would make me angry. They are very afraid of my anger, even though they are not afraid of me. Then I put the paper in my pocket and escaped through the back door to my boat - and here I am. Oo, hoo-hoo, keek-eek! Imagine the trouble in Gilgad if my people knew where I am right now!"

En/Pt "I would like to see that parchment," said the serious Prince Inga, "for if it really teaches a person to be good, it must be very valuable."

En/Pt "Oh, it's a fine essay," said Rinkitink, "and it is beautifully written with a goosequill. Listen to this: You'll enjoy it -- tee, hee, hee! -- enjoy it."

En/Pt He took a parchment scroll from his pocket. It was tied with a black ribbon. He carefully unrolled it and began to read:

En/Pt "'A Good Man is One who is Never Bad.' How about that? A fine idea, what? 'Therefore, in order to be Good, you must avoid those Things which are Evil.' Oh, hoo-hoo-hoo! -- how clever! When I get back I shall make the man who wrote that a royal hippolorum, for, without any doubt, he is the wisest man in my kingdom -- as he has often told me himself." Then Rinkitink leaned back in his chair and laughed in his odd way until he coughed. He coughed until he choked, and choked until he sneezed. He made such a funny face that few people could stop themselves from laughing, and even the good Queen had to giggle behind her fan.

En/Pt When Rinkitink had stopped laughing and had wiped his eyes with a fine lace handkerchief, Prince Inga said to him:

En/Pt "The parchment tells the truth."

En/Pt "Yes, it is true, without doubt," answered Rinkitink, "and if I could make Bilbil read it, he would be a much better goat than he is now. Here is another line: 'To avoid saying Unpleasant Things, always Speak Agreeably.' That would fit Bilbil exactly. And here is one that fits you, my

Prince: 'Good Children are seldom punished, for the reason that they deserve no punishment.' I think that is very well said, and it shows that the writer is a deep thinker. But the advice that has impressed me most is this: 'You may not find it as Pleasant to be Good as it is to be Bad, but Other People will find it more Pleasant.' Haw-hoo-ho! keek-eek! 'Other people will find it more pleasant!' -- hee, hee, heek, keek! -- 'more pleasant.' Dear me -- dear me! That is a noble reason to be good, and when I have time I will surely try it."

En/Pt Then he wiped his eyes again with the lace handkerchief. Suddenly he remembered his dinner, took his knife and fork, and began to eat.

The Warriors from the North

En/Pt King Rinkitink liked the Island of Pingaree very much, so he stayed there day after day and week after week. He ate good dinners, talked with King Kitticut, and slept. Sometimes he read from his scroll. "For," he said, "when I return home, my subjects will want to know if I have learned 'How to be Good,' and I must not disappoint them."

En/Pt The twenty rowers lived at the small end of the island with the pearl fishers. They did not seem to care if they ever returned to the Kingdom of Rinkitink. Bilbil the goat wandered over the grassy hills and among the trees, spending his days as he liked. His master seldom cared to ride him. The islanders were curious about Bilbil, but they did not enjoy speaking with a goat, so they stayed away. Bilbil was happy to be left alone.

En/Pt Once Prince Inga wanted to be polite, so he walked up to the goat and said, "Good morning, Bilbil."

"It isn't a good morning," Bilbil answered crossly. "It is cloudy and damp, and it looks like rain."

"I hope you are happy in our kingdom," the boy said, politely ignoring the harsh words.

En/Pt "I'm not," said Bilbil. "I'm never happy, so it makes no difference to me whether I'm in your kingdom or some other kingdom. Go away, will you?"

En/Pt "Certainly," answered the Prince. After this rude reply, he did not try again to be friends with Bilbil.

En/Pt Now that his father the King was busy with his royal guest, Inga was often left to entertain himself. A boy could not join the talk of two great kings. So he gave himself to study. Each day he climbed into the branches of his favorite tree and sat there for hours in his "tree-top rest." He read his father's valuable manuscripts and thought about them.

En/Pt Do not think Inga was soft or proud because he was so serious and studious. As a king's son and heir to the throne, he could not play with the other boys of Pingaree. He spent much of his time with the King and Queen and lived among the pomp and dignity of the court. Because

of this, he missed the happy games that boys usually enjoy. If he had lived like other boys, he would probably have been like them. Instead, his surroundings made him quiet and serious for his age.

En/Pt One morning Inga was in his tree when a great fog suddenly covered the Island of Pingaree. He could hardly see the next tree. But the leaves above him kept the damp air off him, so he curled up in his seat and fell fast asleep.

En/Pt The fog stayed all morning. King Kitticut sat in the palace talking with his cheerful visitor and had candles lit so they could see each other. The good Queen, Inga's mother, found it too dark to do her embroidery, so she gathered her maidens and told them wonderful stories from long ago to pass the dull hours.

En/Pt Soon after noon, the weather changed. The thick fog moved away like a heavy cloud, and the sun suddenly sent its bright rays over the island.

En/Pt "Very good!" cried King Kitticut. "I am sure we shall have a pleasant afternoon," and he blew out the candles.

En/Pt Then he stood still, as if he had turned to stone. A terrible cry came from outside the palace. It was full of fear and horror, and the King's heart almost stopped. At once, everyone in the palace rushed outside to see what had happened. Even fat little Rinkitink jumped up from his chair and followed his host and the others through the arched entrance.

En/Pt After many years, King Kitticut's worst fears came true.

En/Pt Hundreds of boats landed on the beach, only a few steps from the palace. Each boat was full of fierce warriors. They jumped onto the land with wild shouts and rushed toward the King's palace, waving swords, spears, and battleaxes.

En/Pt King Kitticut was so surprised that he could hardly think. He looked at the approaching army with fear and sadness.

En/Pt "They are the men of Regos and Coregos!" he groaned. "We are lost!"

En/Pt Then he suddenly thought of his wonderful pearls. He turned and ran back into the palace to the hall where the treasures were hidden.

But the leader of the warriors saw him go in and ran after him, thinking he was trying to escape. Just as the King bent down to press the secret spring in the tiles, the warrior grabbed him from behind and threw him to the floor. Then he shouted for ropes to bind the prisoner. The men did this quickly, and soon King Kitticut was tied up and helpless in his enemies' hands. In this sad state, the warriors carried him outside, and the good King saw a terrible sight.

En/Pt The Queen and her maidens, the officers and servants of the royal house, and all the people who lived in this part of Pingaree had been caught by the invaders and tied with ropes. At once, the attackers began carrying their prisoners to the boats and throwing them in as carelessly as if they were bundles of goods.

En/Pt The King looked for his son Inga, but he could not find the boy among the prisoners. Fat King Rinkitink was nowhere to be seen either.

En/Pt The warriors moved through the palace like bees in a hive, looking for anyone hiding. After searching for some time, the leader asked impatiently, "Do you find anyone else?"

En/Pt "No," his men told him. "We have captured them all."

En/Pt "Then," ordered the leader, "take everything valuable from the palace and destroy its walls and towers, so that no stone is left on another!"

En/Pt While the warriors worked, we return to the boy Prince. When the fog lifted and the sun came out, he woke up and started climbing down from his place in the tree. But the horrible cries of the people, mixed with the rough shouts of the warriors, made him stop and listen closely.

En/Pt Then he climbed quickly up the tree, far above his platform, to the highest moving branches. The tree, which Inga called his own, was a little taller than the others around it. When he reached the top, he pushed aside the leaves and saw a large fleet of boats on the shore, with strange flags he had never seen before. He turned to his father's palace and saw it surrounded by enemies. Then Inga understood the truth: the island had been invaded by barbaric warriors from the north. He became so weak with fear that he might have fallen if he had not wrapped his arms around

a branch and held on until the dizzy feeling passed. Then he tied himself to the branch with his sash and looked out again through the leaves.

En/Pt The warriors were now taking King Kitticut, Queen Garee, and the other captives down to the boats. There they were thrown in and chained together. It was a terrible sight for the Prince, but he stayed very still. The leaves around him hid him from anyone below. Inga knew he could not help his beloved parents, and if he came down, he would only suffer the same cruel fate.

En/Pt Then a line of Northmen passed between the boats and the palace, carrying the rich furniture, fine cloth, and rare ornaments they had stolen, along with food and other loot. After that, the men of Regos and Coregos tied ropes around the marble domes and towers. Hundreds of warriors pulled until the domes and towers fell in ruins. Then they tore down the walls too, until only a huge pile of white marble blocks remained on the ground.

En/Pt Prince Inga wept bitterly as he watched his home destroyed, but he could do nothing to stop it. When the palace was broken down, some warriors got into their boats and rowed along the island's coast, while the others marched in a great group down the island. They were so many that they made a line from one shore to the other. They destroyed every house they found and took every person prisoner.

En/Pt The pearl fishers who lived at the lower end of the island tried to escape in their boats, but they were soon caught and made prisoners like the others. No one tried to fight back, because the sharp spears, pikes, and swords of the invaders frightened the helpless people of Pingaree. Their only weapons were oyster rakes.

En/Pt By nightfall, the men of the North had conquered the whole Island of Pingaree, and all its people were slaves. The next morning, the men of Regos and Coregos, having done all the harm they could, left in victory. They took their prisoners with them and also every boat on the island. Many boats were loaded with rich loot, including pearls, silk, velvet, silver and gold ornaments, and all the treasure that had made Pingaree famous as one of the richest kingdoms in the world. The hundreds of slaves they captured would be sent to work in the mines of Regos and the grain fields of Coregos.

En/Pt The Northmen won such a complete victory that it is not surprising they sang with joy as they hurried home. They would also receive great rewards when they showed the proud King of Regos and the terrible Queen of Coregos the result of their sea raid and conquest.

The Deserted Island

En/Pt All through that terrible night, Prince Inga stayed hidden in a tree. In the morning he watched the large fleet of boats sail away to their own country, taking his parents, his countrymen, and all the valuable things from the Island of Pingaree.

En/Pt The boy felt very sad when the last boat became only a small dot in the distance. But Inga did not dare leave his safe place until all the enemy boats had disappeared beyond the horizon. Then he climbed down very slowly and carefully, because he was weak from hunger and from watching all night. He had been in the tree for twenty-four hours without food.

En/Pt The sun shone on the beautiful green island as brightly as if no cruel invader had ever come and ruined it. The birds still sang in the trees, and the butterflies flew from flower to flower as happily as when the land was full of a rich and contented people.

En/Pt Inga was afraid that he was the only one left from his nation. Maybe he would have to live there alone for his whole life. He would not starve because the sea gave him oysters and fish, and the trees gave fruit. But the life in front of him was not nice.

En/Pt The boy first walked to where the palace had stood and searched the ruins until he found some food the enemy had missed. He sat on a block of marble and ate it, while tears filled his eyes as he looked at the destruction around him. Still, Inga tried to be brave. After he had eaten enough, he went to the well, planning to draw a bucket of drinking water.

En/Pt Luckily, the invaders had missed this well, and the bucket was still tied to the chain on a strong wooden windlass. Inga grabbed the crank and began lowering the bucket into the well, when suddenly he heard a muffled voice cry out:

En/Pt "Be careful, up there!"

En/Pt The sound and the words made Inga think the voice came from the bottom of the well, so he looked down. He could see nothing because it was too dark.

En/Pt "Who are you?" he shouted.

"It's I -- Rinkitink," came the answer, and the well echoed in a ghostly way: "Tink-i-tink-i-tink!"

"Are you in the well?" asked the boy, very surprised.

En/Pt "Yes, and nearly drowned. I fell in while running from those terrible warriors, and I have been standing in this wet hole ever since, with my head just above the water. I am lucky the well was not deeper. If my head had gone under water, I would not be talking to you now!" And the well sadly echoed his laugh, which sounded partly happy and partly sad.

En/Pt "I'm very sorry," cried the boy. "I cannot imagine how you can laugh at all. But how can I get you out?"

En/Pt "I have thought about that all night," said Rinkitink. "I think the best plan is for you to lower the bucket to me. I will hold it while you turn the chain and pull me up."

En/Pt "I will try to do that," replied Inga, and he lowered the bucket carefully until he heard the King call out:

En/Pt "I've got it! Now pull me up -- slowly, my boy, slowly -- so I will not rub against the rough sides."

En/Pt Inga began to turn the chain, but King Rinkitink was so fat that he was very heavy. By the time the boy had pulled him halfway up, he was out of strength. He held the crank as long as he could, but then it slipped from his hands, and the next moment he heard Rinkitink fall "plump!" into the water again.

Index - Original English Text

[Front Matter](#)

[The Prince of Pingaree](#)

[The Coming of King Rinkitink](#)

[The Warriors from the North](#)

[The Deserted Island](#)

Front Matter

Pt Introducing This Story

Pt Here is a story with a boy hero, and a boy of whom you have never before heard. There are girls in the story, too, including our old friend Dorothy, and some of the characters wander a good way from the Land of Oz before they all assemble in the Emerald City to take part in Ozma's banquet. Indeed, I think you will find this story quite different from the other histories of Oz, but I hope you will not like it the less on that account.

Pt If I am permitted to write another Oz book it will tell of some thrilling adventures encountered by Dorothy, Betsy Bobbin, Trot and the Patchwork Girl right in the Land of Oz, and how they discovered some amazing creatures that never could have existed outside a fairy-land. I have an idea that about the time you are reading this story of Rinkitink I shall be writing that story of Adventures in Oz.

Pt Don't fail to write me often and give me your advice and suggestions, which I always appreciate. I get a good many letters from my readers, but every one is a joy to me and I answer them as soon as I can find time to do so.

Pt "OZCOT" at HOLLYWOOD in CALIFORNIA, 1916.

The Prince of Pingaree

Pt If you have a map of the Land of Oz handy, you will find that the great Nonestic Ocean washes the shores of the Kingdom of Rinkitink, between which and the Land of Oz lies a strip of the country of the Nome King and a Sandy Desert. The Kingdom of Rinkitink isn't very big and lies close to the ocean, all the houses and the King's palace being built near the shore. The people live much upon the water, boating and fishing, and the wealth of Rinkitink is gained from trading along the coast and with the islands nearest it.

Pt Four days' journey by boat to the north of Rinkitink is the Island of Pingaree, and as our story begins here I must tell you something about this island. At the north end of Pingaree, where it is widest, the land is a mile from shore to shore, but at the south end it is scarcely half a mile broad; thus, although Pingaree is four miles long, from north to south, it cannot be called a very big island. It is exceedingly pretty, however, and to the gulls who approach it from the sea it must resemble a huge green wedge lying upon the waters, for its grass and trees give it the color of an emerald.

Pt The grass came to the edge of the sloping shores; the beautiful trees occupied all the central portion of Pingaree, forming a continuous grove where the branches met high overhead and there was just space beneath them for the cosy houses of the inhabitants. These houses were scattered everywhere throughout the island, so that there was no town or city, unless the whole island might be called a city. The canopy of leaves, high overhead, formed a shelter from sun and rain, and the dwellers in the grove could all look past the straight tree-trunks and across the grassy slopes to the purple waters of the Nonestic Ocean.

Pt At the big end of the island, at the north, stood the royal palace of King Kitticut, the lord and ruler of Pingaree. It was a beautiful palace, built entirely of snow-white marble and capped by domes of burnished gold, for the King was exceedingly wealthy. All along the coast of Pingaree were found the largest and finest pearls in the whole world.

Pt These pearls grew within the shells of big oysters, and the people raked the oysters from their watery beds, sought out the milky pearls and carried them dutifully to their King. Therefore, once every year His

Majesty was able to send six of his boats, with sixty rowers and many sacks of the valuable pearls, to the Kingdom of Rinkitink, where there was a city called Gilgad, in which King Rinkitink's palace stood on a rocky headland and served, with its high towers, as a lighthouse to guide sailors to the harbor. In Gilgad the pearls from Pingaree were purchased by the King's treasurer, and the boats went back to the island laden with stores of rich merchandise and such supplies of food as the people and the royal family of Pingaree needed.

Pt The Pingaree people never visited any other land but that of Rinkitink, and so there were few other lands that knew there was such an island. To the southwest was an island called the Isle of Phreex, where the inhabitants had no use for pearls. And far north of Pingaree -- six days' journey by boat, it was said -- were twin islands named Regos and Coregos, inhabited by a fierce and warlike people.

Pt Many years before this story really begins, ten big boatloads of those fierce warriors of Regos and Coregos visited Pingaree, landing suddenly upon the north end of the island. There they began to plunder and conquer, as was their custom, but the people of Pingaree, although neither so big nor so strong as their foes, were able to defeat them and drive them all back to the sea, where a great storm overtook the raiders from Regos and Coregos and destroyed them and their boats, not a single warrior returning to his own country.

Pt This defeat of the enemy seemed the more wonderful because the pearl-fishers of Pingaree were mild and peaceful in disposition and seldom quarreled even among themselves. Their only weapons were their oyster rakes; yet the fact remains that they drove their fierce enemies from Regos and Coregos from their shores.

Pt King Kitticut was only a boy when this remarkable battle was fought, and now his hair was gray; but he remembered the day well and, during the years that followed, his one constant fear was of another invasion of his enemies. He feared they might send a more numerous army to his island, both for conquest and revenge, in which case there could be little hope of successfully opposing them.

Pt This anxiety on the part of King Kitticut led him to keep a sharp lookout for strange boats, one of his men patrolling the beach constantly, but he was too wise to allow any fear to make him or

his subjects unhappy. He was a good King and lived very contentedly in his fine palace, with his fair Queen Garee and their one child, Prince Inga.

Pt The wealth of Pingaree increased year by year; and the happiness of the people increased, too. Perhaps there was no place, outside the Land of Oz, where contentment and peace were more manifest than on this pretty island, hidden in the besom of the Nonestic Ocean. Had these conditions remained undisturbed, there would have been no need to speak of Pingaree in this story.

Pt Prince Inga, the heir to all the riches and the kingship of Pingaree, grew up surrounded by every luxury; but he was a manly little fellow, although somewhat too grave and thoughtful, and he could never bear to be idle a single minute. He knew where the finest oysters lay hidden along the coast and was as successful in finding pearls as any of the men of the island, although he was so slight and small. He had a little boat of his own and a rake for dragging up the oysters and he was very proud indeed when he could carry a big white pearl to his father.

Pt There was no school upon the island, as the people of Pingaree were far removed from the state of civilization that gives our modern children such advantages as schools and learned professors, but the King owned several manuscript books, the pages being made of sheepskin. Being a man of intelligence, he was able to teach his son something of reading, writing and arithmetic.

Pt When studying his lessons Prince Inga used to go into the grove near his father's palace and climb into the branches of a tall tree, where he had built a platform with a comfortable seat to rest upon, all hidden by the canopy of leaves. There, with no one to disturb him, he would pore over the sheepskin on which were written the queer characters of the Pingarese language.

Pt King Kitticut was very proud of his little son, as well he might be, and he soon felt a high respect for Inga's judgment and thought that he was worthy to be taken into the confidence of his father in many matters of state. He taught the boy the needs of the people and how to rule them justly, for some day he knew that Inga would be King in his place. One day he called his son to his side and said to him:

Pt "Our island now seems peaceful enough, Inga, and we are happy and prosperous, but I cannot forget those terrible people of Regos and

Coregos. My constant fear is that they will send a fleet of boats to search for those of their race whom we defeated many years ago, and whom the sea afterwards destroyed. If the warriors come in great numbers we may be unable to oppose them, for my people are little trained to fighting at best; they surely would cause us much injury and suffering."

Pt "Are we, then, less powerful than in my grandfather's day?" asked Prince Inga.

Pt The King shook his head thoughtfully.

Pt "It is not that," said he. "That you may fully understand that marvelous battle, I must confide to, you a great secret. I have in my possession three Magic Talismans, which I have ever guarded with utmost care, keeping the knowledge of their existence from anyone else. But, lest I should die, and the secret be lost, I have decided to tell you what these talismans are and where they are hidden. Come with me, my son."

Pt He led the way through the rooms of the palace until they came to the great banquet hall. There, stopping in the center of the room, he stooped down and touched a hidden spring in the tiled floor. At once one of the tiles sank downward and the King reached within the cavity and drew out a silken bag.

Pt This bag he proceeded to open, showing Inga that it contained three great pearls, each one as big around as a marble. One had a blue tint and one was of a delicate rose color, but the third was pure white.

Pt "These three pearls," said the King, speaking in a solemn, impressive voice, "are the most wonderful the world has ever known. They were gifts to one of my ancestors from the Mermaid Queen, a powerful fairy whom he once had the good fortune to rescue from her enemies. In gratitude for this favor she presented him with these pearls. Each of the three possesses an astonishing power, and whoever is their owner may count himself a fortunate man. This one having the blue tint will give to the person who carries it a strength so great that no power can resist him. The one with the pink glow will protect its owner from all dangers that may threaten him, no matter from what source they may come. The third pearl -- this one of pure white -- can speak, and its words are always wise and helpful."

Pt "What is this, my father!" exclaimed the Prince, amazed; "do you tell me that a pearl can speak? It sounds impossible."

Pt "Your doubt is due to your ignorance of fairy powers," returned the King, gravely. "Listen, my son, and you will know that I speak the truth."

Pt He held the white pearl to Inga's ear and the Prince heard a small voice say distinctly: "Your father is right. Never question the truth of what you fail to understand, for the world is filled with wonders."

Pt "I crave your pardon, dear father," said the Prince, "for clearly I heard the pearl speak, and its words were full of wisdom."

Pt "The powers of the other pearls are even greater," resumed the King. "Were I poor in all else, these gems would make me richer than any other monarch the world holds."

Pt "I believe that," replied Inga, looking at the beautiful pearls with much awe. "But tell me, my father, why do you fear the warriors of Regos and Coregos when these marvelous powers are yours?"

Pt "The powers are mine only while I have the pearls upon my person," answered King Kitticut, "and I dare not carry them constantly for fear they might be lost. Therefore, I keep them safely hidden in this recess. My only danger lies in the chance that my watchmen might fail to discover the approach of our enemies and allow the warrior invaders to seize me before I could secure the pearls. I should, in that case, be quite powerless to resist. My father owned the magic pearls at the time of the Great Fight, of which you have so often heard, and the pink pearl protected him from harm, while the blue pearl enabled him and his people to drive away the enemy. Often have I suspected that the destroying storm was caused by the fairy mermaids, but that is a matter of which I have no proof."

Pt "I have often wondered how we managed to win that battle," remarked Inga thoughtfully. "But the pearls will assist us in case the warriors come again, will they not?"

Pt "They are as powerful as ever," declared the King. "Really, my son, I have little to fear from any foe. But lest I die and the secret be lost to the next King, I have now given it into your keeping. Remember that these pearls are the rightful heritage of all Kings of Pingaree. If at any time I

should be taken from you, Inga, guard this treasure well and do not forget where it is hidden."

Pt "I shall not forget," said Inga.

Pt Then the King returned the pearls to their hiding place and the boy went to his own room to ponder upon the wonderful secret his father had that day confided to his care.

The Coming of King Rinkitink

Pt A few days after this, on a bright and sunny morning when the breeze blew soft and sweet from the ocean and the trees waved their leaf-laden branches, the Royal Watchman, whose duty it was to patrol the shore, came running to the King with news that a strange boat was approaching the island.

Pt At first the King was sore afraid and made a step toward the hidden pearls, but the next moment he reflected that one boat, even if filled with enemies, would be powerless to injure him, so he curbed his fear and went down to the beach to discover who the strangers might be. Many of the men of Pingaree assembled there also, and Prince Inga followed his father. Arriving at the water's edge, they all stood gazing eagerly at the oncoming boat.

Pt It was quite a big boat, they observed, and covered with a canopy of purple silk, embroidered with gold. It was rowed by twenty men, ten on each side. As it came nearer, Inga could see that in the stern, seated upon a high, cushioned chair of state, was a little man who was so very fat that he was nearly as broad as he was high. This man was dressed in a loose silken robe of purple that fell in folds to his feet, while upon his head was a cap of white velvet curiously worked with golden threads and having a circle of diamonds sewn around the band. At the opposite end of the boat stood an oddly shaped cage, and several large boxes of sandalwood were piled near the center of the craft.

Pt As the boat approached the shore the fat little man got upon his feet and bowed several times in the direction of those who had assembled to greet him, and as he bowed he flourished his white cap in an energetic manner. His face was round as an apple and nearly as rosy. When he stopped bowing he smiled in such a sweet and happy way that Inga thought he must be a very jolly fellow.

Pt The prow of the boat grounded on the beach, stopping its speed so suddenly that the little man was caught unawares and nearly toppled headlong into the sea. But he managed to catch hold of the chair with one hand and the hair of one of his rowers with the other, and so steadied himself. Then, again waving his jeweled cap around his head, he cried in a merry voice:

Pt "Well, here I am at last!"

Pt "So I perceive," responded King Kitticut, bowing with much dignity.

Pt The fat man glanced at all the sober faces before him and burst into a rollicking laugh. Perhaps I should say it was half laughter and half a chuckle of merriment, for the sounds he emitted were quaint and droll and tempted every hearer to laugh with him.

Pt "Heh, heh -- ho, ho, ho!" he roared. "Didn't expect me, I see. Keek-eek-eek-eek! This is funny -- it's really funny. Didn't know I was coming, did you? Hoo, hoo, hoo, hoo! This is certainly amusing. But I'm here, just the same."

Pt "Hush up!" said a deep, growling voice. "You're making yourself ridiculous."

Pt Everyone looked to see where this voice came from; but none could guess who had uttered the words of rebuke. The rowers of the boat were all solemn and silent and certainly no one on the shore had spoken. But the little man did not seem astonished in the least, or even annoyed.

Pt King Kitticut now addressed the stranger, saying courteously:

Pt "You are welcome to the Kingdom of Pingaree. Perhaps you will deign to come ashore and at your convenience inform us whom we have the honor of receiving as a guest."

Pt "Thanks; I will," returned the little fat man, waddling from his place in the boat and stepping, with some difficulty, upon the sandy beach. "I am King Rinkitink, of the City of Gilgad in the Kingdom of Rinkitink, and I have come to Pingaree to see for myself the monarch who sends to my city so many beautiful pearls. I have long wished to visit this island; and so, as I said before, here I am!"

Pt "I am pleased to welcome you," said King Kitticut. "But why has Your Majesty so few attendants? Is it not dangerous for the King of a great country to make distant journeys in one frail boat, and with but twenty men?"

Pt "Oh, I suppose so," answered King Rinkitink, with a laugh. "But what else could I do? My subjects would not allow me to go anywhere at all, if they knew it. So I just ran away."

Pt "Ran away!" exclaimed King Kitticut in surprise.

Pt "Funny, isn't it? Heh, heh, heh -- woo, hoo!" laughed Rinkitink, and this is as near as I can spell with letters the jolly sounds of his laughter. "Fancy a King running away from his own ple -- hoo, hoo -- keek, eek, eek, eek! But I had to, don't you see!"

Pt "Why?" asked the other King.

Pt "They're afraid I'll get into mischief. They don't trust me. Keek-eek-eek -- Oh, dear me! Don't trust their own King. Funny, isn't it?"

Pt "No harm can come to you on this island," said Kitticut, pretending not to notice the odd ways of his guest. "And, whenever it pleases you to return to your own country, I will send with you a fitting escort of my own people. In the meantime, pray accompany me to my palace, where everything shall be done to make you comfortable and happy."

Pt "Much obliged," answered Rinkitink, tipping his white cap over his left ear and heartily shaking the hand of his brother monarch. "I'm sure you can make me comfortable if you've plenty to eat. And as for being happy -- ha, ha, ha, ha! -- why, that's my trouble. I'm too happy. But stop! I've brought you some presents in those boxes. Please order your men to carry them up to the palace."

Pt "Certainly," answered King Kitticut, well pleased, and at once he gave his men the proper orders.

Pt "And, by the way," continued the fat little King, "let them also take my goat from his cage."

Pt "A goat!" exclaimed the King of Pingaree.

Pt "Exactly; my goat Bilbil. I always ride him wherever I go, for I'm not at all fond of walking, being a trifle stout -- eh, Kitticut? -- a trifle stout! Hoo, hoo, hoo-keek, eek!"

Pt The Pingaree people started to lift the big cage out of the boat, but just then a gruff voice cried: "Be careful, you villains!" and as the words seemed to come from the goat's mouth the men were so astonished that they dropped the cage upon the sand with a sudden jar.

Pt "There! I told you so!" cried the voice angrily. "You've rubbed the skin off my left knee. Why on earth didn't you handle me gently?"

Pt "There, there, Bilbil," said King Rinkitink soothingly; "don't scold, my boy. Remember that these are strangers, and we their guests." Then he turned to Kitticut and remarked: "You have no talking goats on your island, I suppose."

Pt "We have no goats at all," replied the King; "nor have we any animals, of any sort, who are able to talk."

Pt "I wish my animal couldn't talk, either," said Rinkitink, winking comically at Inga and then looking toward the cage. "He is very cross at times, and indulges in language that is not respectful. I thought, at first, it would be fine to have a talking goat, with whom I could converse as I rode about my city on his back; but -- keek-eeek-eeek-eeek! -- the rascal treats me as if I were a chimney sweep instead of a King. Heh, heh, heh, keek, eek! A chimney sweep-hoo, hoo, hoo! -- and me a King! Funny, isn't it?" This last was addressed to Prince Inga, whom he chucked familiarly under the chin, to the boy's great embarrassment.

Pt "Why do you not ride a horse?" asked King Kitticut.

Pt "I can't climb upon his back, being rather stout; that's why. Kee, kee, keek, eek! -- rather stout -- hoo, hoo, hoo!" He paused to wipe the tears of merriment from his eyes and then added: "But I can get on and off Bilbil's back with ease."

Pt He now opened the cage and the goat deliberately walked out and looked about him in a sulky manner. One of the rowers brought from the boat a saddle made of red velvet and beautifully embroidered with silver thistles, which he fastened upon the goat's back. The fat King put his leg over the saddle and seated himself comfortably, saying:

Pt "Lead on, my noble host, and we will follow."

Pt "What! Up that steep hill?" cried the goat. "Get off my back at once, Rinkitink, or I won't budge a step."

Pt "But -- consider, Bilbil," remonstrated the King. "How am I to get up that hill unless I ride?"

Pt "Walk!" growled Bilbil.

Pt "But I'm too fat. Really, Bilbil, I'm surprised at you. Haven't I brought you all this distance so you may see something of the world and enjoy life? And now you are so ungrateful as to refuse to carry me! Turn about is fair play, my boy. The boat carried you to this shore, because you can't swim, and now you must carry me up the hill, because I can't climb. Eh, Bilbil, isn't that reasonable?"

Pt "Well, well, well," said the goat, surlily, "keep quiet and I'll carry you. But you make me very tired, Rinkitink, with your ceaseless chatter."

Pt After making this protest Bilbil began walking up the hill, carrying the fat King upon his back with no difficulty whatever.

Pt Prince Inga and his father and all the men of Pingaree were much astonished to overhear this dispute between King Rinkitink and his goat; but they were too polite to make critical remarks in the presence of their guests. King Kitticut walked beside the goat and the Prince followed after, the men coming last with the boxes of sandalwood.

Pt When they neared the palace, the Queen and her maidens came out to meet them and the royal guest was escorted in state to the splendid throne room of the palace. Here the boxes were opened and King Rinkitink displayed all the beautiful silks and laces and jewelry with which they were filled. Every one of the courtiers and ladies received a handsome present, and the King and Queen had many rich gifts and Inga not a few. Thus the time passed pleasantly until the Chamberlain announced that dinner was served.

Pt Bilbil the goat declared that he preferred eating of the sweet, rich grass that grew abundantly in the palace grounds, and Rinkitink said that the beast could never bear being shut up in a stable; so they removed the saddle from his back and allowed him to wander wherever he pleased.

Pt During the dinner Inga divided his attention between admiring the pretty gifts he had received and listening to the jolly sayings of the fat King, who laughed when he was not eating and ate when he was not laughing and seemed to enjoy himself immensely.

Pt "For four days I have lived in that narrow boat," said he, "with no other amusement than to watch the rowers and quarrel with Bilbil; so I am very glad to be on land again with such friendly and agreeable people."

Pt "You do us great honor," said King Kitticut, with a polite bow.

Pt "Not at all -- not at all, my brother. This Pingaree must be a wonderful island, for its pearls are the admiration of all the world; nor will I deny the fact that my kingdom would be a poor one without the riches and glory it derives from the trade in your pearls. So I have wished for many years to come here to see you, but my people said: 'No! Stay at home and behave yourself, or we'll know the reason why.'"

Pt "Will they not miss Your Majesty from your palace at Gilgad?" inquired Kitticut.

Pt "I think not," answered Rinkitink. "You see, one of my clever subjects has written a parchment entitled 'How to be Good,' and I believed it would benefit me to study it, as I consider the accomplishment of being good one of the fine arts. I had just scolded severely my Lord High Chancellor for coming to breakfast without combing his eyebrows, and was so sad and regretful at having hurt the poor man's feelings that I decided to shut myself up in my own room and study the scroll until I knew how to be good -- hee, heek, keek, eek, eek! -- to be good! Clever idea, that, wasn't it? Mighty clever! And I issued a decree that no one should enter my room, under pain of my royal displeasure, until I was ready to come out. They're awfully afraid of my royal displeasure, although not a bit afraid of me. Then I put the parchment in my pocket and escaped through the back door to my boat -- and here I am. Oo, hoo-hoo, keek-eek! Imagine the fuss there would be in Gilgad if my subjects knew where I am this very minute!"

Pt "I would like to see that parchment," said the solemn-eyed Prince Inga, "for if it indeed teaches one to be good it must be worth its weight in pearls."

Pt "Oh, it's a fine essay," said Rinkitink, "and beautifully written with a goosequill. Listen to this: You'll enjoy it -- tee, hee, hee! -- enjoy it."

Pt He took from his pocket a scroll of parchment tied with a black ribbon, and having carefully unrolled it, he proceeded to read as follows:

Pt "'A Good Man is One who is Never Bad.' How's that, eh? Fine thought, what? 'Therefore, in order to be Good, you must avoid those Things which are Evil.' Oh, hoo-hoo-hoo! -- how clever! When I get back I shall make the man who wrote that a royal hippolorum, for, beyond question, he is the wisest man in my kingdom -as he has often told me himself." With this, Rinkitink lay back in his chair and

chuckled his queer chuckle until he coughed, and coughed until he choked and choked until he sneezed. And he wrinkled his face in such a jolly, droll way that few could keep from laughing with him, and even the good Queen was forced to titter behind her fan.

Pt When Rinkitink had recovered from his fit of laughter and had wiped his eyes upon a fine lace handkerchief, Prince Inga said to him:

Pt "The parchment speaks truly."

Pt "Yes, it is true beyond doubt," answered Rinkitink, "and if I could persuade Bilbil to read it he would be a much better goat than he is now. Here is another selection: 'To avoid saying Unpleasant Things, always Speak Agreeably.' That would hit Bilbil, to a dot. And here is one that applies to you, my Prince: 'Good Children are seldom punished, for the reason that they deserve no punishment.' Now, I think that is neatly put, and shows the author to be a deep thinker. But the advice that has impressed me the most is in the following paragraph: 'You may not find it as Pleasant to be Good as it is to be Bad, but Other People will find it more Pleasant.' Haw-hoo-ho! keek-eeek! 'Other people will find it more pleasant!' -- hee, hee, heek, keek! -- 'more pleasant.' Dear me -- dear me! Therein lies a noble incentive to be good, and whenever I get time I'm surely going to try it."

Pt Then he wiped his eyes again with the lace handkerchief and, suddenly remembering his dinner, seized his knife and fork and began eating.

The Warriors from the North

Pt King Rinkitink was so much pleased with the Island of Pingaree that he continued his stay day after day and week after week, eating good dinners, talking with King Kitticut and sleeping. Once in a while he would read from his scroll. "For," said he, "whenever I return home, my subjects will be anxious to know if I have learned 'How to be Good,' and I must not disappoint them."

Pt The twenty rowers lived on the small end of the island, with the pearl fishers, and seemed not to care whether they ever returned to the Kingdom of Rinkitink or not. Bilbil the goat wandered over the grassy slopes, or among the trees, and passed his days exactly as he pleased. His master seldom cared to ride him. Bilbil was a rare curiosity to the islanders, but since there was little pleasure in talking with the goat they kept away from him. This pleased the creature, who seemed well satisfied to be left to his own devices.

Pt Once Prince Inga, wishing to be courteous, walked up to the goat and said: "Good morning, Bilbil."

Pt "It isn't a good morning," answered Bilbil grumpily. "It is cloudy and damp, and looks like rain."

Pt "I hope you are contented in our kingdom," continued the boy, politely ignoring the other's harsh words.

Pt "I'm not," said Bilbil. "I'm never contented; so it doesn't matter to me whether I'm in your kingdom or in some other kingdom. Go away -- will you?"

Pt "Certainly," answered the Prince, and after this rebuff he did not again try to make friends with Bilbil.

Pt Now that the King, his father, was so much occupied with his royal guest, Inga was often left to amuse himself, for a boy could not be allowed to take part in the conversation of two great monarchs. He devoted himself to his studies, therefore, and day after day he climbed into the branches of his favorite tree and sat for hours in his "tree-top rest," reading his father's precious manuscripts and thinking upon what he read.

Pt You must not think that Inga was a molly-coddle or a prig, because he was so solemn and studious. Being a King's son and heir to a throne, he could not play with the other boys of Pingaree, and he lived so much in the society of the King and Queen, and was so surrounded by the pomp and dignity of a court, that he missed all the jolly times that boys usually have. I have no doubt that had he been able to live as other boys do, he would have been much like other boys; as it was, he was subdued by his surroundings, and more grave and thoughtful than one of his years should be.

Pt Inga was in his tree one morning when, without warning, a great fog enveloped the Island of Pingaree. The boy could scarcely see the tree next to that in which he sat, but the leaves above him prevented the dampness from wetting him, so he curled himself up in his seat and fell fast asleep.

Pt All that forenoon the fog continued. King Kitticut, who sat in his palace talking with his merry visitor, ordered the candles lighted, that they might be able to see one another. The good Queen, Inga's mother, found it was too dark to work at her embroidery, so she called her maidens together and told them wonderful stories of bygone days, in order to pass away the dreary hours.

Pt But soon after noon the weather changed. The dense fog rolled away like a heavy cloud and suddenly the sun shot his bright rays over the island.

Pt "Very good!" exclaimed King Kitticut. "We shall have a pleasant afternoon, I am sure," and he blew out the candles.

Pt Then he stood a moment motionless, as if turned to stone, for a terrible cry from without the palace reached his ears -- a cry so full of fear and horror that the King's heart almost stopped beating. Immediately there was a scurrying of feet as every one in the palace, filled with dismay, rushed outside to see what had happened. Even fat little Rinkitink sprang from his chair and followed his host and the others through the arched vestibule.

Pt After many years the worst fears of King Kitticut were realized.

Pt Landing upon the beach, which was but a few steps from the palace itself, were hundreds of boats, every one filled with a throng of fierce

warriors. They sprang upon the land with wild shouts of defiance and rushed to the King's palace, waving aloft their swords and spears and battleaxes.

Pt King Kitticut, so completely surprised that he was bewildered, gazed at the approaching host with terror and grief.

Pt "They are the men of Regos and Coregos!" he groaned. "We are, indeed, lost!"

Pt Then he bethought himself, for the first time, of his wonderful pearls. Turning quickly, he ran back into the palace and hastened to the hall where the treasures were hidden. But the leader of the warriors had seen the King enter the palace and bounded after him, thinking he meant to escape. Just as the King had stooped to press the secret spring in the tiles, the warrior seized him from the rear and threw him backward upon the floor, at the same time shouting to his men to fetch ropes and bind the prisoner. This they did very quickly and King Kitticut soon found himself helplessly bound and in the power of his enemies. In this sad condition he was lifted by the warriors and carried outside, when the good King looked upon a sorry sight.

Pt The Queen and her maidens, the officers and servants of the royal household and all who had inhabited this end of the Island of Pingaree had been seized by the invaders and bound with ropes. At once they began carrying their victims to the boats, tossing them in as unceremoniously as if they had been bales of merchandise.

Pt The King looked around for his son Inga, but failed to find the boy among the prisoners. Nor was the fat King, Rinkitink, to be seen anywhere about.

Pt The warriors were swarming over the palace like bees in a hive, seeking anyone who might be in hiding, and after the search had been prolonged for some time the leader asked impatiently: "Do you find anyone else?"

Pt "No," his men told him. "We have captured them all."

Pt "Then," commanded the leader, "remove everything of value from the palace and tear down its walls and towers, so that not one stone remains upon another!"

Pt While the warriors were busy with this task we will return to the boy Prince, who, when the fog lifted and the sun came out, awakened from his sleep and began to climb down from his perch in the tree. But the terrifying cries of the people, mingled with the shouts of the rude warriors, caused him to pause and listen eagerly.

Pt Then he climbed rapidly up the tree, far above his platform, to the topmost swaying branches. This tree, which Inga called his own, was somewhat taller than the other trees that surrounded it, and when he had reached the top he pressed aside the leaves and saw a great fleet of boats upon the shore -- strange boats, with banners that he had never seen before. Turning to look upon his father's palace, he found it surrounded by a horde of enemies. Then Inga knew the truth: that the island had been invaded by the barbaric warriors from the north. He grew so faint from the terror of it all that he might have fallen had he not wound his arms around a limb and clung fast until the dizzy feeling passed away. Then with his sash he bound himself to the limb and again ventured to look out through the leaves.

Pt The warriors were now engaged in carrying King Kitticut and Queen Garee and all their other captives down to the boats, where they were thrown in and chained one to another. It was a dreadful sight for the Prince to witness, but he sat very still, concealed from the sight of anyone below by the bower of leafy branches around him. Inga knew very well that he could do nothing to help his beloved parents, and that if he came down he would only be forced to share their cruel fate.

Pt Now a procession of the Northmen passed between the boats and the palace, bearing the rich furniture, splendid draperies and rare ornaments of which the royal palace had been robbed, together with such food and other plunder as they could lay their hands upon. After this, the men of Regos and Coregos threw ropes around the marble domes and towers and hundreds of warriors tugged at these ropes until the domes and towers toppled and fell in ruins upon the ground. Then the walls themselves were torn down, till little remained of the beautiful palace but a vast heap of white marble blocks tumbled and scattered upon the ground.

Pt Prince Inga wept bitter tears of grief as he watched the ruin of his home; yet he was powerless to avert the destruction. When the palace had been demolished, some of the warriors entered their boats and

rowed along the coast of the island, while the others marched in a great body down the length of the island itself. They were so numerous that they formed a line stretching from shore to shore and they destroyed every house they came to and took every inhabitant prisoner.

Pt The pearl fishers who lived at the lower end of the island tried to escape in their boats, but they were soon overtaken and made prisoners, like the others. Nor was there any attempt to resist the foe, for the sharp spears and pikes and swords of the invaders terrified the hearts of the defenseless people of Pingaree, whose sole weapons were their oyster rakes.

Pt When night fell the whole of the Island of Pingaree had been conquered by the men of the North, and all its people were slaves of the conquerors. Next morning the men of Regos and Coregos, being capable of no further mischief, departed from the scene of their triumph, carrying their prisoners with them and taking also every boat to be found upon the island. Many of the boats they had filled with rich plunder, with pearls and silks and velvets, with silver and gold ornaments and all the treasure that had made Pingaree famed as one of the richest kingdoms in the world. And the hundreds of slaves they had captured would be set to work in the mines of Regos and the grain fields of Coregos.

Pt So complete was the victory of the Northmen that it is no wonder the warriors sang songs of triumph as they hastened back to their homes. Great rewards were awaiting them when they showed the haughty King of Regos and the terrible Queen of Coregos the results of their ocean raid and conquest.

The Deserted Island

Pt All through that terrible night Prince Inga remained hidden in his tree. In the morning he watched the great fleet of boats depart for their own country, carrying his parents and his countrymen with them, as well as everything of value the Island of Pingaree had contained.

Pt Sad, indeed, were the boy's thoughts when the last of the boats had become a mere speck in the distance, but Inga did not dare leave his perch of safety until all of the craft of the invaders had disappeared beyond the horizon. Then he came down, very slowly and carefully, for he was weak from hunger and the long and weary watch, as he had been in the tree for twenty-four hours without food.

Pt The sun shone upon the beautiful green isle as brilliantly as if no ruthless invader had passed and laid it in ruins. The birds still chirped among the trees and the butterflies darted from flower to flower as happily as when the land was filled with a prosperous and contented people.

Pt Inga feared that only he was left of all his nation. Perhaps he might be obliged to pass his life there alone. He would not starve, for the sea would give him oysters and fish, and the trees fruit; yet the life that confronted him was far from enticing.

Pt The boy's first act was to walk over to where the palace had stood and search the ruins until he found some scraps of food that had been overlooked by the enemy. He sat upon a block of marble and ate of this, and tears filled his eyes as he gazed upon the desolation around him. But Inga tried to bear up bravely, and having satisfied his hunger he walked over to the well, intending to draw a bucket of drinking water.

Pt Fortunately, this well had been overlooked by the invaders and the bucket was still fastened to the chain that wound around a stout wooden windlass. Inga took hold of the crank and began letting the bucket down into the well, when suddenly he was startled by a muffled voice crying out:

Pt "Be careful, up there!"

Pt The sound and the words seemed to indicate that the voice came from the bottom of the well, so Inga looked down. Nothing could be seen, on account of the darkness.

Pt "Who are you?" he shouted.

Pt "It's I -- Rinkitink," came the answer, and the depths of the well echoed: "Tink-i-tink-i-tink!" in a ghostly manner.

Pt "Are you in the well?" asked the boy, greatly surprised.

Pt "Yes, and nearly drowned. I fell in while running from those terrible warriors, and I've been standing in this damp hole ever since, with my head just above the water. It's lucky the well was no deeper, for had my head been under water, instead of above it -- hoo, hoo, hoo, keek, eek! -- under instead of over, you know -- why, then I wouldn't be talking to you now! Ha, hoo, heel!" And the well dismally echoed: "Ha, hoo, hee!" which you must imagine was a laugh half merry and half sad.

Pt "I'm awfully sorry," cried the boy, in answer. "I wonder you have the heart to laugh at all. But how am I to get you out?"

Pt "I've been considering that all night," said Rinkitink, "and I believe the best plan will be for you to let down the bucket to me, and I'll hold fast to it while you wind up the chain and so draw me to the top."

Pt "I will try to do that," replied Inga, and he let the bucket down very carefully until he heard the King call out:

Pt "I've got it! Now pull me up -- slowly, my boy, slowly -- so I won't rub against the rough sides."

Pt Inga began winding up the chain, but King Rinkitink was so fat that he was very heavy and by the time the boy had managed to pull him halfway up the well his strength was gone. He clung to the crank as long as possible, but suddenly it slipped from his grasp and the next minute he heard Rinkitink fall "plump!" into the water again.

Índice - Versão em Português

[1 - Elementos Pré-Textuais](#)

[2 - O Príncipe de Pingaree](#)

[3 - A Chegada do Rei Rinkitink](#)

[4 - Os Guerreiros do Norte](#)

[5 - A Ilha Deserta](#)

1 - Elementos Pré-Textuais

En Apresentando esta história

En Esta história tem um menino herói, alguém que você nunca ouviu falar antes. Ela também tem meninas, incluindo nossa velha amiga Dorothy. Alguns personagens viajam para longe da Terra de Oz antes de todos se encontrarem na Cidade das Esmeraldas para o banquete de Ozma. Acho que esta história é muito diferente das outras histórias de Oz, mas espero que você a aprecie mesmo assim.

En Se eu tiver permissão para escrever outro livro de Oz, ele contará aventuras emocionantes na Terra de Oz. Dorothy, Betsy Bobbin, Trot e a Menina de Retalhos estarão nele. Eles também encontrarão criaturas incríveis que só poderiam viver em uma terra de fadas. Acho que, enquanto você estiver lendo esta história de Rinkitink, eu estarei escrevendo Aventuras em Oz.

En Por favor, escreva para mim com frequência e me dê seus conselhos e ideias. Eu sempre os valorizo. Recebo muitas cartas de leitores, e cada uma delas me deixa feliz. Eu respondo assim que tenho tempo.

En "OZCOT" em HOLLYWOOD, CALIFÓRNIA, 1916.

2 - O Príncipe de Pingaree

En Se você tiver um mapa da Terra de Oz por perto, verá o grande Oceano Nonéstico perto do Reino de Rinkitink. Entre eles está parte do país do Rei Nomo e um Deserto de Areia. O Reino de Rinkitink não é muito grande e fica perto do oceano. Todas as casas e o palácio do Rei ficam perto da costa. O povo passa boa parte da vida na água, remando e pescando. Rinkitink obtém sua riqueza do comércio ao longo da costa e com as ilhas mais próximas.

En A quatro dias de viagem de barco ao norte de Rinkitink fica a Ilha de Pingaree. Como nossa história começa lá, preciso contar a você sobre ela. Na extremidade norte, mais larga, Pingaree tem cerca de um quilômetro e meio de largura. Na extremidade sul, tem pouco menos de um quilômetro de largura. Então, mesmo tendo cerca de seis quilômetros de comprimento, não é uma ilha muito grande. Mas é muito bonita. Para as gaivotas que vêm do mar, ela deve parecer uma grande cunha verde sobre a água, porque sua grama e suas árvores fazem com que pareça uma esmeralda.

En A grama chegava até a costa inclinada. As belas árvores cobriam o centro de Pingaree e formavam um único bosque. Seus galhos se encontravam bem alto, e havia espaço suficiente embaixo para as casas aconchegantes do povo. Essas casas estavam espalhadas por toda a ilha, então não havia vila ou cidade, a menos que a ilha inteira fosse uma cidade só. A alta cobertura de folhas protegia o povo do sol e da chuva. De suas casas, eles podiam ver, entre os troncos retos das árvores, através das encostas de grama, até as águas roxas do Oceano Nonéstico.

En Na extremidade norte, mais larga, da ilha, ficava o palácio real do Rei Kitticut, o governante de Pingaree. Era um palácio bonito, feito totalmente de mármore branco e coroado com cúpulas douradas, porque o Rei era muito rico. A costa de Pingaree tinha as pérolas maiores e mais finas do mundo.

En Essas pérolas cresciam dentro de grandes ostras. O povo tirava as ostras da água com rastelos, encontrava as pérolas leitosas e as levava ao seu Rei. Assim, uma vez por ano, Sua Majestade podia enviar seis barcos com sessenta remadores e muitos sacos de pérolas para o Reino

de Rinkitink. Lá havia uma cidade chamada Gilgad. O palácio do Rei Rinkitink ficava em um promontório rochoso, e suas altas torres funcionavam como um farol para guiar os marinheiros até o porto. Em Gilgad, o tesoureiro do Rei comprava as pérolas de Pingaree. Depois, os barcos voltavam para a ilha com mercadorias ricas e a comida de que o povo e a família real de Pingaree precisavam.

En O povo de Pingaree nunca visitava nenhuma terra além de Rinkitink, então poucos outros lugares sabiam que a ilha existia. A sudoeste ficava a Ilha de Phreex, cujo povo não tinha uso para pérolas. Bem ao norte de Pingaree, dizia-se que ficava a seis dias de barco, havia duas ilhas chamadas Regos e Coregos. Ali vivia um povo feroz e guerreiro.

En Muitos anos antes de esta história começar, dez grandes barcos cheios de guerreiros de Regos e Coregos desembarcaram de repente na extremidade norte de Pingaree. Eles começaram a roubar e conquistar, como sempre faziam. Mas o povo de Pingaree, embora menor e mais fraco, os derrotou e os forçou de volta ao mar. Depois, uma grande tempestade atingiu os invasores de Regos e Coregos e os destruiu, junto com seus barcos. Nenhum guerreiro voltou para casa.

En Essa derrota do inimigo pareceu ainda mais surpreendente porque os pescadores de pérolas de Pingaree eram gentis e pacíficos. Raramente brigavam, mesmo entre si. Suas únicas armas eram os rastelos de ostras. Mesmo assim, conseguiram afastar os inimigos ferozes de Regos e Coregos de suas costas.

En O Rei Kitticut era apenas um menino quando essa batalha aconteceu, e agora seu cabelo estava grisalho. Mas ele se lembrava dela com clareza. Por anos depois, ele sempre temeu outro ataque de seus inimigos. Ele temia que eles enviassem um exército maior para conquistar a ilha e se vingar, e então haveria pouca esperança de resistir.

En Por causa desse medo, o Rei Kitticut vigiava com cuidado os barcos estranhos. Um de seus homens sempre patrulhava a praia. Mas ele era sábio o bastante para não deixar o medo tornar a ele ou ao seu povo infelizes. Ele era um bom Rei e vivia feliz em seu belo palácio com a Rainha Garee e seu único filho, o Príncipe Inga.

En A riqueza de Pingaree crescia a cada ano, assim como a felicidade do povo. Fora da Terra de Oz, talvez não houvesse lugar onde a paz e o contentamento fossem mais evidentes do que nessa bela ilha escondida no Oceano Nonéstico. Se nada tivesse perturbado essa vida, não haveria necessidade de mencionar Pingaree nesta história.

En O Príncipe Inga era o herdeiro de toda a riqueza e do reino de Pingaree. Ele cresceu com todo conforto, mas era um menino corajoso, embora um pouco sério e pensativo demais. Ele nunca conseguia ficar ocioso, nem por um minuto. Sabia onde estavam as melhores ostras ao longo da costa e encontrava pérolas tão bem quanto qualquer homem da ilha, mesmo sendo pequeno e magro. Tinha seu próprio barquinho e um rastelo para puxar ostras, e ficava muito orgulhoso quando podia trazer uma grande pérola branca para seu pai.

En Não havia escola na ilha, porque o povo de Pingaree estava longe do tipo de civilização que dá às crianças modernas escolas e professores instruídos. Mas o Rei tinha vários livros escritos à mão, com páginas feitas de pele de carneiro. Ele era inteligente, então podia ensinar seu filho a ler, escrever e fazer contas.

En Quando o Príncipe Inga estudava suas lições, ia até o bosque perto do palácio do pai e subia numa árvore alta. Lá ele tinha construído uma plataforma com um assento confortável, escondida pelas folhas acima. Naquele lugar tranquilo, sem ninguém para incomodá-lo, ele estudava as páginas de pele de carneiro cobertas com as estranhas letras da língua pingareense.

En O Rei Kitticut tinha muito orgulho de seu jovem filho, e logo passou a confiar no bom julgamento de Inga. Sentia que o menino deveria aprender sobre assuntos de Estado e como governar com justiça, porque um dia Inga seria rei depois dele. Um dia, o Rei chamou seu filho e disse:

En "Nossa ilha parece pacífica agora, Inga, e somos felizes e prósperos. Mas não consigo esquecer o povo terrível de Regos e Coregos. Temo que eles enviem muitos barcos para procurar seu povo, que derrotamos há muito tempo e que depois foi destruído pelo mar. Se muitos guerreiros vierem, talvez não consigamos detê-los. Meu povo não é muito treinado para lutar, e isso certamente nos traria grande dano e sofrimento."

En "Então somos mais fracos do que éramos na época do meu avô?" perguntou o Príncipe Inga.

En O Rei balançou a cabeça e pensou por um momento.

En "Não é isso", disse ele. "Para ajudá-lo a entender aquela grande batalha, preciso contar um grande segredo. Eu tenho três Talismãs Mágicos. Eu os guardei com cuidado e não disse a ninguém que existiam. Mas eu posso morrer, e então o segredo poderia se perder. Por isso, decidi contar a você o que são e onde estão escondidos. Venha comigo, meu filho."

En Ele foi guiando o caminho pelo palácio até chegarem ao grande salão de banquetes. Ali ele parou no meio da sala, se abaixou e tocou uma mola escondida no piso de azulejos. Na hora, um azulejo afundou. O Rei enfiou a mão na abertura e tirou uma bolsa de seda.

En Ele abriu a bolsa e mostrou a Inga três grandes pérolas, cada uma do tamanho de uma bolinha de gude. Uma era azul, outra era de um rosa suave, e a terceira era branca pura.

En "Estas três pérolas", disse o Rei com uma voz séria e impressionante, "são as mais maravilhosas do mundo. Foram dadas a um dos meus antepassados pela Rainha das Sereias, uma fada poderosa que ele salvou certa vez de seus inimigos. Para agradecer, ela lhe deu estas pérolas. Cada uma tem um poder incrível, e quem as possui tem muita sorte. Esta azul dá à pessoa que a carrega uma força enorme, tão grande que nenhum poder pode resistir a ele. A rosa protege seu dono de qualquer perigo, não importa de onde venha. A terceira pérola, a branca pura, pode falar, e suas palavras são sempre sábias e úteis."

En "O que é isso, meu pai?" exclamou o Príncipe, surpreso. "Você quer dizer que uma pérola pode falar? Isso parece impossível."

En "Sua dúvida vem de não conhecer os poderes das fadas", respondeu o Rei com seriedade. "Escute, meu filho, e você verá que estou dizendo a verdade."

En Ele segurou a pérola branca perto do ouvido de Inga, e o Príncipe ouviu uma vozinha dizer claramente: "Seu pai tem razão. Nunca duvide daquilo que não entende, porque o mundo está cheio de maravilhas."

En "Por favor, me perdoe, querido pai", disse o Príncipe. "Eu ouvi claramente a pérola falar, e suas palavras foram sábias."

En "Os poderes das outras pérolas são ainda maiores", disse o Rei novamente. "Se eu não tivesse mais nada, essas joias me tornariam mais rico do que qualquer outro rei do mundo."

En "Eu acredito nisso", respondeu Inga, olhando as belas pérolas com grande admiração. "Mas me diga, meu pai, por que você teme os guerreiros de Regos e Coregos se tem poderes tão maravilhosos?"

En "Os poderes são meus apenas enquanto tenho as pérolas comigo", respondeu o Rei Kitticut. "Eu não ousou carregá-las o tempo todo, porque poderiam se perder. Por isso as mantenho escondidas com segurança aqui. Meu único perigo é que meus guardas talvez não vejam nossos inimigos chegando, e os guerreiros podem me pegar antes que eu consiga esconder as pérolas. Então eu não conseguiria me defender. Meu pai teve as pérolas mágicas durante a Grande Luta, sobre a qual você já ouviu falar muitas vezes. A pérola rosa o manteve seguro, e a pérola azul o ajudou, junto com seu povo, a afugentar o inimigo. Muitas vezes pensei que a tempestade destruidora possa ter sido causada pelas sereias fadas, mas não tenho prova disso."

En "Sempre me perguntei como vencemos aquela batalha", disse Inga, pensativo. "Mas as pérolas vão nos ajudar se os guerreiros voltarem, não vão?"

En "Elas continuam tão poderosas quanto sempre foram", disse o Rei. "Na verdade, meu filho, tenho pouco a temer de qualquer inimigo. Mas, caso eu morra e o segredo se perca para o próximo Rei, agora eu o entreguei a você. Lembre-se de que essas pérolas pertencem, por direito, a todos os Reis de Pingaree. Se algum dia eu for tirado de você, Inga, guarde bem este tesouro e não esqueça onde está escondido."

En "Eu não vou esquecer", disse Inga.

En Então o Rei colocou as pérolas de volta em seu esconderijo, e o menino foi para seu próprio quarto pensar sobre o maravilhoso segredo que seu pai havia confiado a ele naquele dia.

3 - A Chegada do Rei Rinkitink

En Alguns dias depois, numa manhã ensolarada, o Guarda Real estava patrulhando a praia. Uma brisa suave do oceano se movia entre as árvores. Ele correu até o Rei com a notícia de que um barco estranho estava se aproximando da ilha.

En No início, o Rei ficou com muito medo e se moveu em direção às pérolas escondidas. Depois pensou que um único barco, mesmo que carregasse inimigos, não poderia lhe fazer muito mal. Então ele controlou seu medo e desceu até a praia para ver quem eram os estranhos. Muitos homens de Pingaree também se reuniram ali, e o Príncipe Inga seguiu seu pai. Quando chegaram à água, todos ficaram parados observando o barco com atenção.

En Eles viram que era um barco bastante grande, coberto com um dossel de seda roxa bordado em ouro. Vinte homens o remavam, dez de cada lado. Conforme se aproximava, Inga viu um homenzinho sentado atrás, numa cadeira alta e estofada. Ele era muito gordo, quase tão largo quanto alto. Usava um manto solto de seda roxa e um gorro de veludo branco decorado com fios dourados e um anel de diamantes. Na outra ponta do barco havia uma gaiola estranha, e várias caixas de madeira de sândalo estavam perto do meio.

En Quando o barco se aproximou da costa, o homenzinho gordo se levantou e curvou-se muitas vezes para o povo que esperava para recebê-lo. Enquanto se curvava, agitava seu gorro branco com energia. Seu rosto era redondo como uma maçã e quase tão vermelho. Quando parou de se curvar, sorriu tão calorosamente que Inga achou que ele devia ser um homem muito alegre.

En A frente do barco tocou a praia e parou tão de repente que o homenzinho quase caiu no mar. Mas ele se segurou na cadeira com uma mão e no cabelo de um dos remadores com a outra, e assim não caiu. Então ele agitou seu gorro enfeitado com joias de novo e gritou alegremente:

En "Bem, aqui estou eu, finalmente!"

En "É o que estou vendo", respondeu o Rei Kitticut, curvando-se com grande dignidade.

En O homem gordo olhou para os rostos sérios diante dele e de repente riu alto. Era em parte gargalhada e em parte uma risadinha alegre. Seus sons estranhos e engraçados fizeram todo mundo querer rir também.

En "Heh, heh -- ho, ho, ho!" gritou ele. "Vocês não me esperavam, eu vejo. Keek-eeek-eeek! Isso é engraçado -- realmente engraçado. Vocês não sabiam que eu vinha, sabiam? Hoo, hoo, hoo, hoo! Isso é realmente divertido. Mas estou aqui de qualquer jeito."

En "Cale a boca!" disse uma voz grave e rosnada. "Você está se fazendo de ridículo."

En Todos olharam para ver de onde vinha a voz, mas ninguém conseguiu dizer quem tinha falado. Os remadores estavam sérios e calados, e ninguém na praia tinha dito nada. Mesmo assim, o homenzinho não parecia surpreso nem irritado.

En O Rei Kitticut então falou com o estranho, educadamente:

En "Você é bem-vindo ao Reino de Pingaree. Por favor, venha à terra quando quiser, e nos diga a quem temos a honra de receber como nosso convidado."

En "Obrigado, eu vou", disse o homenzinho gordo. Ele saiu do barco cambaleando e pisou, com certa dificuldade, na praia de areia. "Sou o Rei Rinkitink, da Cidade de Gilgad, no Reino de Rinkitink. Vim a Pingaree para ver com meus próprios olhos o governante que envia tantas pérolas belas para minha cidade. Há muito tempo eu queria visitar esta ilha, e agora estou aqui!"

En "Fico feliz em recebê-lo", disse o Rei Kitticut. "Mas por que tem tão poucos acompanhantes? Não é perigoso para o Rei de um grande país viajar tão longe num barco tão frágil, com apenas vinte homens?"

En "Ah, suponho que sim", respondeu o Rei Rinkitink, rindo. "Mas o que mais eu poderia fazer? Meu povo não me deixaria ir a lugar nenhum se soubesse disso. Então fugi."

En "Fugiu!" disse o Rei Kitticut, surpreso.

En "Engraçado, não é? Heh, heh, heh -- woo, hoo!" riu Rinkitink, e essa é a melhor forma que consigo escrever sua risada alegre. "Imagine

um Rei fugindo do próprio povo -- hoo, hoo -- keek, eek, eek, eek! Mas eu tive que fazer isso, veja bem!"

En "Por quê?" perguntou o outro Rei.

En "Eles têm medo de que eu me meta em confusão. Eles não confiam em mim. Keek-eek-eek -- Ai, meu Deus! Eles não confiam no próprio Rei. Engraçado, não é?"

En "Nenhum mal pode lhe acontecer nesta ilha", disse Kitticut, fingindo não notar o comportamento estranho de seu convidado. "E quando quiser voltar ao seu país, eu o enviarei com uma escolta adequada do meu povo. Por enquanto, por favor, venha comigo ao meu palácio, onde faremos tudo para deixá-lo confortável e feliz."

En "Muito grato", respondeu Rinkitink. Ele inclinou seu gorro branco sobre a orelha esquerda e apertou calorosamente a mão do rei. "Tenho certeza de que você pode me deixar confortável se houver bastante comida. E quanto a ser feliz -- ha, ha, ha, ha! -- esse é o meu problema. Sou feliz demais. Mas espere! Trouxe alguns presentes para você naquelas caixas. Por favor, diga a seus homens para levá-las ao palácio."

En "Certamente", respondeu o Rei Kitticut, muito satisfeito, e logo deu as ordens certas a seus homens.

En "E, a propósito", continuou o pequeno rei gordo, "deixe que também tirem meu bode da gaiola."

En "Um bode!" exclamou o Rei de Pingaree.

En "Exatamente; meu bode Bilbil. Eu sempre monto nele para onde vou, porque não gosto nada de caminhar. Sou um pouco corpulento -- não é, Kitticut? -- um pouco corpulento! Hoo, hoo, hoo-keek, eek!"

En O povo de Pingaree começou a tirar a grande gaiola do barco, mas então uma voz áspera gritou: "Tenham cuidado, seus canalhas!" As palavras pareciam vir da boca do bode, e os homens ficaram tão surpresos que deixaram a gaiola cair na areia com um baque forte.

En "Viram só! Eu bem que disse!" gritou a voz com raiva. "Vocês esfolaram a pele do meu joelho esquerdo. Por que diabos não me trataram com cuidado?"

En "Calma, calma, Bilbil", disse o Rei Rinkitink gentilmente. "Não reclame, meu rapaz. Lembre-se de que estes são estranhos, e nós somos convidados deles." Depois se virou para Kitticut e disse: "Suponho que vocês não tenham bodes falantes nesta ilha."

En "Não temos bodes nenhum", respondeu o rei. "E não temos animais de nenhum tipo que consigam falar."

En "Eu bem que gostaria que meu animal também não conseguisse falar", disse Rinkitink. Ele piscou para Inga e olhou para a gaiola. "Ele é muito mal-humorado às vezes e usa palavras grosseiras. No início, achei que seria maravilhoso ter um bode falante para poder conversar com ele enquanto passeava pela minha cidade nas suas costas. Mas keek-eeek-eeek! o safado me trata como se eu fosse um limpa-chaminés em vez de um Rei. Heh, heh, heh, keek, eek! Um limpa-chaminés -- hoo, hoo, hoo! E eu, um Rei! Engraçado, não é?" Ele disse isso ao Príncipe Inga e tocou de brincadeira em seu queixo, o que deixou o menino muito sem graça.

En "Por que você não monta em um cavalo?" perguntou o Rei Kitticut.

En "Não consigo subir nas costas dele porque sou meio gordo; é por isso. Kee, kee, keek, eek! Meio gordo -- hoo, hoo, hoo!" Ele parou para enxugar as lágrimas dos olhos, depois acrescentou: "Mas consigo subir e descer das costas do Bilbil com facilidade."

En Ele abriu a gaiola, e o bode saiu andando devagar, com cara de infeliz. Um dos remadores trouxe uma sela do barco. Era feita de veludo vermelho e decorada com cardos de prata. Ele a prendeu nas costas do bode. Então o Rei gordo passou a perna sobre a sela e sentou-se confortavelmente, dizendo:

En "Vá na frente, meu nobre anfitrião, e nós o seguiremos."

En "O quê! Subir aquele morro íngreme?" gritou o bode. "Desça das minhas costas agora mesmo, Rinkitink, ou não vou dar nem um passo."

En "Mas pense bem, Bilbil", disse o Rei. "Como vou subir aquele morro se não montar em você?"

En "Caminhe!" rosnou Bilbil.

En "Mas sou gordo demais. Sério, Bilbil, estou surpreso com você. Não trouxe você até aqui para que pudesse ver o mundo e aproveitar a

vida? E agora você é tão ingrato que se recusa a me carregar! Justiça é justiça, meu rapaz. O barco o trouxe até esta praia porque você não sabe nadar, e agora você precisa me carregar morro acima porque eu não consigo subir. Não é razoável isso, Bilbil?"

En "Está bem, está bem, está bem", disse o bode, mal-humorado. "Fique quieto, e eu vou te carregar. Mas você me deixa muito cansado, Rinkitink, com essa sua conversa sem fim."

En Depois desse protesto, Bilbil começou a subir o morro. Ele carregou o Rei gordo em suas costas sem nenhum problema.

En O Príncipe Inga, seu pai e todos os homens de Pingaree ficaram muito surpresos ao ouvir o Rei Rinkitink e seu bode discutindo. Mas eram educados demais para dizer algo grosseiro na frente dos convidados. O Rei Kitticut caminhava ao lado do bode, o Príncipe seguia atrás, e os homens vinham por último com as caixas de sândalo.

En Quando chegaram perto do palácio, a Rainha e suas donzelas saíram para recebê-los. O convidado real foi conduzido com cerimônia até o belo salão do trono. Ali as caixas foram abertas, e o Rei Rinkitink mostrou as belas sedas, rendas e joias que havia dentro. Todos na corte receberam um belo presente, e o Rei e a Rainha ganharam muitos presentes ricos, assim como Inga. O tempo passou agradavelmente até que o Camareiro anunciou que o jantar estava pronto.

En O bode Bilbil disse que preferia comer a grama doce e rica que crescia ao redor dos terrenos do palácio. Rinkitink disse que o bode nunca suportaria ficar preso num estábulo. Então tiraram a sela e deixaram Bilbil vagar por onde quisesse.

En Durante o jantar, Inga dividiu sua atenção entre admirar os belos presentes que havia recebido e ouvir a conversa animada do Rei gordo. O Rei ria quando não estava comendo e comia quando não estava rindo. Parecia se divertir muito.

En "Por quatro dias vivi naquele barco estreito", disse ele, "sem nada para fazer além de observar os remadores e brigar com Bilbil. Então estou muito feliz de estar em terra firme de novo, com gente tão amável e agradável."

En "Vossa Majestade nos honra muito", disse o Rei Kitticut, curvando-se educadamente.

En "De jeito nenhum, meu irmão. Pingaree deve ser uma ilha maravilhosa, porque suas pérolas são admiradas no mundo inteiro. Não vou negar que meu reino seria pobre sem a riqueza e a glória que ganha comercializando suas pérolas. Por muitos anos quis visitá-los, mas meu povo dizia: 'Não! Fique em casa e se comporte, ou você vai saber por quê.'"

En "Vossa Majestade não fará falta em seu palácio em Gilgad?" perguntou Kitticut.

En "Acho que não", respondeu Rinkitink. "Veja bem, um dos meus súditos espertos escreveu um texto chamado 'Como Ser Bom'. Achei que me ajudaria lê-lo, porque ser bom é uma arte. Eu tinha acabado de repreender meu Grão-Chanceler por vir ao café da manhã sem pentear as sobrancelhas. Fiquei triste e arrependido por ter magoado seus sentimentos. Então decidi ficar em meu quarto e estudar o texto até saber como ser bom -- hee, heek, keek, eek, eek! -- ser bom! Foi uma ideia esperta, não foi? Muito esperta! E eu disse que ninguém podia entrar no meu quarto, ou me deixariam com raiva. Eles têm muito medo da minha raiva, embora não tenham medo de mim. Depois coloquei o texto no bolso e escapei pela porta dos fundos até meu barco -- e aqui estou eu. Oo, hoo-hoo, keek-eek! Imagine a confusão em Gilgad se meu povo soubesse onde estou agora!"

En "Eu gostaria de ver esse pergaminho", disse o sério Príncipe Inga, "pois, se ele realmente ensina uma pessoa a ser boa, deve ser muito valioso."

En "Ah, é um belo ensaio", disse Rinkitink, "e está lindamente escrito com uma pena de ganso. Escute isto: você vai gostar -- tee, hee, hee! -- vai gostar."

En Ele tirou um pergaminho do bolso. Estava amarrado com uma fita preta. Desenrolou-o com cuidado e começou a ler:

En "'Um Homem Bom é Aquele que Nunca é Mau.' O que acha disso? Uma bela ideia, não é? 'Portanto, para ser Bom, você deve evitar as Coisas que são Más.' Ah, hoo-hoo-hoo! -- que esperto! Quando eu voltar, vou fazer do homem que escreveu isso um hipolorum real, pois, sem dúvida, ele é o homem mais sábio do meu reino -- como ele mesmo já disse várias vezes." Então Rinkitink recostou-se na cadeira e riu do seu jeito estranho até tossir. Tossiu até engasgar, e engasgou até espirrar.

Fez uma cara tão engraçada que poucos conseguiram se impedir de rir, e até a boa Rainha teve que dar risadinhas atrás do leque.

En Quando Rinkitink parou de rir e enxugou os olhos com um belo lenço de renda, o Príncipe Inga lhe disse:

En "O pergaminho diz a verdade."

En "Sim, é verdade, sem dúvida", respondeu Rinkitink, "e se eu conseguisse fazer Bilbil ler isso, ele seria um bode bem melhor do que é agora. Aqui está outra frase: 'Para evitar dizer Coisas Desagradáveis, sempre Fale com Gentileza.' Isso se encaixa perfeitamente em Bilbil. E aqui está uma que se encaixa em você, meu Príncipe: 'Crianças Boas raramente são castigadas, pois não merecem castigo algum.' Acho isso muito bem dito, e mostra que o autor é um pensador profundo. Mas o conselho que mais me impressionou é este: 'Talvez não seja tão Agradável ser Bom quanto ser Mau, mas as Outras Pessoas acharão mais Agradável.' Haw-hoo-ho! keek-eeek! 'As outras pessoas acharão mais agradável!' -- hee, hee, heek, keek! -- 'mais agradável.' Ai, meu Deus -- ai, meu Deus! Essa é uma nobre razão para ser bom, e quando eu tiver tempo, vou certamente tentar."

En Depois enxugou os olhos de novo com o lenço de renda. De repente, lembrou-se do jantar, pegou a faca e o garfo e começou a comer.

4 - Os Guerreiros do Norte

En O Rei Rinkitink gostou muito da Ilha de Pingaree, então ficou lá dia após dia, semana após semana. Comia bons jantares, conversava com o Rei Kitticut e dormia. Às vezes lia seu pergaminho. "Porque", disse ele, "quando eu voltar para casa, meus súditos vão querer saber se aprendi 'Como Ser Bom', e não posso decepcioná-los."

En Os vinte remadores viviam na ponta menor da ilha, com os pescadores de pérolas. Não pareciam se importar se algum dia voltariam ao Reino de Rinkitink. O bode Bilbil vagava pelas colinas cobertas de grama e entre as árvores, passando os dias como bem entendia. Seu dono raramente se importava em montá-lo. Os ilhéus tinham curiosidade sobre Bilbil, mas não gostavam de conversar com um bode, então mantinham distância. Bilbil ficava feliz em ser deixado em paz.

En Certa vez, o Príncipe Inga quis ser educado, então foi até o bode e disse: "Bom dia, Bilbil."

En "Não é um bom dia", respondeu Bilbil, mal-humorado. "Está nublado e úmido, e parece que vai chover."

En "Espero que você esteja feliz em nosso reino", disse o menino, ignorando educadamente as palavras ásperas.

En "Não estou", disse Bilbil. "Eu nunca sou feliz, então não faz diferença nenhuma se estou no seu reino ou em outro reino qualquer. Vá embora, sim?"

En "Certamente", respondeu o Príncipe. Depois dessa resposta grosseira, ele não tentou mais ser amigo de Bilbil.

En Agora que seu pai, o Rei, estava ocupado com o convidado real, Inga muitas vezes ficava sozinho para se entreter. Um menino não podia participar da conversa de dois grandes reis. Então se dedicou aos estudos. Todo dia subia nos galhos de sua árvore favorita e ficava horas ali em seu "descanso do alto". Lia os valiosos manuscritos de seu pai e refletia sobre eles.

En Não pense que Inga era mimado ou orgulhoso por ser tão sério e estudioso. Como filho de um rei e herdeiro do trono, ele não podia brincar com os outros meninos de Pingaree. Passava boa parte do

tempo com o Rei e a Rainha e vivia entre o cerimonial e a dignidade da corte. Por causa disso, perdia os jogos alegres que os meninos costumam apreciar. Se tivesse vivido como os outros meninos, provavelmente seria como eles. Em vez disso, o ambiente ao seu redor o tornou quieto e sério para sua idade.

En Numa manhã, Inga estava em sua árvore quando um grande nevoeiro cobriu de repente a Ilha de Pingaree. Ele mal conseguia ver a árvore ao lado. Mas as folhas acima o protegiam do ar úmido, então ele se enrolou no assento e caiu no sono profundamente.

En O nevoeiro durou a manhã toda. O Rei Kitticut sentou-se no palácio conversando com seu visitante alegre e mandou acender velas para que pudessem se ver. A boa Rainha, mãe de Inga, achou que estava escuro demais para bordar, então reuniu suas donzelas e contou histórias maravilhosas de tempos antigos para passar as horas tediosas.

En Pouco depois do meio-dia, o tempo mudou. O nevoeiro denso se afastou como uma nuvem pesada, e o sol de repente lançou seus raios brilhantes sobre a ilha.

En "Muito bem!" exclamou o Rei Kitticut. "Tenho certeza de que teremos uma tarde agradável", e apagou as velas.

En Então ele ficou parado, como se tivesse se transformado em pedra. Um grito terrível veio de fora do palácio. Estava cheio de medo e horror, e o coração do Rei quase parou. Na hora, todos no palácio correram para fora para ver o que tinha acontecido. Até o pequeno e gordo Rinkitink pulou da cadeira e seguiu seu anfitrião e os outros pela entrada em arco.

En Depois de muitos anos, os piores medos do Rei Kitticut se tornaram realidade.

En Centenas de barcos desembarcaram na praia, a poucos passos do palácio. Cada barco estava cheio de guerreiros ferozes. Eles saltaram em terra com gritos selvagens e correram em direção ao palácio do Rei, brandindo espadas, lanças e machados de guerra.

En O Rei Kitticut ficou tão surpreso que mal conseguia pensar. Ele olhou para o exército que se aproximava com medo e tristeza.

En "São os homens de Regos e Coregos!" gemeu ele. "Estamos perdidos!"

En Então de repente ele se lembrou de suas pérolas maravilhosas. Virou-se e correu de volta para o palácio, até o salão onde os tesouros estavam escondidos. Mas o líder dos guerreiros o viu entrar e correu atrás dele, pensando que ele estava tentando escapar. Bem quando o Rei se abaixou para apertar a mola secreta nos azulejos, o guerreiro o agarrou por trás e o jogou no chão. Depois gritou por cordas para amarrar o prisioneiro. Os homens fizeram isso rapidamente, e logo o Rei Kitticut estava amarrado e indefeso nas mãos de seus inimigos. Nesse estado triste, os guerreiros o carregaram para fora, e o bom Rei viu uma cena terrível.

En A Rainha e suas donzelas, os oficiais e servos da casa real, e todas as pessoas que viviam nesta parte de Pingaree tinham sido capturadas pelos invasores e amarradas com cordas. Na hora, os atacantes começaram a levar seus prisioneiros para os barcos e a jogá-los lá dentro com o mesmo descuido de quem joga fardos de mercadoria.

En O Rei procurou por seu filho Inga, mas não conseguiu encontrar o menino entre os prisioneiros. O gordo Rei Rinkitink também não estava em lugar nenhum.

En Os guerreiros se moviam pelo palácio como abelhas numa colmeia, procurando por qualquer um que estivesse escondido. Depois de procurar por um tempo, o líder perguntou com impaciência: "Encontraram mais alguém?"

En "Não", disseram seus homens. "Capturamos todos eles."

En "Então", ordenou o líder, "levem tudo o que for valioso do palácio e destruam suas paredes e torres, para que não sobre pedra sobre pedra!"

En Enquanto os guerreiros trabalhavam, voltamos ao menino Príncipe. Quando o nevoeiro se dissipou e o sol apareceu, ele acordou e começou a descer de seu lugar na árvore. Mas os gritos horríveis do povo, misturados aos gritos ásperos dos guerreiros, o fizeram parar e ouvir com atenção.

En Então ele subiu rapidamente pela árvore, bem acima de sua plataforma, até os galhos mais altos que balançavam. A árvore, que Inga

chamava de sua, era um pouco mais alta que as outras ao redor. Quando chegou ao topo, ele afastou as folhas e viu uma grande frota de barcos na praia, com bandeiras estranhas que nunca tinha visto. Ele se virou para o palácio de seu pai e o viu cercado por inimigos. Então Inga entendeu a verdade: a ilha tinha sido invadida por guerreiros bárbaros do norte. Ele ficou tão fraco de medo que poderia ter caído se não tivesse envolvido os braços em torno de um galho e se segurado até que a tontura passasse. Depois se amarrou ao galho com sua faixa e olhou de novo através das folhas.

En Os guerreiros agora levavam o Rei Kitticut, a Rainha Garee e os outros cativos para os barcos. Ali eles foram jogados e acorrentados juntos. Foi uma cena terrível para o Príncipe, mas ele ficou bem quieto. As folhas ao seu redor o escondiam de qualquer um lá embaixo. Inga sabia que não podia ajudar seus amados pais, e que, se descesse, sofreria o mesmo destino cruel.

En Então uma fila de Homens do Norte passou entre os barcos e o palácio, carregando os móveis ricos, os tecidos finos e os enfeites raros que tinham roubado, junto com comida e outros saques. Depois disso, os homens de Regos e Coregos amarraram cordas ao redor das cúpulas e torres de mármore. Centenas de guerreiros puxaram até que as cúpulas e torres desabassem em ruínas. Depois derrubaram as paredes também, até que restasse no chão apenas uma enorme pilha de blocos de mármore branco.

En O Príncipe Inga chorou amargamente ao ver sua casa destruída, mas não podia fazer nada para impedir. Quando o palácio foi derrubado, alguns guerreiros entraram em seus barcos e remaram ao longo da costa da ilha, enquanto os outros marchavam em um grande grupo pela ilha abaixo. Eram tantos que formavam uma linha de uma costa à outra. Destruíram todas as casas que encontraram e prenderam todas as pessoas.

En Os pescadores de pérolas que viviam na extremidade inferior da ilha tentaram escapar em seus barcos, mas logo foram capturados e feitos prisioneiros como os outros. Ninguém tentou lutar, porque as lanças, piques e espadas afiadas dos invasores assustavam o povo indefeso de Pingaree. Suas únicas armas eram rastelos de ostras.

En Ao anoitecer, os homens do Norte tinham conquistado toda a Ilha de Pingaree, e todo o seu povo era escravo. Na manhã seguinte, os homens de Regos e Coregos, tendo feito todo o mal que podiam, partiram vitoriosos. Levaram seus prisioneiros com eles e também todos os barcos da ilha. Muitos barcos estavam carregados de rico saque, incluindo pérolas, seda, veludo, ornamentos de prata e ouro, e todo o tesouro que tinha tornado Pingaree famosa como um dos reinos mais ricos do mundo. As centenas de escravos que capturaram seriam enviados para trabalhar nas minas de Regos e nos campos de grãos de Coregos.

En Os Homens do Norte tiveram uma vitória tão completa que não é de se estranhar que cantassem de alegria enquanto corriam para casa. Também receberiam grandes recompensas quando mostrassem ao orgulhoso Rei de Regos e à terrível Rainha de Coregos o resultado do seu ataque e conquista pelo mar.

5 - A Ilha Deserta

En Durante toda aquela noite terrível, o Príncipe Inga ficou escondido em uma árvore. Pela manhã, viu a grande frota de barcos zarpar de volta ao próprio país, levando seus pais, seus compatriotas e todas as coisas valiosas da Ilha de Pingaree.

En O menino ficou muito triste quando o último barco se tornou apenas um pontinho no horizonte. Mas Inga não ousou deixar seu esconderijo seguro até que todos os barcos inimigos desaparecessem além do horizonte. Então desceu bem devagar e com cuidado, porque estava fraco de fome e de ter ficado acordado a noite toda. Passara vinte e quatro horas na árvore sem comer.

En O sol brilhava sobre a bela ilha verde tão intensamente como se nenhum invasor cruel tivesse chegado e a destruído. Os pássaros ainda cantavam nas árvores, e as borboletas voavam de flor em flor tão felizes quanto quando a terra estava cheia de um povo rico e satisfeito.

En Inga temia ser o único sobrevivente de sua nação. Talvez tivesse que viver ali sozinho pelo resto da vida. Não morreria de fome, porque o mar lhe dava ostras e peixes, e as árvores davam frutas. Mas a vida que o esperava não era boa.

En O menino primeiro foi até onde o palácio tinha ficado e vasculhou as ruínas até encontrar um pouco de comida que o inimigo tinha deixado. Sentou-se em um bloco de mármore e comeu, enquanto lágrimas enchiam seus olhos ao olhar para a destruição ao redor. Mesmo assim, Inga tentou ser corajoso. Depois de comer o suficiente, foi até o poço, planejando tirar um balde de água para beber.

En Por sorte, os invasores tinham deixado esse poço passar despercebido, e o balde ainda estava amarrado à corrente de um forte guincho de madeira. Inga segurou a manivela e começou a baixar o balde no poço, quando de repente ouviu uma voz abafada gritar:

En "Cuidado, aí em cima!"

En O som e as palavras fizeram Inga pensar que a voz vinha do fundo do poço, então ele olhou para baixo. Não conseguia ver nada porque estava escuro demais.

En "Quem é você?" gritou ele.

En "Sou eu -- Rinkitink", veio a resposta, e o poço ecoou de um jeito fantasmagórico: "Tink-i-tink-i-tink!"

En "Você está no poço?" perguntou o menino, muito surpreso.

En "Sim, e quase me afoguei. Caí aqui fugindo daqueles guerreiros terríveis, e fiquei parado neste buraco molhado desde então, com a cabeça mal acima da água. Tenho sorte de o poço não ser mais fundo. Se minha cabeça tivesse ficado debaixo d'água, eu não estaria falando com você agora!" E o poço ecoou tristemente sua risada, que soava parte alegre e parte triste.

En "Sinto muito!" exclamou o menino. "Não consigo imaginar como você ainda consegue rir. Mas como posso tirá-lo daí?"

En "Tenho pensado nisso a noite toda", disse Rinkitink. "Acho que o melhor plano é você baixar o balde até mim. Vou segurá-lo enquanto você gira a corrente e me puxa para cima."

En "Vou tentar fazer isso", respondeu Inga, e baixou o balde com cuidado até ouvir o Rei gritar:

En "Peguei! Agora me puxe para cima -- devagar, meu rapaz, devagar -- para eu não me esfregar nas paredes ásperas."

En Inga começou a girar a corrente, mas o Rei Rinkitink era tão gordo que estava muito pesado. Quando o menino já tinha puxado ele até a metade, ficou sem forças. Segurou a manivela o quanto pôde, mas então ela escorregou de suas mãos, e no momento seguinte ele ouviu Rinkitink cair "plum!" na água de novo.

Front Matter

B1 Português (simplified)

Apresentando esta história

Original English

Introducing This Story

Original Português

Apresentando esta história

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esta história tem um menino herói, alguém que você nunca ouviu falar antes. Ela também tem meninas, incluindo nossa velha amiga Dorothy. Alguns personagens viajam para longe da Terra de Oz antes de todos se encontrarem na Cidade das Esmeraldas para o banquete de Ozma. Acho que esta história é muito diferente das outras histórias de Oz, mas espero que você a aprecie mesmo assim.

Original English

Here is a story with a boy hero, and a boy of whom you have never before heard. There are girls in the story, too, including our old friend Dorothy, and some of the characters wander a good way from the Land of Oz before they all assemble in the Emerald City to take part in Ozma's banquet. Indeed, I think you will find this story quite different from the other histories of Oz, but I hope you will not like it the less on that account.

Original Português

Esta história tem um menino herói, alguém que você nunca ouviu falar antes. Ela também tem meninas, incluindo nossa velha amiga Dorothy. Alguns personagens viajam para longe da Terra de Oz antes de todos se encontrarem na Cidade das Esmeraldas para o banquete de Ozma. Acho que esta história é muito diferente das outras histórias de Oz, mas espero que você a aprecie mesmo assim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se eu tiver permissão para escrever outro livro de Oz, ele contará aventuras emocionantes na Terra de Oz. Dorothy, Betsy Bobbin, Trot e a Menina de Retalhos estarão nele. Eles também encontrarão criaturas incríveis que só poderiam viver em uma terra de fadas. Acho que, enquanto você estiver lendo esta história de Rinkitink, eu estarei escrevendo Aventuras em Oz.

Original English

If I am permitted to write another Oz book it will tell of some thrilling adventures encountered by Dorothy, Betsy Bobbin, Trot and the Patchwork Girl right in the Land of Oz, and how they discovered some amazing creatures that never could have existed outside a fairy-land. I have an idea that about the time you are reading this story of Rinkitink I shall be writing that story of Adventures in Oz.

Original Português

Se eu tiver permissão para escrever outro livro de Oz, ele contará aventuras emocionantes na Terra de Oz. Dorothy, Betsy Bobbin, Trot e a Menina de Retalhos estarão nele. Eles também encontrarão criaturas incríveis que só poderiam viver em uma terra de fadas. Acho que, enquanto você estiver lendo esta história de Rinkitink, eu estarei escrevendo Aventuras em Oz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por favor, escreva para mim com frequência e me dê seus conselhos e ideias. Eu sempre os valorizo. Recebo muitas cartas de leitores, e cada uma delas me deixa feliz. Eu respondo assim que tenho tempo.

Original English

Don't fail to write me often and give me your advice and suggestions, which I always appreciate. I get a good many letters from my readers, but every one is a joy to me and I answer them as soon as I can find time to do so.

Original Português

Por favor, escreva para mim com frequência e me dê seus conselhos e ideias. Eu sempre os valorizo. Recebo muitas cartas de leitores, e cada uma delas me deixa feliz. Eu respondo assim que tenho tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"OZCOT" em HOLLYWOOD, CALIFÓRNIA, 1916.

Original English

"OZCOT" at HOLLYWOOD in CALIFORNIA, 1916.

Original Português

"OZCOT" em HOLLYWOOD, CALIFÓRNIA, 1916.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Prince of Pingaree

B1 Português (simplified)

Se você tiver um mapa da Terra de Oz por perto, verá o grande Oceano Nonéstico perto do Reino de Rinkitink. Entre eles está parte do país do Rei Nomo e um Deserto de Areia. O Reino de Rinkitink não é muito grande e fica perto do oceano. Todas as casas e o palácio do Rei ficam perto da costa. O povo passa boa parte da vida na água, remando e pescando. Rinkitink obtém sua riqueza do comércio ao longo da costa e com as ilhas mais próximas.

Original English

If you have a map of the Land of Oz handy, you will find that the great Nonestic Ocean washes the shores of the Kingdom of Rinkitink, between which and the Land of Oz lies a strip of the country of the Nome King and a Sandy Desert. The Kingdom of Rinkitink isn't very big and lies close to the ocean, all the houses and the King's palace being built near the shore. The people live much upon the water, boating and fishing, and the wealth of Rinkitink is gained from trading along the coast and with the islands nearest it.

Original Português

Se você tiver à mão um mapa da Terra de Oz, verá que o grande Oceano Nonestic banha as praias do Reino de Rinkitink, entre o qual e a Terra de Oz se estende uma faixa das terras do Nome King e um Deserto de Areia. O Reino de Rinkitink não é muito grande e fica próximo ao oceano, tendo todas as casas e o palácio do King sido construídos perto da costa. O povo vive muito sobre a água, navegando e pescando, e a riqueza de Rinkitink é obtida do comércio ao longo do litoral e com as ilhas que lhe ficam mais próximas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A quatro dias de viagem de barco ao norte de Rinkitink fica a Ilha de Pingaree. Como nossa história começa lá, preciso contar a você sobre ela. Na extremidade norte, mais larga, Pingaree tem cerca de um quilômetro e meio de largura. Na extremidade sul, tem pouco menos de um quilômetro de largura. Então, mesmo tendo cerca de seis quilômetros de comprimento, não é uma ilha muito grande. Mas é muito bonita. Para as gaivotas que vêm do mar, ela deve parecer uma grande cunha verde sobre a água, porque sua grama e suas árvores fazem com que pareça uma esmeralda.

Original English

Four days' journey by boat to the north of Rinkitink is the Island of Pingaree, and as our story begins here I must tell you something about this island. At the north end of Pingaree, where it is widest, the land is a mile from shore to shore, but at the south end it is scarcely half a mile broad; thus, although Pingaree is four miles long, from north to south, it cannot be called a very big island. It is exceedingly pretty, however, and to the gulls who approach it from the sea it must resemble a huge green wedge lying upon the waters, for its grass and trees give it the color of an emerald.

Original Português

A quatro dias de viagem de barco ao norte de Rinkitink fica a Ilha de Pingaree, e como nossa história começa aqui devo lhe contar algo a respeito dessa ilha. Na extremidade norte de Pingaree, onde é mais larga, a terra mede uma milha de uma margem à outra, mas na extremidade sul mal chega a meia milha de largura; assim, embora Pingaree tenha quatro milhas de comprimento, de norte a sul, não se pode dizer que seja uma ilha muito grande. É, contudo, extraordinariamente bonita, e para as gaivotas que dela se aproximam vindas do mar deve parecer uma imensa cunha verde repousando sobre as águas, pois sua relva e suas árvores lhe dão a cor de uma esmeralda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A grama chegava até a costa inclinada. As belas árvores cobriam o centro de Pingaree e formavam um único bosque. Seus galhos se encontravam bem alto, e havia espaço suficiente embaixo para as casas aconchegantes do povo. Essas casas estavam espalhadas por toda a ilha, então não havia vila ou cidade, a menos que a ilha inteira fosse uma cidade só. A alta cobertura de folhas protegia o povo do sol e da chuva. De suas casas, eles podiam ver, entre os troncos retos das árvores, através das encostas de grama, até as águas roxas do Oceano Nonéstico.

Original English

The grass came to the edge of the sloping shores; the beautiful trees occupied all the central portion of Pingaree, forming a continuous grove where the branches met high overhead and there was just space beneath them for the cosy houses of the inhabitants. These houses were scattered everywhere throughout the island, so that there was no town or city, unless the whole island might be called a city. The canopy of leaves, high overhead, formed a shelter from sun and rain, and the dwellers in the grove could all look past the straight tree-trunks and across the grassy slopes to the purple waters of the Nonestic Ocean.

Original Português

A relva chegava à beira das praias em declive; as belas árvores ocupavam toda a porção central de Pingaree, formando um bosque contínuo onde os galhos se encontravam lá no alto e havia apenas espaço, debaixo deles, para as aconchegantes casas dos habitantes. Essas casas estavam espalhadas por toda parte da ilha, de modo que não havia vila nem cidade, a menos que a ilha inteira pudesse ser chamada de cidade. A copa de folhas, no alto, formava um abrigo contra o sol e a chuva, e todos os moradores do bosque podiam olhar por entre os troncos retos das árvores e, através das encostas relvadas, alcançar com os olhos as águas púrpuras do Oceano Nonestic.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na extremidade norte, mais larga, da ilha, ficava o palácio real do Rei Kitticut, o governante de Pingaree. Era um palácio bonito, feito totalmente de mármore branco e coroado com cúpulas douradas, porque o Rei era muito rico. A costa de Pingaree tinha as pérolas maiores e mais finas do mundo.

Original English

At the big end of the island, at the north, stood the royal palace of King Kitticut, the lord and ruler of Pingaree. It was a beautiful palace, built entirely of snow-white marble and capped by domes of burnished gold, for the King was exceedingly wealthy. All along the coast of Pingaree were found the largest and finest pearls in the whole world.

Original Português

Na extremidade maior da ilha, ao norte, erguia-se o palácio real do King Kitticut, senhor e soberano de Pingaree. Era um belo palácio, construído inteiramente de mármore branco como a neve e coroado por cúpulas de ouro polido, pois o King era extraordinariamente rico. Por todo o litoral de Pingaree encontravam-se as pérolas maiores e mais perfeitas do mundo inteiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essas pérolas cresciam dentro de grandes ostras. O povo tirava as ostras da água com rastelos, encontrava as pérolas leitosas e as levava ao seu Rei. Assim, uma vez por ano, Sua Majestade podia enviar seis barcos com sessenta remadores e muitos sacos de pérolas para o Reino de Rinkitink. Lá havia uma cidade chamada Gilgad. O palácio do Rei Rinkitink ficava em um promontório rochoso, e suas altas torres funcionavam como um farol para guiar os marinheiros até o porto. Em Gilgad, o tesoureiro do Rei comprava as pérolas de Pingaree. Depois, os barcos voltavam para a ilha com mercadorias ricas e a comida de que o povo e a família real de Pingaree precisavam.

Original English

These pearls grew within the shells of big oysters, and the people raked the oysters from their watery beds, sought out the milky pearls and carried them dutifully to their King. Therefore, once every year His Majesty was able to send six of his boats, with sixty rowers and many sacks of the valuable pearls, to the Kingdom of Rinkitink, where there was a city called Gilgad, in which King Rinkitink's palace stood on a rocky headland and served, with its high towers, as a lighthouse to guide sailors to the harbor. In Gilgad the pearls from Pingaree were purchased by the King's treasurer, and the boats went back to the island laden with stores of rich merchandise and such supplies of food as the people and the royal family of Pingaree needed.

Original Português

Essas pérolas cresciam dentro das conchas de grandes ostras, e o povo recolhia as ostras de seus leitos aquáticos com ancinhos, procurava as pérolas leitosas e as levava, cumpridor de seu dever, ao seu King. Por isso, uma vez a cada ano, Sua Majestade podia enviar seis de seus barcos, com sessenta remadores e muitos sacos das preciosas pérolas, ao Reino de Rinkitink, onde havia uma cidade chamada Gilgad, na qual o palácio do King Rinkitink se erguia sobre um promontório rochoso e servia, com suas altas torres, de farol para guiar os marinheiros até o porto. Em Gilgad as pérolas de Pingaree eram compradas pelo tesoureiro do King, e os barcos voltavam à ilha carregados de estoques de rica mercadoria e das provisões de alimento de que o povo e a família real de Pingaree necessitavam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O povo de Pingaree nunca visitava nenhuma terra além de Rinkitink, então poucos outros lugares sabiam que a ilha existia. A sudoeste ficava a Ilha de Phreex, cujo povo não tinha uso para pérolas. Bem ao norte de Pingaree, dizia-se que ficava a seis dias de barco, havia duas ilhas chamadas Regos e Coregos. Ali vivia um povo feroz e guerreiro.

Original English

The Pingaree people never visited any other land but that of Rinkitink, and so there were few other lands that knew there was such an island. To the southwest was an island called the Isle of Phreex, where the inhabitants had no use for pearls. And far north of Pingaree -- six days' journey by boat, it was said -- were twin islands named Regos and Coregos, inhabited by a fierce and warlike people.

Original Português

O povo de Pingaree jamais visitava outra terra que não a de Rinkitink, e por isso poucas eram as outras terras que sabiam existir tal ilha. A sudoeste havia uma ilha chamada Ilha de Phreex, cujos habitantes não tinham préstimo algum para pérolas. E bem ao norte de Pingaree -- a seis dias de viagem de barco, diziam -- ficavam ilhas gêmeas chamadas Regos e Coregos, habitadas por um povo feroz e belicoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Muitos anos antes de esta história começar, dez grandes barcos cheios de guerreiros de Regos e Coregos desembarcaram de repente na extremidade norte de Pingaree. Eles começaram a roubar e conquistar, como sempre faziam. Mas o povo de Pingaree, embora menor e mais fraco, os derrotou e os forçou de volta ao mar. Depois, uma grande tempestade atingiu os invasores de Regos e Coregos e os destruiu, junto com seus barcos. Nenhum guerreiro voltou para casa.

Original English

Many years before this story really begins, ten big boatloads of those fierce warriors of Regos and Coregos visited Pingaree, landing suddenly upon the north end of the island. There they began to plunder and conquer, as was their custom, but the people of Pingaree, although neither so big nor so strong as their foes, were able to defeat them and drive them all back to the sea, where a great storm overtook the raiders from Regos and Coregos and destroyed them and their boats, not a single warrior returning to his own country.

Original Português

Muitos anos antes de esta história realmente começar, dez grandes barcos carregados daqueles ferozes guerreiros de Regos e Coregos visitaram Pingaree, desembarcando de súbito na extremidade norte da ilha. Ali começaram a saquear e a conquistar, como era seu costume, mas o povo de Pingaree, embora não fosse nem tão grande nem tão forte quanto seus inimigos, conseguiu derrotá-los e escoraçá-los todos de volta ao mar, onde uma grande tempestade colheu os invasores de Regos e Coregos e os destruiu, a eles e a seus barcos, sem que um único guerreiro voltasse ao seu próprio país.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa derrota do inimigo pareceu ainda mais surpreendente porque os pescadores de pérolas de Pingaree eram gentis e pacíficos. Raramente brigavam, mesmo entre si. Suas únicas armas eram os rastelos de ostras. Mesmo assim, conseguiram afastar os inimigos ferozes de Regos e Coregos de suas costas.

Original English

This defeat of the enemy seemed the more wonderful because the pearl-fishers of Pingaree were mild and peaceful in disposition and seldom quarreled even among themselves. Their only weapons were their oyster rakes; yet the fact remains that they drove their fierce enemies from Regos and Coregos from their shores.

Original Português

Essa derrota do inimigo parecia tanto mais admirável porque os pescadores de pérolas de Pingaree eram de índole branda e pacífica e raramente brigavam, mesmo entre si. Suas únicas armas eram os ancinhos de apanhar ostras; e, no entanto, o fato é que expulsaram de suas praias os ferozes inimigos de Regos e Coregos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei Kitticut era apenas um menino quando essa batalha aconteceu, e agora seu cabelo estava grisalho. Mas ele se lembrava dela com clareza. Por anos depois, ele sempre temeu outro ataque de seus inimigos. Ele temia que eles enviassem um exército maior para conquistar a ilha e se vingar, e então haveria pouca esperança de resistir.

Original English

King Kitticut was only a boy when this remarkable battle was fought, and now his hair was gray; but he remembered the day well and, during the years that followed, his one constant fear was of another invasion of his enemies. He feared they might send a more numerous army to his island, both for conquest and revenge, in which case there could be little hope of successfully opposing them.

Original Português

O King Kitticut não passava de um menino quando se travou essa notável batalha, e agora seus cabelos estavam grisalhos; mas ele se lembrava bem daquele dia e, ao longo dos anos que se seguiram, seu único temor constante era o de uma nova invasão de seus inimigos. Temia que enviassem um exército mais numeroso à sua ilha, tanto por conquista quanto por vingança, caso em que haveria pouca esperança de opor-se a eles com êxito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por causa desse medo, o Rei Kitticut vigiava com cuidado os barcos estranhos. Um de seus homens sempre patrulhava a praia. Mas ele era sábio o bastante para não deixar o medo tornar a ele ou ao seu povo infelizes. Ele era um bom Rei e vivia feliz em seu belo palácio com a Rainha Garee e seu único filho, o Príncipe Inga.

Original English

This anxiety on the part of King Kitticut led him to keep a sharp lookout for strange boats, one of his men patrolling the beach constantly, but he was too wise to allow any fear to make him or his subjects unhappy. He was a good King and lived very contentedly in his fine palace, with his fair Queen Garee and their one child, Prince Inga.

Original Português

Essa inquietação por parte do King Kitticut levou-o a manter atenta vigilância a barcos estranhos, com um de seus homens patrulhando a praia sem cessar; mas era sábio demais para permitir que qualquer temor o tornasse infeliz, a ele ou a seus súditos. Era um bom King e vivia muito contente em seu belo palácio, com a formosa Queen Garee e o único filho de ambos, o Prince Inga.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A riqueza de Pingaree crescia a cada ano, assim como a felicidade do povo. Fora da Terra de Oz, talvez não houvesse lugar onde a paz e o contentamento fossem mais evidentes do que nessa bela ilha escondida no Oceano Nonéstico. Se nada tivesse perturbado essa vida, não haveria necessidade de mencionar Pingaree nesta história.

Original English

The wealth of Pingaree increased year by year; and the happiness of the people increased, too. Perhaps there was no place, outside the Land of Oz, where contentment and peace were more manifest than on this pretty island, hidden in the bosom of the Nonestic Ocean. Had these conditions remained undisturbed, there would have been no need to speak of Pingaree in this story.

Original Português

A riqueza de Pingaree crescia ano após ano; e a felicidade do povo crescia também. Talvez não houvesse lugar algum, fora da Terra de Oz, onde a contentamento e a paz fossem mais manifestos do que nessa linda ilha, escondida no seio do Oceano Nonestic. Tivessem essas condições permanecido intactas, e não haveria necessidade de falar de Pingaree nesta história.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Príncipe Inga era o herdeiro de toda a riqueza e do reino de Pingaree. Ele cresceu com todo conforto, mas era um menino corajoso, embora um pouco sério e pensativo demais. Ele nunca conseguia ficar ocioso, nem por um minuto. Sabia onde estavam as melhores ostras ao longo da costa e encontrava pérolas tão bem quanto qualquer homem da ilha, mesmo sendo pequeno e magro. Tinha seu próprio barquinho e um rastelo para puxar ostras, e ficava muito orgulhoso quando podia trazer uma grande pérola branca para seu pai.

Original English

Prince Inga, the heir to all the riches and the kingship of Pingaree, grew up surrounded by every luxury; but he was a manly little fellow, although somewhat too grave and thoughtful, and he could never bear to be idle a single minute. He knew where the finest oysters lay hidden along the coast and was as successful in finding pearls as any of the men of the island, although he was so slight and small. He had a little boat of his own and a rake for dragging up the oysters and he was very proud indeed when he could carry a big white pearl to his father.

Original Português

O Prince Inga, herdeiro de todas as riquezas e da realeza de Pingaree, cresceu rodeado de todo tipo de luxo; mas era um garotinho de fibra, ainda que um tanto sério e reflexivo demais, e jamais suportava ficar ocioso um único minuto sequer. Sabia onde as melhores ostras se escondiam ao longo da costa e tinha tanto êxito em achar pérolas quanto qualquer dos homens da ilha, embora fosse tão franzino e pequeno. Tinha um barquinho seu e um ancinho para puxar as ostras, e sentia-se deveras orgulhoso quando podia levar uma grande pérola branca ao pai.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não havia escola na ilha, porque o povo de Pingaree estava longe do tipo de civilização que dá às crianças modernas escolas e professores instruídos. Mas o Rei tinha vários livros escritos à mão, com páginas feitas de pele de carneiro. Ele era inteligente, então podia ensinar seu filho a ler, escrever e fazer contas.

Original English

There was no school upon the island, as the people of Pingaree were far removed from the state of civilization that gives our modern children such advantages as schools and learned professors, but the King owned several manuscript books, the pages being made of sheepskin. Being a man of intelligence, he was able to teach his son something of reading, writing and arithmetic.

Original Português

Não havia escola na ilha, pois o povo de Pingaree estava bem distante do estado de civilização que dá a nossas crianças modernas vantagens como escolas e professores eruditos, mas o King possuía vários livros manuscritos, cujas páginas eram feitas de pele de carneiro. Por ser homem de inteligência, era capaz de ensinar ao filho um pouco de leitura, escrita e aritmética.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o Príncipe Inga estudava suas lições, ia até o bosque perto do palácio do pai e subia numa árvore alta. Lá ele tinha construído uma plataforma com um assento confortável, escondida pelas folhas acima. Naquele lugar tranquilo, sem ninguém para incomodá-lo, ele estudava as páginas de pele de carneiro cobertas com as estranhas letras da língua pingareense.

Original English

When studying his lessons Prince Inga used to go into the grove near his father's palace and climb into the branches of a tall tree, where he had built a platform with a comfortable seat to rest upon, all hidden by the canopy of leaves. There, with no one to disturb him, he would pore over the sheepskin on which were written the queer characters of the Pingarese language.

Original Português

Quando estudava suas lições, o Prince Inga costumava ir ao bosque perto do palácio do pai e subir pelos galhos de uma árvore alta, onde havia construído uma plataforma com um assento confortável para descansar, tudo escondido pela copa de folhas. Ali, sem ninguém para perturbá-lo, debruçava-se sobre a pele de carneiro na qual estavam escritos os estranhos caracteres da língua pingaresa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei Kitticut tinha muito orgulho de seu jovem filho, e logo passou a confiar no bom julgamento de Inga. Sentia que o menino deveria aprender sobre assuntos de Estado e como governar com justiça, porque um dia Inga seria rei depois dele. Um dia, o Rei chamou seu filho e disse:

Original English

King Kitticut was very proud of his little son, as well he might be, and he soon felt a high respect for Inga's judgment and thought that he was worthy to be taken into the confidence of his father in many matters of state. He taught the boy the needs of the people and how to rule them justly, for some day he knew that Inga would be King in his place. One day he called his son to his side and said to him:

Original Português

O King Kitticut tinha muito orgulho do filhinho, e com razão, e logo passou a nutrir grande respeito pelo discernimento de Inga, julgando-o digno de ser admitido à confiança do pai em muitos assuntos de Estado. Ensinou ao menino as necessidades do povo e como governá-lo com justiça, pois sabia que um dia Inga seria King em seu lugar. Certo dia chamou o filho para junto de si e lhe disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nossa ilha parece pacífica agora, Inga, e somos felizes e prósperos. Mas não consigo esquecer o povo terrível de Regos e Coregos. Temo que eles enviem muitos barcos para procurar seu povo, que derrotamos há muito tempo e que depois foi destruído pelo mar. Se muitos guerreiros vierem, talvez não consigamos detê-los. Meu povo não é muito treinado para lutar, e isso certamente nos traria grande dano e sofrimento."

Original English

"Our island now seems peaceful enough, Inga, and we are happy and prosperous, but I cannot forget those terrible people of Regos and Coregos. My constant fear is that they will send a fleet of boats to search for those of their race whom we defeated many years ago, and whom the sea afterwards destroyed. If the warriors come in great numbers we may be unable to oppose them, for my people are little trained to fighting at best; they surely would cause us much injury and suffering."

Original Português

"Nossa ilha agora parece bastante pacífica, Inga, e somos felizes e prósperos, mas não consigo esquecer aquele terrível povo de Regos e Coregos. Meu temor constante é que enviem uma frota de barcos em busca daqueles de sua raça que derrotamos muitos anos atrás, e que o mar depois destruiu. Se os guerreiros vierem em grande número, talvez não possamos opor-nos a eles, pois meu povo, na melhor das hipóteses, é pouco treinado para a guerra; certamente nos causariam muito dano e sofrimento."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então somos mais fracos do que éramos na época do meu avô?" perguntou o Príncipe Inga.

O Rei balançou a cabeça e pensou por um momento.

Original English

"Are we, then, less powerful than in my grandfather's day?" asked Prince Inga.

The King shook his head thoughtfully.

Original Português

"Somos, então, menos poderosos do que nos dias de meu avô?" perguntou o Prince Inga.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O King balançou a cabeça, pensativo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não é isso", disse ele. "Para ajudá-lo a entender aquela grande batalha, preciso contar um grande segredo. Eu tenho três Talismãs Mágicos. Eu os guardei com cuidado e não disse a ninguém que existiam. Mas eu posso morrer, e então o segredo poderia se perder. Por isso, decidi contar a você o que são e onde estão escondidos. Venha comigo, meu filho."

Original English

"It is not that," said he. "That you may fully understand that marvelous battle, I must confide to, you a great secret. I have in my possession three Magic Talismans, which I have ever guarded with utmost care, keeping the knowledge of their existence from anyone else. But, lest I should die, and the secret be lost, I have decided to tell you what these talismans are and where they are hidden. Come with me, my son."

Original Português

"Não é isso", disse ele. "Para que compreendas plenamente aquela batalha maravilhosa, devo confiar-te um grande segredo. Tenho em meu poder três Talismãs Mágicos, que sempre guardei com o maior cuidado, mantendo o conhecimento de sua existência oculto de todos os demais. Mas, para o caso de eu morrer e o segredo se perder, decidi contar-te o que são esses talismãs e onde estão escondidos. Vem comigo, meu filho."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele foi guiando o caminho pelo palácio até chegarem ao grande salão de banquetes. Ali ele parou no meio da sala, se abaixou e tocou uma mola escondida no piso de azulejos. Na hora, um azulejo afundou. O Rei enfiou a mão na abertura e tirou uma bolsa de seda.

Original English

He led the way through the rooms of the palace until they came to the great banquet hall. There, stopping in the center of the room, he stooped down and touched a hidden spring in the tiled floor. At once one of the tiles sank downward and the King reached within the cavity and drew out a silken bag.

Original Português

Ele foi na frente pelos aposentos do palácio até chegarem ao grande salão de banquetes. Ali, detendo-se no centro da sala, abaixou-se e tocou uma mola oculta no piso de ladrilhos. Num instante um dos ladrilhos afundou e o King enfiou a mão na cavidade e retirou uma bolsa de seda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele abriu a bolsa e mostrou a Inga três grandes pérolas, cada uma do tamanho de uma bolinha de gude. Uma era azul, outra era de um rosa suave, e a terceira era branca pura.

Original English

This bag he proceeded to open, showing Inga that it contained three great pearls, each one as big around as a marble. One had a blue tint and one was of a delicate rose color, but the third was pure white.

Original Português

Essa bolsa ele tratou de abrir, mostrando a Inga que continha três grandes pérolas, cada uma do tamanho de uma bola de gude. Uma tinha um tom azulado e outra era de uma delicada cor rosa, mas a terceira era de um branco puro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estas três pérolas", disse o Rei com uma voz séria e impressionante, "são as mais maravilhosas do mundo. Foram dadas a um dos meus antepassados pela Rainha das Sereias, uma fada poderosa que ele salvou certa vez de seus inimigos. Para agradecer, ela lhe deu estas pérolas. Cada uma tem um poder incrível, e quem as possui tem muita sorte. Esta azul dá à pessoa que a carrega uma força enorme, tão grande que nenhum poder pode resistir a ele. A rosa protege seu dono de qualquer perigo, não importa de onde venha. A terceira pérola, a branca pura, pode falar, e suas palavras são sempre sábias e úteis."

Original English

"These three pearls," said the King, speaking in a solemn, impressive voice, "are the most wonderful the world has ever known. They were gifts to one of my ancestors from the Mermaid Queen, a powerful fairy whom he once had the good fortune to rescue from her enemies. In gratitude for this favor she presented him with these pearls. Each of the three possesses an astonishing power, and whoever is their owner may count himself a fortunate man. This one having the blue tint will give to the person who carries it a strength so great that no power can resist him. The one with the pink glow will protect its owner from all dangers that may threaten him, no matter from what source they may come. The third pearl -- this one of pure white -- can speak, and its words are always wise and helpful."

Original Português

"Estas três pérolas", disse o King, falando com voz solene e imponente, "são as mais maravilhosas que o mundo já conheceu. Foram presentes dados a um de meus antepassados pela Rainha Sereia, uma poderosa fada que ele um dia teve a boa fortuna de resgatar de seus inimigos. Em gratidão por esse favor, ela lhe presenteou com estas pérolas. Cada uma das três possui um poder assombroso, e quem quer que seja seu dono pode considerar-se um homem afortunado. Esta, de tom azulado, dará à pessoa que a carregar uma força tão grande que nenhum poder poderá resistir-lhe. A de brilho rosado protegerá seu dono de todos os perigos que o ameacem, não importa de que fonte provenham. A terceira pérola -- esta, de branco puro -- é capaz de falar, e suas palavras são sempre sábias e prestimosas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que é isso, meu pai?" exclamou o Príncipe, surpreso. "Você quer dizer que uma pérola pode falar? Isso parece impossível."

Original English

"What is this, my father!" exclaimed the Prince, amazed; "do you tell me that a pearl can speak? It sounds impossible."

Original Português

"Que é isto, meu pai!" exclamou o Prince, atônito; "dizeis-me que uma pérola pode falar? Parece impossível."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sua dúvida vem de não conhecer os poderes das fadas", respondeu o Rei com seriedade. "Escute, meu filho, e você verá que estou dizendo a verdade."

Original English

"Your doubt is due to your ignorance of fairy powers," returned the King, gravely. "Listen, my son, and you will know that I speak the truth."

Original Português

"Tua dúvida se deve à tua ignorância dos poderes das fadas", retorquiu o King, gravemente. "Ouve, meu filho, e saberás que digo a verdade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele segurou a pérola branca perto do ouvido de Inga, e o Príncipe ouviu uma vozinha dizer claramente: "Seu pai tem razão. Nunca duvide daquilo que não entende, porque o mundo está cheio de maravilhas."

Original English

He held the white pearl to Inga's ear and the Prince heard a small voice say distinctly: "Your father is right. Never question the truth of what you fail to understand, for the world is filled with wonders."

Original Português

Ele encostou a pérola branca ao ouvido de Inga, e o Prince ouviu uma vozinha dizer, com toda a clareza: "Teu pai tem razão. Nunca ponhas em dúvida a verdade daquilo que não consegues compreender, pois o mundo está repleto de maravilhas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por favor, me perdoe, querido pai", disse o Príncipe. "Eu ouvi claramente a pérola falar, e suas palavras foram sábias."

Original English

"I crave your pardon, dear father," said the Prince, "for clearly I heard the pearl speak, and its words were full of wisdom."

Original Português

"Rogo-vos perdão, querido pai", disse o Prince, "pois nitidamente ouvi a pérola falar, e suas palavras estavam cheias de sabedoria."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os poderes das outras pérolas são ainda maiores", disse o Rei novamente. "Se eu não tivesse mais nada, essas joias me tornariam mais rico do que qualquer outro rei do mundo."

Original English

"The powers of the other pearls are even greater," resumed the King. "Were I poor in all else, these gems would make me richer than any other monarch the world holds."

Original Português

"Os poderes das outras pérolas são ainda maiores", prosseguiu o King. "Fosse eu pobre em tudo o mais, estas gemas me tornariam mais rico do que qualquer outro monarca que o mundo abriga."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu acredito nisso", respondeu Inga, olhando as belas pérolas com grande admiração. "Mas me diga, meu pai, por que você teme os guerreiros de Regos e Coregos se tem poderes tão maravilhosos?"

Original English

"I believe that," replied Inga, looking at the beautiful pearls with much awe. "But tell me, my father, why do you fear the warriors of Regos and Coregos when these marvelous powers are yours?"

Original Português

"Nisso acredito", respondeu Inga, olhando as belas pérolas com muito assombro. "Mas dissei-me, meu pai, por que temeis os guerreiros de Regos e Coregos quando estes poderes maravilhosos são vossos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os poderes são meus apenas enquanto tenho as pérolas comigo", respondeu o Rei Kitticut. "Eu não ousa carregá-las o tempo todo, porque poderiam se perder. Por isso as mantenho escondidas com segurança aqui. Meu único perigo é que meus guardas talvez não vejam nossos inimigos chegando, e os guerreiros podem me pegar antes que eu consiga esconder as pérolas. Então eu não conseguiria me defender. Meu pai teve as pérolas mágicas durante a Grande Luta, sobre a qual você já ouviu falar muitas vezes. A pérola rosa o manteve seguro, e a pérola azul o ajudou, junto com seu povo, a afugentar o inimigo. Muitas vezes pensei que a tempestade destruidora possa ter sido causada pelas sereias fadas, mas não tenho prova disso."

Original English

"The powers are mine only while I have the pearls upon my person," answered King Kitticut, "and I dare not carry them constantly for fear they might be lost. Therefore, I keep them safely hidden in this recess. My only danger lies in the chance that my watchmen might fail to discover the approach of our enemies and allow the warrior invaders to seize me before I could secure the pearls. I should, in that case, be quite powerless to resist. My father owned the magic pearls at the time of the Great Fight, of which you have so often heard, and the pink pearl protected him from harm, while the blue pearl enabled him and his people to drive away the enemy. Often have I suspected that the destroying storm was caused by the fairy mermaids, but that is a matter of which I have no proof."

Original Português

"Os poderes só são meus enquanto tenho as pérolas comigo", respondeu o King Kitticut, "e não ousa carregá-las o tempo todo, com medo de que se percam. Por isso as guardo em segurança, escondidas neste esconderijo. Meu único perigo está na possibilidade de que meus vigias deixem de descobrir a aproximação de nossos inimigos e permitam que os guerreiros invasores me capturem antes que eu possa apanhar as pérolas. Nesse caso, eu ficaria totalmente incapaz de resistir. Meu pai possuía as pérolas mágicas na época da Grande Luta, de que tantas vezes ouviste falar, e a pérola rosa o protegeu de todo mal, enquanto a pérola azul permitiu que ele e seu povo escorraçassem o inimigo. Muitas vezes suspeitei de que a tempestade destruidora tenha sido causada pelas sereias-fadas, mas isso é assunto do qual não tenho prova."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sempre me perguntei como vencemos aquela batalha", disse Inga, pensativo. "Mas as pérolas vão nos ajudar se os guerreiros voltarem, não vão?"

Original English

"I have often wondered how we managed to win that battle," remarked Inga thoughtfully. "But the pearls will assist us in case the warriors come again, will they not?"

Original Português

"Muitas vezes me perguntei como conseguimos vencer aquela batalha", observou Inga, pensativo. "Mas as pérolas nos ajudarão caso os guerreiros voltem, não é assim?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Elas continuam tão poderosas quanto sempre foram", disse o Rei. "Na verdade, meu filho, tenho pouco a temer de qualquer inimigo. Mas, caso eu morra e o segredo se perca para o próximo Rei, agora eu o entreguei a você. Lembre-se de que essas pérolas pertencem, por direito, a todos os Reis de Pingaree. Se algum dia eu for tirado de você, Inga, guarde bem este tesouro e não esqueça onde está escondido."

Original English

"They are as powerful as ever," declared the King. "Really, my son, I have little to fear from any foe. But lest I die and the secret be lost to the next King, I have now given it into your keeping. Remember that these pearls are the rightful heritage of all Kings of Pingaree. If at any time I should be taken from you, Inga, guard this treasure well and do not forget where it is hidden."

Original Português

"São tão poderosas quanto sempre foram", declarou o King. "Na verdade, meu filho, tenho pouco a temer de qualquer inimigo. Mas para o caso de eu morrer e o segredo se perder para o próximo King, entrego-o agora à tua guarda. Lembra-te de que estas pérolas são a herança de direito de todos os Kings de Pingaree. Se em algum momento eu te for arrebatado, Inga, guarda bem este tesouro e não esqueças onde está escondido."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu não vou esquecer", disse Inga.

Original English

"I shall not forget," said Inga.

Original Português

"Não esquecerei", disse Inga.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então o Rei colocou as pérolas de volta em seu esconderijo, e o menino foi para seu próprio quarto pensar sobre o maravilhoso segredo que seu pai havia confiado a ele naquele dia.

Original English

Then the King returned the pearls to their hiding place and the boy went to his own room to ponder upon the wonderful secret his father had that day confided to his care.

Original Português

Então o King devolveu as pérolas a seu esconderijo e o menino foi para seu próprio quarto refletir sobre o maravilhoso segredo que o pai, naquele dia, confiara à sua guarda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Coming of King Rinkitink

B1 Português (simplified)

Alguns dias depois, numa manhã ensolarada, o Guarda Real estava patrulhando a praia. Uma brisa suave do oceano se movia entre as árvores. Ele correu até o Rei com a notícia de que um barco estranho estava se aproximando da ilha.

Original English

A few days after this, on a bright and sunny morning when the breeze blew soft and sweet from the ocean and the trees waved their leaf-laden branches, the Royal Watchman, whose duty it was to patrol the shore, came running to the King with news that a strange boat was approaching the island.

Original Português

Poucos dias depois disso, numa manhã clara e ensolarada em que a brisa soprava macia e doce vinda do oceano e as árvores agitavam seus galhos carregados de folhas, o Vigia Real, cuja incumbência era patrulhar a costa, veio correndo até o King com a notícia de que um barco estranho se aproximava da ilha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No início, o Rei ficou com muito medo e se moveu em direção às pérolas escondidas. Depois pensou que um único barco, mesmo que carregasse inimigos, não poderia lhe fazer muito mal. Então ele controlou seu medo e desceu até a praia para ver quem eram os estranhos. Muitos homens de Pingaree também se reuniram ali, e o Príncipe Inga seguiu seu pai. Quando chegaram à água, todos ficaram parados observando o barco com atenção.

Original English

At first the King was sore afraid and made a step toward the hidden pearls, but the next moment he reflected that one boat, even if filled with enemies, would be powerless to injure him, so he curbed his fear and went down to the beach to discover who the strangers might be. Many of the men of Pingaree assembled there also, and Prince Inga followed his father. Arriving at the water's edge, they all stood gazing eagerly at the oncoming boat.

Original Português

A princípio o King ficou tomado de medo e deu um passo em direção às pérolas escondidas, mas no instante seguinte refletiu que um só barco, ainda que cheio de inimigos, seria incapaz de lhe causar dano, de modo que conteve o medo e desceu à praia para descobrir quem poderiam ser os forasteiros. Muitos dos homens de Pingaree ali também se reuniram, e o Prince Inga acompanhou o pai. Chegando à beira d'água, todos ficaram a fitar, ansiosos, o barco que se aproximava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles viram que era um barco bastante grande, coberto com um dossel de seda roxa bordado em ouro. Vinte homens o remavam, dez de cada lado. Conforme se aproximava, Inga viu um homenzinho sentado atrás, numa cadeira alta e estofada. Ele era muito gordo, quase tão largo quanto alto. Usava um manto solto de seda roxa e um gorro de veludo branco decorado com fios dourados e um anel de diamantes. Na outra ponta do barco havia uma gaiola estranha, e várias caixas de madeira de sândalo estavam perto do meio.

Original English

It was quite a big boat, they observed, and covered with a canopy of purple silk, embroidered with gold. It was rowed by twenty men, ten on each side. As it came nearer, Inga could see that in the stern, seated upon a high, cushioned chair of state, was a little man who was so very fat that he was nearly as broad as he was high. This man was dressed in a loose silken robe of purple that fell in folds to his feet, while upon his head was a cap of white velvet curiously worked with golden threads and having a circle of diamonds sewn around the band. At the opposite end of the boat stood an oddly shaped cage, and several large boxes of sandalwood were piled near the center of the craft.

Original Português

Era um barco bem grande, notaram, coberto por um toldo de seda púrpura, bordado a ouro. Era remado por vinte homens, dez de cada lado. À medida que se aproximava, Inga pôde ver que na popa, sentado numa alta cadeira de aparato almofadada, estava um homenzinho tão gordo que era quase tão largo quanto alto. Esse homem vestia um amplo manto de seda púrpura que caía em dobras até os pés, enquanto na cabeça trazia um gorro de veludo branco curiosamente lavrado com fios de ouro e com um círculo de diamantes costurado em volta da aba. Na extremidade oposta do barco havia uma gaiola de formato esquisito, e várias grandes caixas de sândalo estavam empilhadas perto do centro da embarcação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o barco se aproximou da costa, o homenzinho gordo se levantou e curvou-se muitas vezes para o povo que esperava para recebê-lo. Enquanto se curvava, agitava seu gorro branco com energia. Seu rosto era redondo como uma maçã e quase tão vermelho. Quando parou de se curvar, sorriu tão calorosamente que Inga achou que ele devia ser um homem muito alegre.

Original English

As the boat approached the shore the fat little man got upon his feet and bowed several times in the direction of those who had assembled to greet him, and as he bowed he flourished his white cap in an energetic manner. His face was round as an apple and nearly as rosy. When he stopped bowing he smiled in such a sweet and happy way that Inga thought he must be a very jolly fellow.

Original Português

Enquanto o barco se aproximava da praia, o homenzinho gordo pôs-se de pé e fez várias medidas na direção dos que se haviam reunido para saudá-lo, e ao curvar-se agitava o gorro branco de maneira enérgica. Seu rosto era redondo como uma maçã e quase tão corado. Quando parou de fazer medidas, sorriu de um jeito tão doce e feliz que Inga pensou que ele devia ser um sujeito muito jovial.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A frente do barco tocou a praia e parou tão de repente que o homenzinho quase caiu no mar. Mas ele se segurou na cadeira com uma mão e no cabelo de um dos remadores com a outra, e assim não caiu. Então ele agitou seu gorro enfeitado com joias de novo e gritou alegremente:

Original English

The prow of the boat grounded on the beach, stopping its speed so suddenly that the little man was caught unawares and nearly toppled headlong into the sea. But he managed to catch hold of the chair with one hand and the hair of one of his rowers with the other, and so steadied himself. Then, again waving his jeweled cap around his head, he cried in a merry voice:

Original Português

A proa do barco encalhou na praia, interrompendo-lhe a marcha tão de repente que o homenzinho foi apanhado desprevenido e por pouco não tombou de cabeça no mar. Mas conseguiu agarrar-se à cadeira com uma das mãos e aos cabelos de um de seus remadores com a outra, e assim se equilibrou. Depois, agitando de novo o gorro adornado de joias em torno da cabeça, exclamou com voz alegre:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, aqui estou eu, finalmente!"

"É o que estou vendo", respondeu o Rei Kitticut, curvando-se com grande dignidade.

Original English

"Well, here I am at last!"

"So I perceive," responded King Kitticut, bowing with much dignity.

Original Português

"Bem, aqui estou eu, enfim!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Assim percebo", respondeu o King Kitticut, inclinando-se com muita dignidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem gordo olhou para os rostos sérios diante dele e de repente riu alto. Era em parte gargalhada e em parte uma risadinha alegre. Seus sons estranhos e engraçados fizeram todo mundo querer rir também.

Original English

The fat man glanced at all the sober faces before him and burst into a rollicking laugh. Perhaps I should say it was half laughter and half a chuckle of merriment, for the sounds he emitted were quaint and droll and tempted every hearer to laugh with him.

Original Português

O homem gordo relanceou os olhos por todos os rostos sisudos diante dele e caiu numa gargalhada estrepitosa. Talvez eu devesse dizer que era metade riso e metade um risinho de contentamento, pois os sons que emitia eram esquisitos e cômicos e tentavam todo ouvinte a rir com ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Heh, heh -- ho, ho, ho!" gritou ele. "Vocês não me esperavam, eu vejo. Keek-eeek-eeek-eeek! Isso é engraçado -- realmente engraçado. Vocês não sabiam que eu vinha, sabiam? Hoo, hoo, hoo, hoo! Isso é realmente divertido. Mas estou aqui de qualquer jeito."

Original English

"Heh, heh -- ho, ho, ho!" he roared. "Didn't expect me, I see. Keek-eeek-eeek-eeek! This is funny -- it's really funny. Didn't know I was coming, did you? Hoo, hoo, hoo, hoo! This is certainly amusing. But I'm here, just the same."

Original Português

"Hã, hã -- rô, rô, rô!" bramiu ele. "Não me esperavam, pelo que vejo. Quíc-íc-íc-íc! Que engraçado -- é realmente engraçado. Não sabiam que eu vinha, não é? Ru, ru, ru, ru! Isto é sem dúvida divertido. Mas aqui estou eu, apesar de tudo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Cale a boca!" disse uma voz grave e rosnada. "Você está se fazendo de ridículo."

Original English

"Hush up!" said a deep, growling voice. "You're making yourself ridiculous."

Original Português

"Cala a boca!" disse uma voz grave e rosnada. "Estás te fazendo de ridículo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos olharam para ver de onde vinha a voz, mas ninguém conseguiu dizer quem tinha falado. Os remadores estavam sérios e calados, e ninguém na praia tinha dito nada. Mesmo assim, o homenzinho não parecia surpreso nem irritado.

Original English

Everyone looked to see where this voice came from; but none could guess who had uttered the words of rebuke. The rowers of the boat were all solemn and silent and certainly no one on the shore had spoken. But the little man did not seem astonished in the least, or even annoyed.

Original Português

Todos olharam para ver de onde vinha aquela voz; mas ninguém conseguia adivinhar quem havia proferido as palavras de repreensão. Os remadores do barco estavam todos solenes e calados, e por certo ninguém na praia falara. Mas o homenzinho não parecia nem um pouco atônito, nem sequer incomodado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei Kitticut então falou com o estranho, educadamente:

Original English

King Kitticut now addressed the stranger, saying courteously:

Original Português

O King Kitticut dirigiu-se então ao forasteiro, dizendo cortesmente:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você é bem-vindo ao Reino de Pingaree. Por favor, venha à terra quando quiser, e nos diga a quem temos a honra de receber como nosso convidado."

Original English

"You are welcome to the Kingdom of Pingaree. Perhaps you will deign to come ashore and at your convenience inform us whom we have the honor of receiving as a guest."

Original Português

"Sede bem-vindo ao Reino de Pingaree. Talvez vos digneis a desembarcar e, quando vos aprouver, informar-nos a quem temos a honra de receber como hóspede."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Obrigado, eu vou", disse o homenzinho gordo. Ele saiu do barco cambaleando e pisou, com certa dificuldade, na praia de areia. "Sou o Rei Rinkitink, da Cidade de Gilgad, no Reino de Rinkitink. Vim a Pingaree para ver com meus próprios olhos o governante que envia tantas pérolas belas para minha cidade. Há muito tempo eu queria visitar esta ilha, e agora estou aqui!"

Original English

"Thanks; I will," returned the little fat man, waddling from his place in the boat and stepping, with some difficulty, upon the sandy beach. "I am King Rinkitink, of the City of Gilgad in the Kingdom of Rinkitink, and I have come to Pingaree to see for myself the monarch who sends to my city so many beautiful pearls. I have long wished to visit this island; and so, as I said before, here I am!"

Original Português

"Obrigado; assim farei", retorquiu o homenzinho gordo, saindo bamboleante de seu lugar no barco e pisando, com certa dificuldade, na praia arenosa. "Sou o King Rinkitink, da Cidade de Gilgad no Reino de Rinkitink, e vim a Pingaree para ver com meus próprios olhos o monarca que envia à minha cidade tantas belas pérolas. Há muito desejava visitar esta ilha; e assim, como já disse antes, aqui estou eu!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fico feliz em recebê-lo", disse o Rei Kitticut. "Mas por que tem tão poucos acompanhantes? Não é perigoso para o Rei de um grande país viajar tão longe num barco tão frágil, com apenas vinte homens?"

Original English

"I am pleased to welcome you," said King Kitticut. "But why has Your Majesty so few attendants? Is it not dangerous for the King of a great country to make distant journeys in one frail boat, and with but twenty men?"

Original Português

"Alegra-me dar-vos as boas-vindas", disse o King Kitticut. "Mas por que traz Vossa Majestade tão poucos acompanhantes? Não é perigoso que o King de um grande país empreenda viagens distantes num único barco frágil, e com apenas vinte homens?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, suponho que sim", respondeu o Rei Rinkitink, rindo. "Mas o que mais eu poderia fazer? Meu povo não me deixaria ir a lugar nenhum se soubesse disso. Então fugi."

Original English

"Oh, I suppose so," answered King Rinkitink, with a laugh. "But what else could I do? My subjects would not allow me to go anywhere at all, if they knew it. So I just ran away."

Original Português

"Ah, suponho que sim", respondeu o King Rinkitink, rindo. "Mas que mais eu poderia fazer? Meus súditos não me permitiriam ir a lugar nenhum, se soubessem. Por isso simplesmente fugi."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fugiu!" disse o Rei Kitticut, surpreso.

Original English

"Ran away!" exclaimed King Kitticut in surprise.

Original Português

"Fugiu!" exclamou o King Kitticut, surpreso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Engraçado, não é? Heh, heh, heh -- woo, hoo!" riu Rinkitink, e essa é a melhor forma que consigo escrever sua risada alegre. "Imagine um Rei fugindo do próprio povo -- hoo, hoo -- keek, eek, eek, eek! Mas eu tive que fazer isso, veja bem!"

Original English

"Funny, isn't it? Heh, heh, heh -- woo, hoo!" laughed Rinkitink, and this is as near as I can spell with letters the jolly sounds of his laughter. "Fancy a King running away from his own ple -- hoo, hoo -- keek, eek, eek, eek! But I had to, don't you see!"

Original Português

"Engraçado, não é? Hã, hã, hã -- uu, ru!" riu Rinkitink, e isto é o mais perto que consigo grafar com letras os sons joviais de sua gargalhada. "Imaginem só um King fugindo de seu próprio pov -- ru, ru -- quíc, íc, íc, íc! Mas eu tinha de fazer isso, não veem!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por quê?" perguntou o outro Rei.

Original English

"Why?" asked the other King.

Original Português

"Por quê?" perguntou o outro King.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eles têm medo de que eu me meta em confusão. Eles não confiam em mim. Keek-eek-eek -- Ai, meu Deus! Eles não confiam no próprio Rei. Engraçado, não é?"

Original English

"They're afraid I'll get into mischief. They don't trust me. Keek-eek-eek -- Oh, dear me! Don't trust their own King. Funny, isn't it?"

Original Português

"Têm medo de que eu apronte alguma. Não confiam em mim. Quíc-íc-íc -- Ai, meu Deus! Não confiam no próprio King. Engraçado, não é?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nenhum mal pode lhe acontecer nesta ilha", disse Kitticut, fingindo não notar o comportamento estranho de seu convidado. "E quando quiser voltar ao seu país, eu o enviarei com uma escolta adequada do meu povo. Por enquanto, por favor, venha comigo ao meu palácio, onde faremos tudo para deixá-lo confortável e feliz."

Original English

"No harm can come to you on this island," said Kitticut, pretending not to notice the odd ways of his guest. "And, whenever it pleases you to return to your own country, I will send with you a fitting escort of my own people. In the meantime, pray accompany me to my palace, where everything shall be done to make you comfortable and happy."

Original Português

"Nenhum mal pode vos suceder nesta ilha", disse Kitticut, fingindo não notar os modos esquisitos de seu hóspede. "E, sempre que vos aprouver voltar ao vosso próprio país, mandarei convosco uma escolta condigna do meu próprio povo. Nesse ínterim, peço que me acompanheis ao meu palácio, onde tudo se fará para que fiquéis confortável e feliz."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Muito grato", respondeu Rinkitink. Ele inclinou seu gorro branco sobre a orelha esquerda e apertou calorosamente a mão do rei. "Tenho certeza de que você pode me deixar confortável se houver bastante comida. E quanto a ser feliz -- ha, ha, ha, ha! -- esse é o meu problema. Sou feliz demais. Mas espere! Trouxe alguns presentes para você naquelas caixas. Por favor, diga a seus homens para levá-las ao palácio."

Original English

"Much obliged," answered Rinkitink, tipping his white cap over his left ear and heartily shaking the hand of his brother monarch. "I'm sure you can make me comfortable if you've plenty to eat. And as for being happy -- ha, ha, ha, ha! -- why, that's my trouble. I'm too happy. But stop! I've brought you some presents in those boxes. Please order your men to carry them up to the palace."

Original Português

"Muito agradecido", respondeu Rinkitink, inclinando o gorro branco sobre a orelha esquerda e apertando calorosamente a mão de seu irmão monarca. "Tenho certeza de que podeis me deixar confortável se tiverdes fartura de comida. E quanto a ser feliz -- ha, ha, ha, ha! -- ora, esse é o meu problema. Sou feliz demais. Mas esperai! Trouxe-vos alguns presentes naquelas caixas. Por favor, ordenai a vossos homens que as levem até o palácio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Certamente", respondeu o Rei Kitticut, muito satisfeito, e logo deu as ordens certas a seus homens.

"E, a propósito", continuou o pequeno rei gordo, "deixe que também tirem meu bode da gaiola."

"Um bode!" exclamou o Rei de Pingaree.

Original English

"Certainly," answered King Kitticut, well pleased, and at once he gave his men the proper orders.

"And, by the way," continued the fat little King, "let them also take my goat from his cage."

"A goat!" exclaimed the King of Pingaree.

Original Português

"Pois não", respondeu o King Kitticut, muito satisfeito, e no mesmo instante deu a seus homens as ordens cabíveis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E, a propósito", continuou o gordo Kingzinho, "que tirem também o meu bode da gaiola."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Um bode!" exclamou o King de Pingaree.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Exatamente; meu bode Bilbil. Eu sempre monto nele para onde vou, porque não gosto nada de caminhar. Sou um pouco corpulento -- não é, Kitticut? -- um pouco corpulento! Hoo, hoo, hoo-keek, eek!"

Original English

"Exactly; my goat Bilbil. I always ride him wherever I go, for I'm not at all fond of walking, being a trifle stout -- eh, Kitticut? -- a trifle stout! Hoo, hoo, hoo-keek, eek!"

Original Português

"Exatamente; meu bode Bilbil. Sempre o monto aonde quer que eu vá, pois não gosto nada de andar a pé, sendo um pouquinho corpulento -- não é, Kitticut? -- um pouquinho corpulento! Ru, ru, ru-quíc, íc!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O povo de Pingaree começou a tirar a grande gaiola do barco, mas então uma voz áspera gritou: "Tenham cuidado, seus canalhas!" As palavras pareciam vir da boca do bode, e os homens ficaram tão surpresos que deixaram a gaiola cair na areia com um baque forte.

Original English

The Pingaree people started to lift the big cage out of the boat, but just then a gruff voice cried: "Be careful, you villains!" and as the words seemed to come from the goat's mouth the men were so astonished that they dropped the cage upon the sand with a sudden jar.

Original Português

O povo de Pingaree começou a erguer a grande gaiola para fora do barco, mas nesse exato momento uma voz áspera gritou: "Cuidado, seus patifes!" e, como as palavras pareciam sair da boca do bode, os homens ficaram tão pasmos que deixaram a gaiola cair na areia com um solavanco repentino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Viram só! Eu bem que disse!" gritou a voz com raiva. "Vocês esfolaram a pele do meu joelho esquerdo. Por que diabos não me trataram com cuidado?"

Original English

"There! I told you so!" cried the voice angrily. "You've rubbed the skin off my left knee. Why on earth didn't you handle me gently?"

Original Português

"Pronto! Bem que eu avisei!" gritou a voz, furiosa. "Esfolaram a pele do meu joelho esquerdo. Por que raios não me trataram com jeito?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Calma, calma, Bilbil", disse o Rei Rinkitink gentilmente. "Não reclame, meu rapaz. Lembre-se de que estes são estranhos, e nós somos convidados deles." Depois se virou para Kitticut e disse: "Suponho que vocês não tenham bodes falantes nesta ilha."

Original English

"There, there, Bilbil," said King Rinkitink soothingly; "don't scold, my boy. Remember that these are strangers, and we their guests." Then he turned to Kitticut and remarked: "You have no talking goats on your island, I suppose."

Original Português

"Calma, calma, Bilbil", disse o King Rinkitink em tom aplacador; "não ralhes, meu rapaz. Lembra-te de que estes são forasteiros, e nós, seus hóspedes." Depois voltou-se para Kitticut e comentou: "Suponho que não tenhais bodes falantes em vossa ilha."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não temos bodes nenhum", respondeu o rei. "E não temos animais de nenhum tipo que consigam falar."

Original English

"We have no goats at all," replied the King; "nor have we any animals, of any sort, who are able to talk."

Original Português

"Não temos bode nenhum", respondeu o King; "nem temos animais, de espécie alguma, capazes de falar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu bem que gostaria que meu animal também não conseguisse falar", disse Rinkitink. Ele piscou para Inga e olhou para a gaiola. "Ele é muito mal-humorado às vezes e usa palavras grosseiras. No início, achei que seria maravilhoso ter um bode falante para poder conversar com ele enquanto passeava pela minha cidade nas suas costas. Mas keek-eeek-eeek-eeek! o safado me trata como se eu fosse um limpa-chaminés em vez de um Rei. Heh, heh, heh, keek, eek! Um limpa-chaminés -- hoo, hoo, hoo! E eu, um Rei! Engraçado, não é?" Ele disse isso ao Príncipe Inga e tocou de brincadeira em seu queixo, o que deixou o menino muito sem graça.

Original English

"I wish my animal couldn't talk, either," said Rinkitink, winking comically at Inga and then looking toward the cage. "He is very cross at times, and indulges in language that is not respectful. I thought, at first, it would be fine to have a talking goat, with whom I could converse as I rode about my city on his back; but -- keek-eeek-eeek-eeek! -- the rascal treats me as if I were a chimney sweep instead of a King. Heh, heh, heh, keek, eek! A chimney sweep-hoo, hoo, hoo! -- and me a King! Funny, isn't it?" This last was addressed to Prince Inga, whom he chuckled familiarly under the chin, to the boy's great embarrassment.

Original Português

"Bem que eu gostaria que o meu animal também não falasse", disse Rinkitink, piscando comicamente para Inga e depois olhando na direção da gaiola. "Às vezes ele fica muito irritado, e se entrega a uma linguagem que não é nada respeitosa. A princípio, achei que seria ótimo ter um bode falante, com quem pudesse conversar enquanto percorria minha cidade montado em suas costas; mas -- quíc-íc-íc-íc! -- o patife me trata como se eu fosse um limpa-chaminés em vez de um King. Hã, hã, hã, quíc, íc! Um limpa-chaminés -- ru, ru, ru! -- e eu, um King! Engraçado, não é?" Isto último foi dirigido ao Prince Inga, cujo queixo ele beliscou com familiaridade, para grande constrangimento do menino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por que você não monta em um cavalo?" perguntou o Rei Kitticut.

Original English

"Why do you not ride a horse?" asked King Kitticut.

Original Português

"Por que não montais um cavalo?" perguntou o King Kitticut.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não consigo subir nas costas dele porque sou meio gordo; é por isso. Kee, kee, keek, eek! Meio gordo -- hoo, hoo, hoo!" Ele parou para enxugar as lágrimas dos olhos, depois acrescentou: "Mas consigo subir e descer das costas do Bilbil com facilidade."

Original English

"I can't climb upon his back, being rather stout; that's why. Kee, kee, keek, eek! -- rather stout -- hoo, hoo, hoo!" He paused to wipe the tears of merriment from his eyes and then added: "But I can get on and off Bilbil's back with ease."

Original Português

"Não consigo trepar nas costas dele, por ser bastante corpulento; eis o porquê. Qui, qui, quíc, íc! -- bastante corpulento -- ru, ru, ru!" Fez uma pausa para enxugar as lágrimas de contentamento dos olhos e então acrescentou: "Mas subo e desço das costas de Bilbil com facilidade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele abriu a gaiola, e o bode saiu andando devagar, com cara de infeliz. Um dos remadores trouxe uma sela do barco. Era feita de veludo vermelho e decorada com cardos de prata. Ele a prendeu nas costas do bode. Então o Rei gordo passou a perna sobre a sela e sentou-se confortavelmente, dizendo:

Original English

He now opened the cage and the goat deliberately walked out and looked about him in a sulky manner. One of the rowers brought from the boat a saddle made of red velvet and beautifully embroidered with silver thistles, which he fastened upon the goat's back. The fat King put his leg over the saddle and seated himself comfortably, saying:

Original Português

Abriu então a gaiola, e o bode saiu com toda a deliberação e olhou ao redor de modo amuado. Um dos remadores trouxe do barco uma sela de veludo vermelho, lindamente bordada com cardos de prata, que ele afivelou nas costas do bode. O gordo King passou a perna por cima da sela e acomodou-se confortavelmente, dizendo:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vá na frente, meu nobre anfitrião, e nós o seguiremos."

Original English

"Lead on, my noble host, and we will follow."

Original Português

"Ide na frente, meu nobre anfitrião, e nós seguiremos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O quê! Subir aquele morro íngreme?" gritou o bode. "Desça das minhas costas agora mesmo, Rinkitink, ou não vou dar nem um passo."

Original English

"What! Up that steep hill?" cried the goat. "Get off my back at once, Rinkitink, or I won't budge a step."

Original Português

"O quê! Subir aquela ladeira íngreme?" gritou o bode. "Desce das minhas costas já, Rinkitink, ou não dou um passo sequer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas pense bem, Bilbil", disse o Rei. "Como vou subir aquele morro se não montar em você?"

"Caminhe!" rosnou Bilbil.

Original English

"But -- consider, Bilbil," remonstrated the King. "How am I to get up that hill unless I ride?"

"Walk!" growled Bilbil.

Original Português

"Mas -- considera, Bilbil", protestou o King. "Como hei de subir aquela ladeira a não ser montado?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A pé!" rosnou Bilbil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas sou gordo demais. Sério, Bilbil, estou surpreso com você. Não trouxe você até aqui para que pudesse ver o mundo e aproveitar a vida? E agora você é tão ingrato que se recusa a me carregar! Justiça é justiça, meu rapaz. O barco o trouxe até esta praia porque você não sabe nadar, e agora você precisa me carregar morro acima porque eu não consigo subir. Não é razoável isso, Bilbil?"

Original English

"But I'm too fat. Really, Bilbil, I'm surprised at you. Haven't I brought you all this distance so you may see something of the world and enjoy life? And now you are so ungrateful as to refuse to carry me! Turn about is fair play, my boy. The boat carried you to this shore, because you can't swim, and now you must carry me up the hill, because I can't climb. Eh, Bilbil, isn't that reasonable?"

Original Português

"Mas eu sou gordo demais. Francamente, Bilbil, tu me surpreendes. Não te trouxe toda esta distância para que visses um pouco do mundo e aproveitasses a vida? E agora és tão ingrato a ponto de recusar-te a carregar-me! Toma lá, dá cá, meu rapaz. O barco te levou até esta praia, porque não sabes nadar, e agora tu deves levar-me morro acima, porque eu não sei trepar. Não é, Bilbil, não é razoável?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está bem, está bem, está bem", disse o bode, mal-humorado. "Fique quieto, e eu vou te carregar. Mas você me deixa muito cansado, Rinkitink, com essa sua conversa sem fim."

Original English

"Well, well, well," said the goat, surlily, "keep quiet and I'll carry you. But you make me very tired, Rinkitink, with your ceaseless chatter."

Original Português

"Ora, ora, ora", disse o bode, mal-humorado, "fica quieto que eu te carrego. Mas tu me cansas terrivelmente, Rinkitink, com essa tua tagarelice sem fim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois desse protesto, Bilbil começou a subir o morro. Ele carregou o Rei gordo em suas costas sem nenhum problema.

Original English

After making this protest Bilbil began walking up the hill, carrying the fat King upon his back with no difficulty whatever.

Original Português

Feito esse protesto, Bilbil começou a subir a ladeira, carregando o gordo King nas costas sem dificuldade nenhuma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Príncipe Inga, seu pai e todos os homens de Pingaree ficaram muito surpresos ao ouvir o Rei Rinkitink e seu bode discutindo. Mas eram educados demais para dizer algo grosseiro na frente dos convidados. O Rei Kitticut caminhava ao lado do bode, o Príncipe seguia atrás, e os homens vinham por último com as caixas de sândalo.

Original English

Prince Inga and his father and all the men of Pingaree were much astonished to overhear this dispute between King Rinkitink and his goat; but they were too polite to make critical remarks in the presence of their guests. King Kitticut walked beside the goat and the Prince followed after, the men coming last with the boxes of sandalwood.

Original Português

O Prince Inga, seu pai e todos os homens de Pingaree ficaram muito pasmos ao ouvir por acaso aquela discussão entre o King Rinkitink e seu bode; mas eram educados demais para fazer comentários críticos na presença de seus hóspedes. O King Kitticut caminhava ao lado do bode e o Prince vinha atrás, os homens fechando a marcha com as caixas de sândalo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando chegaram perto do palácio, a Rainha e suas donzelas saíram para recebê-los. O convidado real foi conduzido com cerimônia até o belo salão do trono. Ali as caixas foram abertas, e o Rei Rinkitink mostrou as belas sedas, rendas e joias que havia dentro. Todos na corte receberam um belo presente, e o Rei e a Rainha ganharam muitos presentes ricos, assim como Inga. O tempo passou agradavelmente até que o Camareiro anunciou que o jantar estava pronto.

Original English

When they neared the palace, the Queen and her maidens came out to meet them and the royal guest was escorted in state to the splendid throne room of the palace. Here the boxes were opened and King Rinkitink displayed all the beautiful silks and laces and jewelry with which they were filled. Every one of the courtiers and ladies received a handsome present, and the King and Queen had many rich gifts and Inga not a few. Thus the time passed pleasantly until the Chamberlain announced that dinner was served.

Original Português

Quando chegaram perto do palácio, a Queen e suas damas saíram ao encontro deles, e o hóspede real foi conduzido com pompa ao esplêndido salão do trono do palácio. Ali as caixas foram abertas e o King Rinkitink exibiu todas as belas sedas, rendas e joias com que estavam cheias. Cada um dos cortesãos e das damas recebeu um belo presente, e o King e a Queen ganharam muitos ricos presentes, e Inga não poucos. Assim o tempo transcorreu agradavelmente até que o Camareiro anunciou que o jantar estava servido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O bode Bilbil disse que preferia comer a grama doce e rica que crescia ao redor dos terrenos do palácio. Rinkitink disse que o bode nunca suportaria ficar preso num estábulo. Então tiraram a sela e deixaram Bilbil vagar por onde quisesse.

Original English

Bilbil the goat declared that he preferred eating of the sweet, rich grass that grew abundantly in the palace grounds, and Rinkitink said that the beast could never bear being shut up in a stable; so they removed the saddle from his back and allowed him to wander wherever he pleased.

Original Português

Bilbil, o bode, declarou que preferia comer a relva doce e viçosa que crescia em abundância nos jardins do palácio, e Rinkitink disse que a criatura jamais suportava ficar trancada num estábulo; de modo que lhe tiraram a sela das costas e o deixaram vagar por onde bem quisesse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante o jantar, Inga dividiu sua atenção entre admirar os belos presentes que havia recebido e ouvir a conversa animada do Rei gordo. O Rei ria quando não estava comendo e comia quando não estava rindo. Parecia se divertir muito.

Original English

During the dinner Inga divided his attention between admiring the pretty gifts he had received and listening to the jolly sayings of the fat King, who laughed when he was not eating and ate when he was not laughing and seemed to enjoy himself immensely.

Original Português

Durante o jantar, Inga dividiu sua atenção entre admirar os bonitos presentes que recebera e ouvir os ditos joviais do gordo King, que ria quando não estava comendo e comia quando não estava rindo e parecia divertir-se imensamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por quatro dias vivi naquele barco estreito", disse ele, "sem nada para fazer além de observar os remadores e brigar com Bilbil. Então estou muito feliz de estar em terra firme de novo, com gente tão amável e agradável."

Original English

"For four days I have lived in that narrow boat," said he, "with no other amusement than to watch the rowers and quarrel with Bilbil; so I am very glad to be on land again with such friendly and agreeable people."

Original Português

"Por quatro dias vivi naquele barco apertado", disse ele, "sem outra diversão além de observar os remadores e brigar com Bilbil; por isso estou muito contente de estar em terra firme de novo, com gente tão amável e agradável."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vossa Majestade nos honra muito", disse o Rei Kitticut, curvando-se educadamente.

Original English

"You do us great honor," said King Kitticut, with a polite bow.

Original Português

"Fazeis-nos grande honra", disse o King Kitticut, com uma cortês reverência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"De jeito nenhum, meu irmão. Pingaree deve ser uma ilha maravilhosa, porque suas pérolas são admiradas no mundo inteiro. Não vou negar que meu reino seria pobre sem a riqueza e a glória que ganha comercializando suas pérolas. Por muitos anos quis visitá-los, mas meu povo dizia: 'Não! Fique em casa e se comporte, ou você vai saber por quê.'"

Original English

"Not at all -- not at all, my brother. This Pingaree must be a wonderful island, for its pearls are the admiration of all the world; nor will I deny the fact that my kingdom would be a poor one without the riches and glory it derives from the trade in your pearls. So I have wished for many years to come here to see you, but my people said: 'No! Stay at home and behave yourself, or we'll know the reason why.'"

Original Português

"De modo algum -- de modo algum, meu irmão. Esta Pingaree há de ser uma ilha maravilhosa, pois suas pérolas são a admiração do mundo inteiro; nem negarei o fato de que meu reino seria pobre sem as riquezas e a glória que tira do comércio de vossas pérolas. Por isso, durante muitos anos desejei vir até aqui para vos ver, mas meu povo dizia: 'Não! Fica em casa e comporta-te, senão vamos saber por quê.'"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vossa Majestade não fará falta em seu palácio em Gilgad?" perguntou Kitticut.

Original English

"Will they not miss Your Majesty from your palace at Gilgad?" inquired Kitticut.

Original Português

"Não sentirão falta de Vossa Majestade em vosso palácio de Gilgad?" indagou Kitticut.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho que não", respondeu Rinkitink. "Veja bem, um dos meus súditos espertos escreveu um texto chamado 'Como Ser Bom'. Achei que me ajudaria lê-lo, porque ser bom é uma arte. Eu tinha acabado de repreender meu Grão-Chanceler por vir ao café da manhã sem pentear as sobrancelhas. Fiquei triste e arrependido por ter magoado seus sentimentos. Então decidi ficar em meu quarto e estudar o texto até saber como ser bom -- hee, heek, keek, eek, eek! -- ser bom! Foi uma ideia esperta, não foi? Muito esperta! E eu disse que ninguém podia entrar no meu quarto, ou me deixariam com raiva. Eles têm muito medo da minha raiva, embora não tenham medo de mim. Depois coloquei o texto no bolso e escapei pela porta dos fundos até meu barco -- e aqui estou eu. Oo, hoo-hoo, keek-eek! Imagine a confusão em Gilgad se meu povo soubesse onde estou agora!"

Original English

"I think not," answered Rinkitink. "You see, one of my clever subjects has written a parchment entitled 'How to be Good,' and I believed it would benefit me to study it, as I consider the accomplishment of being good one of the fine arts. I had just scolded severely my Lord High Chancellor for coming to breakfast without combing his eyebrows, and was so sad and regretful at having hurt the poor man's feelings that I decided to shut myself up in my own room and study the scroll until I knew how to be good -- hee, heek, keek, eek, eek! -- to be good! Clever idea, that, wasn't it? Mighty clever! And I issued a decree that no one should enter my room, under pain of my royal displeasure, until I was ready to come out. They're awfully afraid of my royal displeasure, although not a bit afraid of me. Then I put the parchment in my pocket and escaped through the back door to my boat -- and here I am. Oo, hoo-hoo, keek-eek! Imagine the fuss there would be in Gilgad if my subjects knew where I am this very minute!"

Original Português

"Creio que não", respondeu Rinkitink. "Vede, um de meus espertos súditos escreveu um pergaminho intitulado 'Como Ser Bom', e julguei que me faria bem estudá-lo, pois considero a proeza de ser bom uma das belas-artes. Eu acabara de repreender severamente meu Lorde Grão-Chanceler por vir ao café da manhã sem pentear as sobrancelhas, e fiquei tão triste e arrependido por ter ferido os sentimentos do pobre homem que decidi trancar-me em meu próprio quarto e estudar o rolo até saber ser bom -- hi, hic, quíc, íc, íc! -- ser bom! Ideia esperta, essa, não foi? Esperta que só! E baixei um decreto de que ninguém entrasse em meu quarto, sob pena de meu real desagrado, até que eu estivesse pronto para sair. Têm um medo

terrível do meu real desagrado, embora não tenham nem um pinga de medo de mim. Então enfiei o pergaminho no bolso e escapuli pela porta dos fundos até meu barco -- e aqui estou eu. Uu, ru-ru, quíc-íc! Imaginai o alvoroço que haveria em Gilgad se meus súditos soubessem onde estou neste exato minuto!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu gostaria de ver esse pergaminho", disse o sério Príncipe Inga, "pois, se ele realmente ensina uma pessoa a ser boa, deve ser muito valioso."

Original English

"I would like to see that parchment," said the solemn-eyed Prince Inga, "for if it indeed teaches one to be good it must be worth its weight in pearls."

Original Português

"Eu gostaria de ver esse pergaminho", disse o Prince Inga de olhar solene, "pois se ele de fato ensina alguém a ser bom, deve valer seu peso em pérolas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, é um belo ensaio", disse Rinkitink, "e está lindamente escrito com uma pena de ganso. Escute isto: você vai gostar -- tee, hee, hee! -- vai gostar."

Original English

"Oh, it's a fine essay," said Rinkitink, "and beautifully written with a goosequill. Listen to this: You'll enjoy it -- tee, hee, hee! -- enjoy it."

Original Português

"Ah, é um belo tratado", disse Rinkitink, "e escrito com esmero, a pena de ganso. Ouvi isto: haveis de apreciar -- tii, hi, hi! -- apreciar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele tirou um pergaminho do bolso. Estava amarrado com uma fita preta. Desenrolou-o com cuidado e começou a ler:

Original English

He took from his pocket a scroll of parchment tied with a black ribbon, and having carefully unrolled it, he proceeded to read as follows:

Original Português

Tirou do bolso um rolo de pergaminho atado com uma fita preta e, tendo-o desenrolado com cuidado, pôs-se a ler o seguinte:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um Homem Bom é Aquele que Nunca é Mau.' O que acha disso? Uma bela ideia, não é? 'Portanto, para ser Bom, você deve evitar as Coisas que são Más.' Ah, hoo-hoo-hoo! -- que esperto! Quando eu voltar, vou fazer do homem que escreveu isso um hipolorum real, pois, sem dúvida, ele é o homem mais sábio do meu reino -- como ele mesmo já disse várias vezes." Então Rinkitink recostou-se na cadeira e riu do seu jeito estranho até tossir. Tossiu até engasgar, e engasgou até espirrar. Fez uma cara tão engraçada que poucos conseguiram se impedir de rir, e até a boa Rainha teve que dar risadinhas atrás do leque.

Original English

"A Good Man is One who is Never Bad.' How's that, eh? Fine thought, what? 'Therefore, in order to be Good, you must avoid those Things which are Evil.' Oh, hoo-hoo-hoo! -- how clever! When I get back I shall make the man who wrote that a royal hippolorum, for, beyond question, he is the wisest man in my kingdom -as he has often told me himself." With this, Rinkitink lay back in his chair and chuckled his queer chuckle until he coughed, and coughed until he choked and choked until he sneezed. And he wrinkled his face in such a jolly, droll way that few could keep from laughing with him, and even the good Queen was forced to titter behind her fan.

Original Português

"Um Homem Bom é Aquele que Nunca é Mau.' Que tal, hein? Belo pensamento, não é? 'Portanto, para ser Bom, deveis evitar aquelas Coisas que são Más.' Ah, ru-ru-ru! -- que esperteza! Quando eu voltar, hei de nomear o homem que escreveu isto hipolorum real, pois, sem sombra de dúvida, é o homem mais sábio do meu reino -- como ele próprio me disse muitas vezes." Com isto, Rinkitink recostou-se na cadeira e soltou seu esquisito risinho até tossir, e tossiu até engasgar, e engasgou até espirrar. E enrugou o rosto de um jeito tão jovial e cômico que poucos conseguiam deixar de rir com ele, e até a boa Queen se viu forçada a rir baixinho atrás do leque.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Rinkitink parou de rir e enxugou os olhos com um belo lenço de renda, o Príncipe Inga lhe disse:

Original English

When Rinkitink had recovered from his fit of laughter and had wiped his eyes upon a fine lace handkerchief, Prince Inga said to him:

Original Português

Quando Rinkitink se recobrou de seu acesso de riso e enxugou os olhos num fino lenço de renda, o Prince Inga lhe disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O pergaminho diz a verdade."

Original English

"The parchment speaks truly."

Original Português

"O pergaminho fala com verdade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, é verdade, sem dúvida", respondeu Rinkitink, "e se eu conseguisse fazer Bilbil ler isso, ele seria um bode bem melhor do que é agora. Aqui está outra frase: 'Para evitar dizer Coisas Desagradáveis, sempre Fale com Gentileza.' Isso se encaixa perfeitamente em Bilbil. E aqui está uma que se encaixa em você, meu Príncipe: 'Crianças Boas raramente são castigadas, pois não merecem castigo algum.' Acho isso muito bem dito, e mostra que o autor é um pensador profundo. Mas o conselho que mais me impressionou é este: 'Talvez não seja tão Agradável ser Bom quanto ser Mau, mas as Outras Pessoas acharão mais Agradável.' Haw-hoo-ho! keek-eeek! 'As outras pessoas acharão mais agradável!' -- hee, hee, heek, keek! -- 'mais agradável.' Ai, meu Deus -- ai, meu Deus! Essa é uma nobre razão para ser bom, e quando eu tiver tempo, vou certamente tentar."

Original English

"Yes, it is true beyond doubt," answered Rinkitink, "and if I could persuade Bilbil to read it he would be a much better goat than he is now. Here is another selection: 'To avoid saying Unpleasant Things, always Speak Agreeably.' That would hit Bilbil, to a dot. And here is one that applies to you, my Prince: 'Good Children are seldom punished, for the reason that they deserve no punishment.' Now, I think that is neatly put, and shows the author to be a deep thinker. But the advice that has impressed me the most is in the following paragraph: 'You may not find it as Pleasant to be Good as it is to be Bad, but Other People will find it more Pleasant.' Haw-hoo-ho! keek-eeek! 'Other people will find it more pleasant!' -- hee, hee, heek, keek! -- 'more pleasant.' Dear me -- dear me! Therein lies a noble incentive to be good, and whenever I get time I'm surely going to try it."

Original Português

"Sim, é verdade sem sombra de dúvida", respondeu Rinkitink, "e se eu conseguisse convencer Bilbil a lê-lo, ele seria um bode muito melhor do que é agora. Aqui vai outro trecho: 'Para evitar dizer Coisas Desagradáveis, fala sempre de modo Agradável.' Isso acertaria Bilbil em cheio. E aqui está um que se aplica a ti, meu Príncipe: 'As Crianças Boas raramente são castigadas, pela razão de que não merecem castigo algum.' Ora, acho isso muito bem colocado, e mostra que o autor é um pensador profundo. Mas o conselho que mais me impressionou está no parágrafo seguinte: 'Talvez não aches tão Agradável ser Bom quanto é ser Mau, mas as Outras Pessoas hão de achar mais Agradável.' Ha-ru-rô! quíc-íc! 'As outras pessoas hão de achar mais agradável!' -- hi, hi, hic, quíc! -- 'mais agradável.' Ai de mim -- ai de mim! Aí reside um nobre incentivo para ser bom, e assim que eu tiver tempo hei de decerto experimentar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois enxugou os olhos de novo com o lenço de renda. De repente, lembrou-se do jantar, pegou a faca e o garfo e começou a comer.

Original English

Then he wiped his eyes again with the lace handkerchief and, suddenly remembering his dinner, seized his knife and fork and began eating.

Original Português

Depois enxugou de novo os olhos com o lenço de renda e, lembrando-se de repente do jantar, apanhou a faca e o garfo e começou a comer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Warriors from the North

B1 Português (simplified)

O Rei Rinkitink gostou muito da Ilha de Pingaree, então ficou lá dia após dia, semana após semana. Comia bons jantares, conversava com o Rei Kitticut e dormia. Às vezes lia seu pergaminho. "Porque", disse ele, "quando eu voltar para casa, meus súditos vão querer saber se aprendi 'Como Ser Bom', e não posso decepcioná-los."

Original English

King Rinkitink was so much pleased with the Island of Pingaree that he continued his stay day after day and week after week, eating good dinners, talking with King Kitticut and sleeping. Once in a while he would read from his scroll. "For," said he, "whenever I return home, my subjects will be anxious to know if I have learned 'How to be Good,' and I must not disappoint them."

Original Português

O King Rinkitink ficou tão satisfeito com a Ilha de Pingaree que prolongou sua estada dia após dia e semana após semana, saboreando bons jantares, conversando com o King Kitticut e dormindo. De quando em quando lia um trecho de seu rolo. "Pois", dizia ele, "sempre que eu voltar para casa, meus súditos hão de estar ansiosos para saber se aprendi 'Como Ser Bom', e eu não devo decepcioná-los."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os vinte remadores viviam na ponta menor da ilha, com os pescadores de pérolas. Não pareciam se importar se algum dia voltariam ao Reino de Rinkitink. O bode Bilbil vagava pelas colinas cobertas de grama e entre as árvores, passando os dias como bem entendia. Seu dono raramente se importava em montá-lo. Os ilhéus tinham curiosidade sobre Bilbil, mas não gostavam de conversar com um bode, então mantinham distância. Bilbil ficava feliz em ser deixado em paz.

Original English

The twenty rowers lived on the small end of the island, with the pearl fishers, and seemed not to care whether they ever returned to the Kingdom of Rinkitink or not. Bilbil the goat wandered over the grassy slopes, or among the trees, and passed his days exactly as he pleased. His master seldom cared to ride him. Bilbil was a rare curiosity to the islanders, but since there was little pleasure in talking with the goat they kept away from him. This pleased the creature, who seemed well satisfied to be left to his own devices.

Original Português

Os vinte remadores moravam na extremidade menor da ilha, com os pescadores de pérolas, e pareciam não se importar se algum dia voltariam ou não ao Reino de Rinkitink. Bilbil, o bode, perambulava pelas encostas relvadas, ou por entre as árvores, e passava os dias exatamente como bem entendia. Seu dono raramente fazia questão de montá-lo. Bilbil era uma rara curiosidade para os ilhéus, mas como havia pouco prazer em conversar com o bode, mantinham-se afastados dele. Isso agradava à criatura, que parecia bem satisfeita de ser deixada à própria sorte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Certa vez, o Príncipe Inga quis ser educado, então foi até o bode e disse: "Bom dia, Bilbil."

"Não é um bom dia", respondeu Bilbil, mal-humorado. "Está nublado e úmido, e parece que vai chover."

"Espero que você esteja feliz em nosso reino", disse o menino, ignorando educadamente as palavras ásperas.

Original English

Once Prince Inga, wishing to be courteous, walked up to the goat and said: "Good morning, Bilbil."

"It isn't a good morning," answered Bilbil grumpily. "It is cloudy and damp, and looks like rain."

"I hope you are contented in our kingdom," continued the boy, politely ignoring the other's harsh words.

Original Português

Certa vez o Prince Inga, querendo ser cortês, aproximou-se do bode e disse: "Bom dia, Bilbil."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não está um bom dia", respondeu Bilbil, resmungão. "Está nublado e úmido, e com cara de chuva."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Espero que estejas contente em nosso reino", continuou o menino, ignorando com polidez as palavras ásperas do outro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não estou", disse Bilbil. "Eu nunca sou feliz, então não faz diferença nenhuma se estou no seu reino ou em outro reino qualquer. Vá embora, sim?"

Original English

"I'm not," said Bilbil. "I'm never contented; so it doesn't matter to me whether I'm in your kingdom or in some other kingdom. Go away -- will you?"

Original Português

"Não estou", disse Bilbil. "Nunca estou contente; portanto tanto faz para mim estar no teu reino ou em qualquer outro reino. Vai embora -- queres?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Certamente", respondeu o Príncipe. Depois dessa resposta grosseira, ele não tentou mais ser amigo de Bilbil.

Original English

"Certainly," answered the Prince, and after this rebuff he did not again try to make friends with Bilbil.

Original Português

"Pois não", respondeu o Prince, e depois dessa rispidez não tornou a tentar fazer amizade com Bilbil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Agora que seu pai, o Rei, estava ocupado com o convidado real, Inga muitas vezes ficava sozinho para se entreter. Um menino não podia participar da conversa de dois grandes reis. Então se dedicou aos estudos. Todo dia subia nos galhos de sua árvore favorita e ficava horas ali em seu "descanso do alto". Lia os valiosos manuscritos de seu pai e refletia sobre eles.

Original English

Now that the King, his father, was so much occupied with his royal guest, Inga was often left to amuse himself, for a boy could not be allowed to take part in the conversation of two great monarchs. He devoted himself to his studies, therefore, and day after day he climbed into the branches of his favorite tree and sat for hours in his "tree-top rest," reading his father's precious manuscripts and thinking upon what he read.

Original Português

Agora que o King, seu pai, andava tão ocupado com o hóspede real, Inga era muitas vezes deixado a divertir-se sozinho, pois não se podia permitir que um menino tomasse parte na conversa de dois grandes monarcas. Dedicou-se, portanto, a seus estudos, e dia após dia trepava pelos galhos de sua árvore predileta e sentava-se por horas em seu "repouso do alto da árvore", lendo os preciosos manuscritos do pai e refletindo sobre o que lia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não pense que Inga era mimado ou orgulhoso por ser tão sério e estudioso. Como filho de um rei e herdeiro do trono, ele não podia brincar com os outros meninos de Pingaree. Passava boa parte do tempo com o Rei e a Rainha e vivia entre o cerimonial e a dignidade da corte. Por causa disso, perdia os jogos alegres que os meninos costumam apreciar. Se tivesse vivido como os outros meninos, provavelmente seria como eles. Em vez disso, o ambiente ao seu redor o tornou quieto e sério para sua idade.

Original English

You must not think that Inga was a molly-coddle or a prig, because he was so solemn and studious. Being a King's son and heir to a throne, he could not play with the other boys of Pingaree, and he lived so much in the society of the King and Queen, and was so surrounded by the pomp and dignity of a court, that he missed all the jolly times that boys usually have. I have no doubt that had he been able to live as other boys do, he would have been much like other boys; as it was, he was subdued by his surroundings, and more grave and thoughtful than one of his years should be.

Original Português

Não deveis pensar que Inga fosse um menino mimado ou um pedante, só por ser tão solene e estudioso. Sendo filho de um King e herdeiro de um trono, não podia brincar com os outros meninos de Pingaree, e vivia tão imerso na sociedade do King e da Queen, e estava tão cercado pela pompa e pela dignidade de uma corte, que perdia todos os momentos alegres que os meninos costumam ter. Não tenho dúvida de que, se tivesse podido viver como vivem os outros meninos, teria sido muito parecido com eles; sendo como era, estava contido pelo ambiente ao redor, e mais grave e reflexivo do que alguém de sua idade deveria ser.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Numa manhã, Inga estava em sua árvore quando um grande nevoeiro cobriu de repente a Ilha de Pingaree. Ele mal conseguia ver a árvore ao lado. Mas as folhas acima o protegiam do ar úmido, então ele se enrolou no assento e caiu no sono profundamente.

Original English

Inga was in his tree one morning when, without warning, a great fog enveloped the Island of Pingaree. The boy could scarcely see the tree next to that in which he sat, but the leaves above him prevented the dampness from wetting him, so he curled himself up in his seat and fell fast asleep.

Original Português

Inga estava em sua árvore certa manhã quando, sem aviso, um denso nevoeiro envolveu a Ilha de Pingaree. O menino mal conseguia ver a árvore vizinha àquela em que estava sentado, mas as folhas acima dele impediam que a umidade o molhasse, de modo que se encolheu no assento e adormeceu profundamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O nevoeiro durou a manhã toda. O Rei Kitticut sentou-se no palácio conversando com seu visitante alegre e mandou acender velas para que pudessem se ver. A boa Rainha, mãe de Inga, achou que estava escuro demais para bordar, então reuniu suas donzelas e contou histórias maravilhosas de tempos antigos para passar as horas tediosas.

Original English

All that forenoon the fog continued. King Kitticut, who sat in his palace talking with his merry visitor, ordered the candles lighted, that they might be able to see one another. The good Queen, Inga's mother, found it was too dark to work at her embroidery, so she called her maidens together and told them wonderful stories of bygone days, in order to pass away the dreary hours.

Original Português

A manhã inteira o nevoeiro persistiu. O King Kitticut, que estava sentado em seu palácio conversando com seu alegre visitante, mandou acender as velas, para que pudessem enxergar-se uns aos outros. A boa Queen, mãe de Inga, achou que estava escuro demais para trabalhar em seu bordado, de modo que reuniu suas damas e lhes contou histórias maravilhosas de tempos idos, a fim de passar as horas tediosas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pouco depois do meio-dia, o tempo mudou. O nevoeiro denso se afastou como uma nuvem pesada, e o sol de repente lançou seus raios brilhantes sobre a ilha.

Original English

But soon after noon the weather changed. The dense fog rolled away like a heavy cloud and suddenly the sun shot his bright rays over the island.

Original Português

Mas pouco depois do meio-dia o tempo mudou. O denso nevoeiro se dissipou como uma nuvem pesada e de repente o sol lançou seus raios brilhantes sobre a ilha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Muito bem!" exclamou o Rei Kitticut. "Tenho certeza de que teremos uma tarde agradável", e apagou as velas.

Original English

"Very good!" exclaimed King Kitticut. "We shall have a pleasant afternoon, I am sure," and he blew out the candles.

Original Português

"Muito bem!" exclamou o King Kitticut. "Teremos uma tarde agradável, tenho certeza", e apagou as velas soprando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ele ficou parado, como se tivesse se transformado em pedra. Um grito terrível veio de fora do palácio. Estava cheio de medo e horror, e o coração do Rei quase parou. Na hora, todos no palácio correram para fora para ver o que tinha acontecido. Até o pequeno e gordo Rinkitink pulou da cadeira e seguiu seu anfitrião e os outros pela entrada em arco.

Original English

Then he stood a moment motionless, as if turned to stone, for a terrible cry from without the palace reached his ears -- a cry so full of fear and horror that the King's heart almost stopped beating. Immediately there was a scurrying of feet as every one in the palace, filled with dismay, rushed outside to see what had happened. Even fat little Rinkitink sprang from his chair and followed his host and the others through the arched vestibule.

Original Português

Então ficou um instante imóvel, como que transformado em pedra, pois um grito terrível vindo de fora do palácio alcançou-lhe os ouvidos -- um grito tão cheio de medo e horror que o coração do King quase parou de bater. Imediatamente houve um tropel de pés à medida que todos no palácio, tomados de consternação, se precipitaram para fora a fim de ver o que acontecera. Até o gordo Rinkitinkzinho saltou da cadeira e seguiu seu anfitrião e os demais pelo vestíbulo em arco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de muitos anos, os piores medos do Rei Kitticut se tornaram realidade.

Original English

After many years the worst fears of King Kitticut were realized.

Original Português

Depois de muitos anos, os piores temores do King Kitticut se concretizaram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Centenas de barcos desembarcaram na praia, a poucos passos do palácio. Cada barco estava cheio de guerreiros ferozes. Eles saltaram em terra com gritos selvagens e correram em direção ao palácio do Rei, brandindo espadas, lanças e machados de guerra.

Original English

Landing upon the beach, which was but a few steps from the palace itself, were hundreds of boats, every one filled with a throng of fierce warriors. They sprang upon the land with wild shouts of defiance and rushed to the King's palace, waving aloft their swords and spears and battleaxes.

Original Português

Desembarcando na praia, que ficava a apenas alguns passos do próprio palácio, havia centenas de barcos, cada um repleto de uma multidão de ferozes guerreiros. Saltaram em terra com selvagens brados de desafio e correram para o palácio do King, brandindo no alto suas espadas, lanças e machados de guerra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei Kitticut ficou tão surpreso que mal conseguia pensar. Ele olhou para o exército que se aproximava com medo e tristeza.

Original English

King Kitticut, so completely surprised that he was bewildered, gazed at the approaching host with terror and grief.

Original Português

O King Kitticut, tão completamente surpreendido que ficou aturdido, fitou a horda que se aproximava com terror e pesar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"São os homens de Regos e Coregos!" gemeu ele. "Estamos perdidos!"

Original English

"They are the men of Regos and Coregos!" he groaned. "We are, indeed, lost!"

Original Português

"São os homens de Regos e Coregos!" gemeu ele. "Estamos, de fato, perdidos!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então de repente ele se lembrou de suas pérolas maravilhosas. Virou-se e correu de volta para o palácio, até o salão onde os tesouros estavam escondidos. Mas o líder dos guerreiros o viu entrar e correu atrás dele, pensando que ele estava tentando escapar. Bem quando o Rei se abaixou para apertar a mola secreta nos azulejos, o guerreiro o agarrou por trás e o jogou no chão. Depois gritou por cordas para amarrar o prisioneiro. Os homens fizeram isso rapidamente, e logo o Rei Kitticut estava amarrado e indefeso nas mãos de seus inimigos. Nesse estado triste, os guerreiros o carregaram para fora, e o bom Rei viu uma cena terrível.

Original English

Then he bethought himself, for the first time, of his wonderful pearls. Turning quickly, he ran back into the palace and hastened to the hall where the treasures were hidden. But the leader of the warriors had seen the King enter the palace and bounded after him, thinking he meant to escape. Just as the King had stooped to press the secret spring in the tiles, the warrior seized him from the rear and threw him backward upon the floor, at the same time shouting to his men to fetch ropes and bind the prisoner. This they did very quickly and King Kitticut soon found himself helplessly bound and in the power of his enemies. In this sad condition he was lifted by the warriors and carried outside, when the good King looked upon a sorry sight.

Original Português

Então lembrou-se, pela primeira vez, de suas maravilhosas pérolas. Virando-se depressa, correu de volta para dentro do palácio e apressou-se ao salão onde os tesouros estavam escondidos. Mas o chefe dos guerreiros vira o King entrar no palácio e disparou atrás dele, pensando que ele pretendia escapar. Bem no momento em que o King se abaixara para apertar a mola secreta nos ladrilhos, o guerreiro agarrou-o por trás e atirou-o de costas ao chão, ao mesmo tempo em que gritava a seus homens que trouxessem cordas e amarrassem o prisioneiro. Isso fizeram com toda a rapidez, e o King Kitticut logo se viu amarrado, indefeso, e sob o poder de seus inimigos. Nessa triste condição foi erguido pelos guerreiros e levado para fora, e então o bom King contemplou um espetáculo lastimável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Rainha e suas donzelas, os oficiais e servos da casa real, e todas as pessoas que viviam nesta parte de Pingaree tinham sido capturadas pelos invasores e amarradas com cordas. Na hora, os atacantes começaram a levar seus prisioneiros para os barcos e a jogá-los lá dentro com o mesmo descuido de quem joga fardos de mercadoria.

Original English

The Queen and her maidens, the officers and servants of the royal household and all who had inhabited this end of the Island of Pingaree had been seized by the invaders and bound with ropes. At once they began carrying their victims to the boats, tossing them in as unceremoniously as if they had been bales of merchandise.

Original Português

A Queen e suas damas, os oficiais e servos da casa real e todos os que habitavam esta extremidade da Ilha de Pingaree haviam sido capturados pelos invasores e amarrados com cordas. Sem demora começaram a carregar suas vítimas até os barcos, jogando-as lá dentro tão sem cerimônia como se fossem fardos de mercadoria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei procurou por seu filho Inga, mas não conseguiu encontrar o menino entre os prisioneiros. O gordo Rei Rinkitink também não estava em lugar nenhum.

Original English

The King looked around for his son Inga, but failed to find the boy among the prisoners. Nor was the fat King, Rinkitink, to be seen anywhere about.

Original Português

O King olhou em volta à procura de seu filho Inga, mas não conseguiu achar o menino entre os prisioneiros. Tampouco se via em parte alguma o gordo King, Rinkitink.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os guerreiros se moviam pelo palácio como abelhas numa colmeia, procurando por qualquer um que estivesse escondido. Depois de procurar por um tempo, o líder perguntou com impaciência: "Encontraram mais alguém?"

Original English

The warriors were swarming over the palace like bees in a hive, seeking anyone who might be in hiding, and after the search had been prolonged for some time the leader asked impatiently: "Do you find anyone else?"

Original Português

Os guerreiros fervilhavam pelo palácio como abelhas numa colmeia, à procura de quem quer que pudesse estar escondido, e depois de a busca haver se prolongado por algum tempo o chefe perguntou, impaciente: "Encontram mais alguém?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não", disseram seus homens. "Capturamos todos eles."

Original English

"No," his men told him. "We have captured them all."

Original Português

"Não", disseram-lhe seus homens. "Capturamos todos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então", ordenou o líder, "levem tudo o que for valioso do palácio e destruam suas paredes e torres, para que não sobre pedra sobre pedra!"

Original English

"Then," commanded the leader, "remove everything of value from the palace and tear down its walls and towers, so that not one stone remains upon another!"

Original Português

"Então", ordenou o chefe, "retirem tudo o que houver de valor no palácio e derrubem suas muralhas e torres, de modo que não fique pedra sobre pedra!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto os guerreiros trabalhavam, voltamos ao menino Príncipe. Quando o nevoeiro se dissipou e o sol apareceu, ele acordou e começou a descer de seu lugar na árvore. Mas os gritos horríveis do povo, misturados aos gritos ásperos dos guerreiros, o fizeram parar e ouvir com atenção.

Original English

While the warriors were busy with this task we will return to the boy Prince, who, when the fog lifted and the sun came out, awakened from his sleep and began to climb down from his perch in the tree. But the terrifying cries of the people, mingled with the shouts of the rude warriors, caused him to pause and listen eagerly.

Original Português

Enquanto os guerreiros se ocupavam dessa tarefa, voltaremos ao menino Prince, que, quando o nevoeiro se dissipou e o sol apareceu, despertou de seu sono e começou a descer de seu poleiro na árvore. Mas os gritos aterrorizantes do povo, mesclados aos brados dos rudes guerreiros, fizeram-no deter-se e escutar com atenção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ele subiu rapidamente pela árvore, bem acima de sua plataforma, até os galhos mais altos que balançavam. A árvore, que Inga chamava de sua, era um pouco mais alta que as outras ao redor. Quando chegou ao topo, ele afastou as folhas e viu uma grande frota de barcos na praia, com bandeiras estranhas que nunca tinha visto. Ele se virou para o palácio de seu pai e o viu cercado por inimigos. Então Inga entendeu a verdade: a ilha tinha sido invadida por guerreiros bárbaros do norte. Ele ficou tão fraco de medo que poderia ter caído se não tivesse envolvido os braços em torno de um galho e se segurado até que a tontura passasse. Depois se amarrou ao galho com sua faixa e olhou de novo através das folhas.

Original English

Then he climbed rapidly up the tree, far above his platform, to the topmost swaying branches. This tree, which Inga called his own, was somewhat taller than the other trees that surrounded it, and when he had reached the top he pressed aside the leaves and saw a great fleet of boats upon the shore -- strange boats, with banners that he had never seen before. Turning to look upon his father's palace, he found it surrounded by a horde of enemies. Then Inga knew the truth: that the island had been invaded by the barbaric warriors from the north. He grew so faint from the terror of it all that he might have fallen had he not wound his arms around a limb and clung fast until the dizzy feeling passed away. Then with his sash he bound himself to the limb and again ventured to look out through the leaves.

Original Português

Então subiu rapidamente pela árvore, bem acima de sua plataforma, até os galhos mais altos, que balançavam. Essa árvore, que Inga chamava de sua, era um tanto mais alta do que as outras árvores que a cercavam, e quando alcançou o topo afastou as folhas e viu uma grande frota de barcos junto à costa -- barcos estranhos, com estandartes que ele nunca vira antes. Voltando-se para olhar o palácio de seu pai, encontrou-o cercado por uma horda de inimigos. Então Inga soube a verdade: que a ilha havia sido invadida pelos bárbaros guerreiros do norte. Sentiu-se tão desfalecido de puro terror que teria caído se não tivesse enlaçado os braços em torno de um galho e se agarrado com firmeza até que a sensação de vertigem passasse. Depois, com a faixa, amarrou-se ao galho e de novo se aventurou a espiar por entre as folhas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os guerreiros agora levavam o Rei Kitticut, a Rainha Garee e os outros cativos para os barcos. Ali eles foram jogados e acorrentados juntos. Foi uma cena terrível para o Príncipe, mas ele ficou bem quieto. As folhas ao seu redor o escondiam de qualquer um lá embaixo. Inga sabia que não podia ajudar seus amados pais, e que, se descesse, sofreria o mesmo destino cruel.

Original English

The warriors were now engaged in carrying King Kitticut and Queen Garee and all their other captives down to the boats, where they were thrown in and chained one to another. It was a dreadful sight for the Prince to witness, but he sat very still, concealed from the sight of anyone below by the bower of leafy branches around him. Inga knew very well that he could do nothing to help his beloved parents, and that if he came down he would only be forced to share their cruel fate.

Original Português

Os guerreiros estavam agora ocupados em levar o King Kitticut, a Queen Garee e todos os seus demais cativos até os barcos, onde eram jogados dentro e acorrentados uns aos outros. Era um espetáculo pavoroso para o Prince testemunhar, mas ele permaneceu bem imóvel, oculto aos olhos de quem estivesse embaixo pela ramada de galhos frondosos ao seu redor. Inga sabia muito bem que nada podia fazer para socorrer seus amados pais, e que, se descesse, apenas seria forçado a partilhar do cruel destino deles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então uma fila de Homens do Norte passou entre os barcos e o palácio, carregando os móveis ricos, os tecidos finos e os enfeites raros que tinham roubado, junto com comida e outros saques. Depois disso, os homens de Regos e Coregos amarraram cordas ao redor das cúpulas e torres de mármore. Centenas de guerreiros puxaram até que as cúpulas e torres desabassem em ruínas. Depois derrubaram as paredes também, até que restasse no chão apenas uma enorme pilha de blocos de mármore branco.

Original English

Now a procession of the Northmen passed between the boats and the palace, bearing the rich furniture, splendid draperies and rare ornaments of which the royal palace had been robbed, together with such food and other plunder as they could lay their hands upon. After this, the men of Regos and Coregos threw ropes around the marble domes and towers and hundreds of warriors tugged at these ropes until the domes and towers toppled and fell in ruins upon the ground. Then the walls themselves were torn down, till little remained of the beautiful palace but a vast heap of white marble blocks tumbled and scattered upon the ground.

Original Português

Agora uma procissão dos Nórdicos passava entre os barcos e o palácio, transportando os ricos móveis, as esplêndidas cortinas e os raros ornamentos de que o palácio real fora despojado, junto com toda a comida e demais pilhagem em que puderam pôr as mãos. Depois disso, os homens de Regos e Coregos lançaram cordas em torno das cúpulas e torres de mármore, e centenas de guerreiros puxaram essas cordas até que as cúpulas e torres tombaram e desabaram em ruínas sobre o chão. Então as próprias muralhas foram derrubadas, até que pouco restou do belo palácio senão um vasto monte de blocos de mármore branco, esparramados e espalhados pelo solo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Príncipe Inga chorou amargamente ao ver sua casa destruída, mas não podia fazer nada para impedir. Quando o palácio foi derrubado, alguns guerreiros entraram em seus barcos e remaram ao longo da costa da ilha, enquanto os outros marchavam em um grande grupo pela ilha abaixo. Eram tantos que formavam uma linha de uma costa à outra. Destruíram todas as casas que encontraram e prenderam todas as pessoas.

Original English

Prince Inga wept bitter tears of grief as he watched the ruin of his home; yet he was powerless to avert the destruction. When the palace had been demolished, some of the warriors entered their boats and rowed along the coast of the island, while the others marched in a great body down the length of the island itself. They were so numerous that they formed a line stretching from shore to shore and they destroyed every house they came to and took every inhabitant prisoner.

Original Português

O Prince Inga chorou amargas lágrimas de pesar enquanto assistia à ruína de seu lar; e, no entanto, era impotente para evitar a destruição. Quando o palácio já fora demolido, alguns dos guerreiros entraram em seus barcos e remaram ao longo da costa da ilha, enquanto os outros marcharam em grande massa por toda a extensão da própria ilha. Eram tão numerosos que formavam uma linha estendida de uma margem à outra, e destruíam toda casa a que chegavam e faziam prisioneiro cada habitante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os pescadores de pérolas que viviam na extremidade inferior da ilha tentaram escapar em seus barcos, mas logo foram capturados e feitos prisioneiros como os outros. Ninguém tentou lutar, porque as lanças, piques e espadas afiadas dos invasores assustavam o povo indefeso de Pingaree. Suas únicas armas eram rastelos de ostras.

Original English

The pearl fishers who lived at the lower end of the island tried to escape in their boats, but they were soon overtaken and made prisoners, like the others. Nor was there any attempt to resist the foe, for the sharp spears and pikes and swords of the invaders terrified the hearts of the defenseless people of Pingaree, whose sole weapons were their oyster rakes.

Original Português

Os pescadores de pérolas que moravam na extremidade inferior da ilha tentaram escapar em seus barcos, mas logo foram alcançados e feitos prisioneiros, como os demais. Nem houve qualquer tentativa de resistir ao inimigo, pois as afiadas lanças, piques e espadas dos invasores aterrorizavam os corações do indefeso povo de Pingaree, cujas únicas armas eram os ancinhos de apanhar ostras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao anoitecer, os homens do Norte tinham conquistado toda a Ilha de Pingaree, e todo o seu povo era escravo. Na manhã seguinte, os homens de Regos e Coregos, tendo feito todo o mal que podiam, partiram vitoriosos. Levaram seus prisioneiros com eles e também todos os barcos da ilha. Muitos barcos estavam carregados de rico saque, incluindo pérolas, seda, veludo, ornamentos de prata e ouro, e todo o tesouro que tinha tornado Pingaree famosa como um dos reinos mais ricos do mundo. As centenas de escravos que capturaram seriam enviados para trabalhar nas minas de Regos e nos campos de grãos de Coregos.

Original English

When night fell the whole of the Island of Pingaree had been conquered by the men of the North, and all its people were slaves of the conquerors. Next morning the men of Regos and Coregos, being capable of no further mischief, departed from the scene of their triumph, carrying their prisoners with them and taking also every boat to be found upon the island. Many of the boats they had filled with rich plunder, with pearls and silks and velvets, with silver and gold ornaments and all the treasure that had made Pingaree famed as one of the richest kingdoms in the world. And the hundreds of slaves they had captured would be set to work in the mines of Regos and the grain fields of Coregos.

Original Português

Quando a noite caiu, toda a Ilha de Pingaree havia sido conquistada pelos homens do Norte, e todo o seu povo era escravo dos conquistadores. Na manhã seguinte, os homens de Regos e Coregos, incapazes de mais alguma malfetoria, partiram do cenário de seu triunfo, levando consigo os prisioneiros e tomando também cada barco que se pudesse achar na ilha. Muitos dos barcos haviam enchido de rica pilhagem, de pérolas, sedas e veludos, de ornamentos de prata e ouro e de todo o tesouro que tornara Pingaree famosa como um dos reinos mais ricos do mundo. E as centenas de escravos que haviam capturado seriam postas a trabalhar nas minas de Regos e nos campos de cereais de Coregos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os Homens do Norte tiveram uma vitória tão completa que não é de se estranhar que cantassem de alegria enquanto corriam para casa. Também receberiam grandes recompensas quando mostrassem ao orgulhoso Rei de Regos e à terrível Rainha de Coregos o resultado do seu ataque e conquista pelo mar.

Original English

So complete was the victory of the Northmen that it is no wonder the warriors sang songs of triumph as they hastened back to their homes. Great rewards were awaiting them when they showed the haughty King of Regos and the terrible Queen of Coregos the results of their ocean raid and conquest.

Original Português

Tão completa foi a vitória dos Nórdicos que não é de admirar que os guerreiros cantassem canções de triunfo enquanto se apressavam de volta para casa. Grandes recompensas os aguardavam quando mostrassem ao altivo King de Regos e à terrível Queen de Coregos os resultados de sua incursão e conquista oceânica.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Deserted Island

B1 Português (simplified)

Durante toda aquela noite terrível, o Príncipe Inga ficou escondido em uma árvore. Pela manhã, viu a grande frota de barcos zarpar de volta ao próprio país, levando seus pais, seus compatriotas e todas as coisas valiosas da Ilha de Pingaree.

Original English

All through that terrible night Prince Inga remained hidden in his tree. In the morning he watched the great fleet of boats depart for their own country, carrying his parents and his countrymen with them, as well as everything of value the Island of Pingaree had contained.

Original Português

Por toda aquela noite terrível o Prince Inga permaneceu escondido em sua árvore. De manhã, observou a grande frota de barcos partir rumo ao seu próprio país, levando consigo seus pais e seus compatriotas, bem como tudo o que a Ilha de Pingaree havia contido de valioso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino ficou muito triste quando o último barco se tornou apenas um pontinho no horizonte. Mas Inga não ousou deixar seu esconderijo seguro até que todos os barcos inimigos desaparecessem além do horizonte. Então desceu bem devagar e com cuidado, porque estava fraco de fome e de ter ficado acordado a noite toda. Passara vinte e quatro horas na árvore sem comer.

Original English

Sad, indeed, were the boy's thoughts when the last of the boats had become a mere speck in the distance, but Inga did not dare leave his perch of safety until all of the craft of the invaders had disappeared beyond the horizon. Then he came down, very slowly and carefully, for he was weak from hunger and the long and weary watch, as he had been in the tree for twenty-four hours without food.

Original Português

Tristes, de fato, eram os pensamentos do menino quando o último dos barcos se tornou um mero pontinho ao longe, mas Inga não ousou deixar seu poleiro seguro enquanto todas as embarcações dos invasores não desaparecessem além do horizonte. Só então desceu, muito lenta e cuidadosamente, pois estava fraco de fome e da longa e exaustiva vigília, já que ficara na árvore por vinte e quatro horas sem comer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sol brilhava sobre a bela ilha verde tão intensamente como se nenhum invasor cruel tivesse chegado e a destruído. Os pássaros ainda cantavam nas árvores, e as borboletas voavam de flor em flor tão felizes quanto quando a terra estava cheia de um povo rico e satisfeito.

Original English

The sun shone upon the beautiful green isle as brilliantly as if no ruthless invader had passed and laid it in ruins. The birds still chirped among the trees and the butterflies darted from flower to flower as happily as when the land was filled with a prosperous and contented people.

Original Português

O sol brilhava sobre a bela ilha verde tão radiante como se nenhum invasor impiedoso houvesse passado e a lançado em ruínas. Os pássaros ainda gorjeavam por entre as árvores e as borboletas vojavam de flor em flor tão alegres como quando a terra estava repleta de um povo próspero e contente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Inga temia ser o único sobrevivente de sua nação. Talvez tivesse que viver ali sozinho pelo resto da vida. Não morreria de fome, porque o mar lhe dava ostras e peixes, e as árvores davam frutas. Mas a vida que o esperava não era boa.

Original English

Inga feared that only he was left of all his nation. Perhaps he might be obliged to pass his life there alone. He would not starve, for the sea would give him oysters and fish, and the trees fruit; yet the life that confronted him was far from enticing.

Original Português

Inga temia que só ele restasse de toda a sua nação. Talvez fosse obrigado a passar a vida ali, sozinho. Não morreria de fome, pois o mar lhe daria ostras e peixes, e as árvores, frutas; e, no entanto, a vida que se lhe apresentava estava longe de ser atraente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino primeiro foi até onde o palácio tinha ficado e vasculhou as ruínas até encontrar um pouco de comida que o inimigo tinha deixado. Sentou-se em um bloco de mármore e comeu, enquanto lágrimas enchiam seus olhos ao olhar para a destruição ao redor. Mesmo assim, Inga tentou ser corajoso. Depois de comer o suficiente, foi até o poço, planejando tirar um balde de água para beber.

Original English

The boy's first act was to walk over to where the palace had stood and search the ruins until he found some scraps of food that had been overlooked by the enemy. He sat upon a block of marble and ate of this, and tears filled his eyes as he gazed upon the desolation around him. But Inga tried to bear up bravely, and having satisfied his hunger he walked over to the well, intending to draw a bucket of drinking water.

Original Português

O primeiro gesto do menino foi caminhar até onde o palácio se erguera e revistar as ruínas até encontrar alguns restos de comida que haviam passado despercebidos ao inimigo. Sentou-se num bloco de mármore e comeu daquilo, e os olhos se lhe encheram de lágrimas ao contemplar a desolação ao seu redor. Mas Inga tentou aguentar com bravura e, tendo saciado a fome, dirigiu-se ao poço, com a intenção de tirar um balde de água para beber.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por sorte, os invasores tinham deixado esse poço passar despercebido, e o balde ainda estava amarrado à corrente de um forte guincho de madeira. Inga segurou a manivela e começou a baixar o balde no poço, quando de repente ouviu uma voz abafada gritar:

Original English

Fortunately, this well had been overlooked by the invaders and the bucket was still fastened to the chain that wound around a stout wooden windlass. Inga took hold of the crank and began letting the bucket down into the well, when suddenly he was startled by a muffled voice crying out:

Original Português

Felizmente, esse poço passara despercebido aos invasores, e o balde ainda estava preso à corrente que se enrolava num robusto sarilho de madeira. Inga agarrou a manivela e começou a descer o balde poço abaixo, quando de súbito se assustou com uma voz abafada que bradava:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Cuidado, aí em cima!"

Original English

"Be careful, up there!"

Original Português

"Cuidado aí em cima!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O som e as palavras fizeram Inga pensar que a voz vinha do fundo do poço, então ele olhou para baixo. Não conseguia ver nada porque estava escuro demais.

Original English

The sound and the words seemed to indicate that the voice came from the bottom of the well, so Inga looked down. Nothing could be seen, on account of the darkness.

Original Português

O som e as palavras pareciam indicar que a voz vinha do fundo do poço, de modo que Inga olhou para baixo. Nada se podia ver, por causa da escuridão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quem é você?" gritou ele.

"Sou eu -- Rinkitink", veio a resposta, e o poço ecoou de um jeito fantasmagórico: "Tink-i-tink-i-tink!"

"Você está no poço?" perguntou o menino, muito surpreso.

Original English

"Who are you?" he shouted.

"It's I -- Rinkitink," came the answer, and the depths of the well echoed: "Tink-i-tink-i-tink!" in a ghostly manner.

"Are you in the well?" asked the boy, greatly surprised.

Original Português

"Quem és tu?" gritou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sou eu -- Rinkitink", veio a resposta, e as profundezas do poço ecoaram: "Tink-i-tink-i-tink!" de um modo fantasmagórico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Estás dentro do poço?" perguntou o menino, muito surpreso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, e quase me afoguei. Caí aqui fugindo daqueles guerreiros terríveis, e fiquei parado neste buraco molhado desde então, com a cabeça mal acima da água. Tenho sorte de o poço não ser mais fundo. Se minha cabeça tivesse ficado debaixo d'água, eu não estaria falando com você agora!" E o poço ecoou tristemente sua risada, que soava parte alegre e parte triste.

Original English

"Yes, and nearly drowned. I fell in while running from those terrible warriors, and I've been standing in this damp hole ever since, with my head just above the water. It's lucky the well was no deeper, for had my head been under water, instead of above it -- hoo, hoo, hoo, keek, eek! -- under instead of over, you know -- why, then I wouldn't be talking to you now! Ha, hoo, hee!" And the well dismally echoed: "Ha, hoo, hee!" which you must imagine was a laugh half merry and half sad.

Original Português

"Sim, e quase afogado. Caí aqui enquanto fugia daqueles terríveis guerreiros, e desde então estou de pé neste buraco úmido, com a cabeça bem acima da água. É uma sorte que o poço não fosse mais fundo, pois se a minha cabeça estivesse debaixo d'água, em vez de acima dela -- ru, ru, ru, quíc, íc! -- debaixo em vez de em cima, sabe -- ora, então eu não estaria falando contigo agora! Ha, ru, hi!" E o poço ecoou lugubrememente: "Ha, ru, hi!" o que deveis imaginar ser um riso metade alegre e metade triste.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sinto muito!" exclamou o menino. "Não consigo imaginar como você ainda consegue rir. Mas como posso tirá-lo daí?"

Original English

"I'm awfully sorry," cried the boy, in answer. "I wonder you have the heart to laugh at all. But how am I to get you out?"

Original Português

"Sinto muitíssimo", gritou o menino em resposta. "Admira-me que ainda tenhas ânimo para rir. Mas como hei de tirar-te daí?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tenho pensado nisso a noite toda", disse Rinkitink. "Acho que o melhor plano é você baixar o balde até mim. Vou segurá-lo enquanto você gira a corrente e me puxa para cima."

Original English

"I've been considering that all night," said Rinkitink, "and I believe the best plan will be for you to let down the bucket to me, and I'll hold fast to it while you wind up the chain and so draw me to the top."

Original Português

"Venho pensando nisso a noite toda", disse Rinkitink, "e creio que o melhor plano será tu me desceres o balde, e eu me agarrar firme a ele enquanto tu enrolas a corrente e assim me puxas até em cima."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou tentar fazer isso", respondeu Inga, e baixou o balde com cuidado até ouvir o Rei gritar:

Original English

"I will try to do that," replied Inga, and he let the bucket down very carefully until he heard the King call out:

Original Português

"Vou tentar fazer isso", respondeu Inga, e desceu o balde com muito cuidado até ouvir o King exclamar:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Peguei! Agora me puxe para cima -- devagar, meu rapaz, devagar -- para eu não me esfregar nas paredes ásperas."

Original English

"I've got it! Now pull me up -- slowly, my boy, slowly -- so I won't rub against the rough sides."

Original Português

"Peguei! Agora puxa-me para cima -- devagar, meu rapaz, devagar -- para eu não me esfregar nas paredes ásperas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Inga começou a girar a corrente, mas o Rei Rinkitink era tão gordo que estava muito pesado. Quando o menino já tinha puxado ele até a metade, ficou sem forças. Segurou a manivela o quanto pôde, mas então ela escorregou de suas mãos, e no momento seguinte ele ouviu Rinkitink cair "plum!" na água de novo.

Original English

Inga began winding up the chain, but King Rinkitink was so fat that he was very heavy and by the time the boy had managed to pull him halfway up the well his strength was gone. He clung to the crank as long as possible, but suddenly it slipped from his grasp and the next minute he heard Rinkitink fall "plump!" into the water again.

Original Português

Inga começou a enrolar a corrente, mas o King Rinkitink era tão gordo que estava pesadíssimo, e quando o menino conseguira içá-lo até a metade do poço, suas forças já se tinham esgotado. Agarrou-se à manivela o máximo de tempo possível, mas de repente ela lhe escapou das mãos e no minuto seguinte ele ouviu Rinkitink cair "pluf!" na água outra vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

affair /ə'feər/ (1 occurrence)

Português: caso; caso amoroso; romance

Simple English: A sexual relationship involving at least one committed partner.

Example: *Their affair lasted for several years before it was discovered.*

Uses in this book:

1. He felt that the boy should learn about state affairs and how to rule fairly, because one day Inga would be king after him. [Back to B1](#)

anger /'æŋgər/ (7 occurrences)

Português: raiva; ira; fúria

Simple English: To cause someone to feel strong displeasure or rage.

Example: *His rude comments never fail to anger her during meetings.*

Forms in this book: anger, angered

Uses in this book:

1. They are very afraid of my anger, even though they are not afraid of me. [Back to B1](#)

announce /ə'naʊns/ (2 occurrences)

Português: anunciar

Simple English: To officially make plans or decisions known publicly others.

Example: *The company will announce its new products next week at the event.*

Forms in this book: announced, announcing

Uses in this book:

1. The time passed pleasantly until the Chamberlain announced that dinner was ready. [Back to B1](#)

approach /ə'proutʃ/ (1 occurrence)

Português: abordagem; aproximação; aproximar

Simple English: To come close to a particular person, place, or situation.

Example: *As we approach the mountain, the view becomes more impressive.*

Uses in this book:

1. He looked at the approaching army with fear and sadness. [Back to B1](#)

arms /ɑ:rmz/ (8 occurrences)

Português: braços; armas; armamento

Simple English: Weapons mainly used by military forces in battles.

Example: *The soldiers carried various arms to prepare for the conflict ahead.*

Uses in this book:

1. He became so weak with fear that he might have fallen if he had not wrapped his arms around a branch and held on until the dizzy feeling passed.

[Back to B1](#)

bear /bɛər/ (7 occurrences)

Português: urso; suportar; ursinho

Simple English: A large wild animal.

Example: *We saw a bear in the forest.*

Uses in this book:

1. Rinkitink said the goat could never bear being shut in a stable. [Back to B1](#)

bent (6 occurrences)

Português: dobrado; curvado; torto

Simple English: not straight

Example: *The old nail was bent.*

Uses in this book:

1. There he stopped in the middle of the room, bent down, and touched a hidden spring in the tiled floor. [Back to B1](#)
2. Just as the King bent down to press the secret spring in the tiles, the warrior grabbed him from behind and threw him to the floor. [Back to B1](#)

beyond /bɪˈɒnd/ (9 occurrences)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Uses in this book:

1. But Inga did not dare leave his safe place until all the enemy boats had disappeared beyond the horizon. [Back to B1](#)

bitter /ˈbɪtər/ (1 occurrence)

Português: amargo; ressentido; azedo

Simple English: Having a sharp unpleasant taste.

Example: *The coffee was bitter.*

Uses in this book:

1. Prince Inga wept bitterly as he watched his home destroyed, but he could do nothing to stop it. [Back to B1](#)

capture /ˈkæptʃər/ (17 occurrences)

Português: capturar; captura; captar

Simple English: To catch and keep someone or something under control.

Example: *They managed to capture several rare birds for study.*

Forms in this book: capture, captured

Uses in this book:

1. "We have captured them all." [Back to B1](#)

2. The hundreds of slaves they captured would be sent to work in the mines of Regos and the grain fields of Coregos. [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (12 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Uses in this book:

1. My only danger is that my guards may not see our enemies coming and the warriors may catch me before I can hide the pearls. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (6 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Forms in this book: chair, chairs

Uses in this book:

1. As it came closer, Inga saw a little man sitting at the back on a high cushioned chair. [Back to B1](#)
2. But he grabbed the chair with one hand and one of the rowers by the hair with the other, so he did not fall. [Back to B1](#)
3. When I get back I shall make the man who wrote that a royal hippolorum, for, without any doubt, he is the wisest man in my kingdom -- as he has often told me himself." Then Rinkitink leaned back in his chair and laughed in his odd way until he coughed. [Back to B1](#)
4. Even fat little Rinkitink jumped up from his chair and followed his host and the others through the arched entrance. [Back to B1](#)

closely (6 occurrences)

Português: atentamente; de perto; cuidadosamente

Simple English: in a careful or near way

Example: *Watch the instructions closely.*

Uses in this book:

1. When they reached the water, they all stood and watched the boat closely. [Back to B1](#)
2. But the horrible cries of the people, mixed with the rough shouts of the warriors, made him stop and listen closely. [Back to B1](#)

comfort /'kʌmfərt/ (7 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, Comforted

Uses in this book:

1. He grew up with every comfort, but he was a brave little boy, although a little too serious and thoughtful. [Back to B1](#)

content /'kɒntents/ (1 occurrence)

Português: conteúdo; teor; índice

Simple English: The things contained inside something.

Example: *The content of the book is very interesting and informative.*

Uses in this book:

1. The birds still sang in the trees, and the butterflies flew from flower to flower as happily as when the land was full of a rich and contented people. [Back to B1](#)

creature /'kri:tʃər/ (6 occurrences)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Forms in this book: creature, creatures

Uses in this book:

1. They will also find amazing creatures that could only live in a fairy land. [Back to B1](#)

defeat /dɪ'fi:t/ (19 occurrences)

Português: derrota; derrotar; vencer

Simple English: To win against someone in a war, game, or contest.

Example: *Our team managed to defeat the rivals in the championship match last week.*

Forms in this book: defeat, defeated

Uses in this book:

1. But the people of Pingaree, though smaller and weaker, defeated them and forced them back to the sea. [Back to B1](#)
2. This enemy defeat seemed even more amazing because the pearl-fishers of Pingaree were gentle and peaceful. [Back to B1](#)
3. I fear they will send many boats to search for their people, whom we defeated long ago and who were later destroyed by the sea. [Back to B1](#)

defend /dɪ'fend/ (1 occurrence)

Português: defender; defesa

Simple English: To prevent harm or protect someone or something from danger.

Example: *The knights were ready to defend the castle from the invading army.*

Uses in this book:

1. Then I would be unable to defend myself. [Back to B1](#)

deny /dɪ'naɪ/ (1 occurrence)

Português: negar; nega; negam

Simple English: To refuse to admit the truth or existence of something.

Example: *The politician chose to deny all allegations of wrongdoing during the interview.*

Uses in this book:

1. I will not deny that my kingdom would be poor without the wealth and glory it gets from trading your pearls. [Back to B1](#)

desert /dɪ'zɜ:rt/ (10 occurrences)

Português: deserto; deserta; sobremesa

Simple English: A dry area with little rain.

Example: *The Sahara is a desert.*

Forms in this book: Desert, deserted

Uses in this book:

1. Between them are part of the Nome King's country and a Sandy Desert. [Back to B1](#)

deserve /dɪ'zɜ:rv/ (4 occurrences)

Português: merece

Simple English: To merit a specific treatment due to actions or behavior.

Example: *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

Uses in this book:

1. And here is one that fits you, my Prince: 'Good Children are seldom punished, for the reason that they deserve no punishment.' I think that is very well said, and it shows that the writer is a deep thinker. [Back to B1](#)

Embarrassed /ɪmˈbærəst/ (2 occurrences)

Português: envergonhado; embaraçado; constrangido

Simple English: Feeling ashamed or uncomfortable because of past events.

Example: *He felt embarrassed after tripping in front of everyone at the party.*

Uses in this book:

1. Funny, isn't it?" He said this to Prince Inga and jokingly tapped him under the chin, which made the boy very embarrassed. [Back to B1](#)

evil /ˈiːvəl/ (8 occurrences)

Português: mal; maligno; maldade

Simple English: Cruel and taking pleasure in causing harm to others.

Example: *In the story, the evil character plotted to destroy the village.*

Uses in this book:

1. 'Therefore, in order to be Good, you must avoid those Things which are Evil.' Oh, hoo-hoo-hoo! -- how clever! [Back to B1](#)

forgive /fərˈɡɪv/ (5 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Uses in this book:

1. "Please forgive me, dear father," said the Prince. [Back to B1](#)

grab /græb/ (8 occurrences)

Português: agarrar; pegue; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Uses in this book:

1. But he grabbed the chair with one hand and one of the rowers by the hair with the other, so he did not fall. [Back to B1](#)
2. Just as the King bent down to press the secret spring in the tiles, the warrior grabbed him from behind and threw him to the floor. [Back to B1](#)

3. Inga grabbed the crank and began lowering the bucket into the well, when suddenly he heard a muffled voice cry out: [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (1 occurrence)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Uses in this book:

1. Why on earth didn't you handle me gently?" [Back to B1](#)

harm /hɑ:rm/ (13 occurrences)

Português: prejudicar; dano; mal

Simple English: To physically hurt or damage someone or something.

Example: *The storm could harm crops and cause flooding in low areas.*

Forms in this book: harm, harmed

Uses in this book:

1. My people are not very trained for fighting, and they would surely bring us great harm and suffering." [Back to B1](#)

2. "No harm can come to you on this island," said Kitticut, pretending not to notice his guest's strange behavior. [Back to B1](#)

3. The next morning, the men of Regos and Coregos, having done all the harm they could, left in victory. [Back to B1](#)

hold /hould/ (10 occurrences)

Português: segurar; prender; preensão

Simple English: To have something in your hand or arms.

Example: *Hold the baby carefully.*

Forms in this book: hold, holding, holds

Uses in this book:

1. I will hold it while you turn the chain and pull me up." [Back to B1](#)

horrible /'hɒrəbəl/ (1 occurrence)

Português: horrível; péssimo; terríveis

Simple English: Very unpleasant, unkind, or extremely bad quality or behavior.

Example: *The weather during our vacation was horrible and ruined our plans.*

Uses in this book:

1. But the horrible cries of the people, mixed with the rough shouts of the warriors, made him stop and listen closely. [Back to B1](#)

impatient /ɪm'peɪjənt/ (1 occurrence)

Português: impaciente; impacientes

Simple English: Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

Example: *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

Uses in this book:

1. After searching for some time, the leader asked impatiently, "Do you find anyone else?" [Back to B1](#)

impressed /ɪm'prest/ (2 occurrences)

Português: impressionado; impressionou

Simple English: Admiring or respecting someone for excellent achievements or qualities.

Example: *I was impressed by his ability to solve complex problems so quickly and easily.*

Uses in this book:

1. But the advice that has impressed me most is this: 'You may not find it as Pleasant to be Good as it is to be Bad, but Other People will find it more Pleasant.' Haw-hoo-ho! keek-eeek! [Back to B1](#)

impressive (1 occurrence)

Português: impressionante; notável; admirável

Simple English: causing admiration

Example: *The building has an impressive entrance.*

Uses in this book:

1. "These three pearls," said the King in a serious and impressive voice, "are the most wonderful in the world. [Back to B1](#)

lean /li:n/ (5 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Forms in this book: leaned, leaning

Uses in this book:

1. When I get back I shall make the man who wrote that a royal hippolorum, for, without any doubt, he is the wisest man in my kingdom -- as he has often told me himself." Then Rinkitink leaned back in his chair and laughed in his odd way until he coughed. [Back to B1](#)

load /loud/ (4 occurrences)

Português: carga; carregar; carregamento

Simple English: To fill a space with items in an efficient way.

Example: *They need to load the boxes onto the truck for delivery today.*

Forms in this book: load, loaded

Uses in this book:

1. Many boats were loaded with rich loot, including pearls, silk, velvet, silver and gold ornaments, and all the treasure that had made Pingaree famous as one of the richest kingdoms in the world. [Back to B1](#)

loose (4 occurrences)

Português: solta; frouxo; perder

Uses in this book:

1. He wore a loose purple silk robe and a white velvet cap decorated with golden threads and a ring of diamonds. [Back to B1](#)

lord /lɔ:rd/ (4 occurrences)

Português: senhor; Lorde; Deus

Simple English: Man of high rank within the noble class.

Example: *The lord held a feast to celebrate the harvest season.*

Uses in this book:

1. I had just scolded my Lord High Chancellor for coming to breakfast without combing his eyebrows. [Back to B1](#)

lower /'ləʊər/ (10 occurrences)

Português: inferior; abaixar; menor

Simple English: To make something smaller in amount, degree, or size.

Example: *The company decided to lower their prices to attract more customers.*

Forms in this book: lower, lowered, lowering

Uses in this book:

1. The pearl fishers who lived at the lower end of the island tried to escape in their boats, but they were soon caught and made prisoners like the others.

[Back to B1](#)

2. Inga grabbed the crank and began lowering the bucket into the well, when suddenly he heard a muffled voice cry out: [Back to B1](#)

3. "I think the best plan is for you to lower the bucket to me. [Back to B1](#)

4. "I will try to do that," replied Inga, and he lowered the bucket carefully until he heard the King call out: [Back to B1](#)

Master /'mæstər/ (18 occurrences)

Português: mestre; dominar; patrão

Simple English: Highly skilled person in an art, often historically recognized.

Example: *Vincent van Gogh is considered a master of post-impressionist painting.*

Forms in this book: master, master's, masters

Uses in this book:

1. His master seldom cared to ride him. [Back to B1](#)

mixed /mɪkst/ (1 occurrence)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Uses in this book:

1. But the horrible cries of the people, mixed with the rough shouts of the warriors, made him stop and listen closely. [Back to B1](#)

narrow (4 occurrences)

Português: estreito; estreitar; restringir

Uses in this book:

1. "For four days I have lived in that narrow boat," he said, "with nothing to do except watch the rowers and quarrel with Bilbil. [Back to B1](#)

opening /'oʊpənɪŋ/ (10 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Uses in this book:

1. The King reached into the opening and took out a silken bag. [Back to B1](#)

partly /'pɑ:rtli/ (4 occurrences)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Uses in this book:

1. It was partly laughter and partly a happy chuckle. [Back to B1](#)
2. If my head had gone under water, I would not be talking to you now!" And the well sadly echoed his laugh, which sounded partly happy and partly sad. [Back to B1](#)

Pile /paɪl/ (3 occurrences)

Português: pilha; monte; empilhar

Simple English: A large amount or number of similar things together.

Example: *There was a pile of leaves in the yard after the fall.*

Forms in this book: pile, piles

Uses in this book:

1. Then they tore down the walls too, until only a huge pile of white marble blocks remained on the ground. [Back to B1](#)

pretend /prɪ'tend/ (2 occurrences)

Português: fingir; finja; pretensão

Simple English: To act to make others believe something false is true.

Example: *The children like to pretend they are superheroes during playtime.*

Uses in this book:

1. "No harm can come to you on this island," said Kitticut, pretending not to notice his guest's strange behavior. [Back to B1](#)

proof /pru:f/ (2 occurrences)

Português: prova; comprovante

Simple English: Information or evidence proving the truth of something.

Example: *The scientist provided proof that supported her groundbreaking theory about climate change.*

Uses in this book:

1. I have often thought the destroying storm may have been caused by the fairy mermaids, but I have no proof." [Back to B1](#)

Punishment /'pʌnɪʃmənt/ (3 occurrences)

Português: punição; castigo; pena

Simple English: Act of making someone suffer for wrongdoing.

Example: *The punishment for stealing is often community service or fines.*

Uses in this book:

1. And here is one that fits you, my Prince: 'Good Children are seldom punished, for the reason that they deserve no punishment.' I think that is very well said, and it shows that the writer is a deep thinker. [Back to B1](#)

pure /pjʊər/ (4 occurrences)

Português: puro; pura; puros

Simple English: Not combined or mixed with anything else; clean or unmixed.

Example: *She prefers pure water without any additives or flavors in it.*

Uses in this book:

1. One was blue, one was a soft rose color, and the third was pure white. [Back to B1](#)

2. The third pearl, the pure white one, can speak, and its words are always wise and helpful." [Back to B1](#)

reasonable /'ri:zənəbəl/ (1 occurrence)

Português: razoável; sensato; racional

Simple English: Showing good judgment fairness and sensible decision-making in situations.

Example: *It is reasonable to ask for a raise after working hard for a year.*

Uses in this book:

1. Is not that reasonable, Bilbil?" [Back to B1](#)

resist /rɪ'zɪst/ (1 occurrence)

Português: resistir

Simple English: To fight against something using force or effort.

Example: *She tried to resist the urge to eat the dessert on the table.*

Uses in this book:

1. This blue one gives the person who carries it great strength, so great that no power can resist him. [Back to B1](#)

reward (1 occurrence)

Português: recompensa; prêmio; benefício

Simple English: something given for good work or behaviour

Example: *The child received a reward for helping.*

Uses in this book:

1. They would also receive great rewards when they showed the proud King of Regos and the terrible Queen of Coregos the result of their sea raid and conquest. [Back to B1](#)

rush /rʌʃ/ (12 occurrences)

Português: Rush; apressar; pressa

Simple English: To move or act very quickly or hastily.

Example: *In the morning, I always rush to catch the bus.*

Forms in this book: rush, rushed, rushing

Uses in this book:

1. At once, everyone in the palace rushed outside to see what had happened.

[Back to B1](#)

2. They jumped onto the land with wild shouts and rushed toward the King's palace, waving swords, spears, and battleaxes. [Back to B1](#)

seat /si:t/ (10 occurrences)

Português: assento; sede; banco

Simple English: Something you sit on.

Example: *Please take a seat.*

Forms in this book: seat, seated, seats

Uses in this book:

1. There he had built a platform with a comfortable seat, hidden by the leaves overhead. [Back to B1](#)
2. But the leaves above him kept the damp air off him, so he curled up in his seat and fell fast asleep. [Back to B1](#)

slip (2 occurrences)

Português: escorregar; deslizar; erro

Simple English: to slide accidentally or make a small mistake

Example: *Be careful not to slip on the wet floor.*

Uses in this book:

1. He held the crank as long as he could, but then it slipped from his hands, and the next moment he heard Rinkitink fall "plump!" into the water again. [Back to B1](#)

slope /sloup/ (4 occurrences)

Português: inclinação; declive; encosta

Simple English: Land that is higher at one end than the other end.

Example: *The children loved to roll down the grassy slope on sunny days.*

Forms in this book: slope, slopes, sloping

Uses in this book:

1. The grass reached the sloping shore. [Back to B1](#)
2. From their homes, they could see past the straight tree trunks, across the grassy slopes, and to the purple waters of the Nonestic Ocean. [Back to B1](#)

Stable /'steɪbəl/ (1 occurrence)

Português: estável; estábulo; estabilidade

Simple English: Farm building designed to house horses or livestock.

Example: *The horses live in a stable near the big red barn.*

Uses in this book:

1. Rinkitink said the goat could never bear being shut in a stable. [Back to B1](#)

steep /sti:p/ (3 occurrences)

Português: íngreme; acentuada; escarpadas

Simple English: (Of an angle) measuring less than ninety degrees.

Example: *The mountain climb was steep, making it very challenging for hikers.*

Uses in this book:

1. Up that steep hill?" cried the goat. [Back to B1](#)

step /step/ (23 occurrences)

Português: passo; etapa; pisar

Simple English: A flat surface used for moving up or down.

Example: *He fell down the step outside the front door.*

Forms in this book: step, stepped, stepping, steps

Uses in this book:

1. He waddled out of the boat and stepped, with some trouble, onto the sandy beach. [Back to B1](#)
2. "Get off my back at once, Rinkitink, or I will not move one step." [Back to B1](#)
3. Hundreds of boats landed on the beach, only a few steps from the palace. [Back to B1](#)

subject /səb'dʒɛkt/ (6 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Forms in this book: subject, subjects

Uses in this book:

1. "You see, one of my smart subjects wrote a paper called 'How to be Good.' I thought it would help me to read it, because being good is an art. [Back to B1](#)
2. "For," he said, "when I return home, my subjects will want to know if I have learned 'How to be Good,' and I must not disappoint them." [Back to B1](#)

surround /sə'raʊnd/ (4 occurrences)

Português: surround; cercam; rodeiam

Simple English: To be all around something or someone on every side.

Example: *The garden is surrounded by a tall stone wall for privacy.*

Uses in this book:

1. He turned to his father's palace and saw it surrounded by enemies. [Back to B1](#)

surrounding (1 occurrence)

Português: circundante; ao redor; vizinho

Simple English: around something

Example: *The surrounding area is very quiet.*

Uses in this book:

1. Instead, his surroundings made him quiet and serious for his age. [Back to B1](#)

sweep /swi:p/ (4 occurrences)

Português: varrer; varredura; varra

Simple English: To clean an area by removing dirt with a broom.

Example: *I sweep the patio every morning to keep it clean.*

Forms in this book: sweep, sweeping

Uses in this book:

1. But keek-eek-eek-eek! the rascal treats me like I am a chimney sweep instead of a King. [Back to B1](#)
2. A chimney sweep-hoo, hoo, hoo! [Back to B1](#)

tear /tɪər/ (10 occurrences)

Português: lágrima; rasgo; rasgar

Simple English: Drop of salty liquid produced by the eyes naturally.

Example: *A tear rolled down her cheek during the sad movie.*

Forms in this book: tear, tears

Uses in this book:

1. Rather fat -- hoo, hoo, hoo!" He stopped to wipe the tears from his eyes, then added, "But I can get on and off Bilbil's back easily." [Back to B1](#)
2. He sat on a block of marble and ate it, while tears filled his eyes as he looked at the destruction around him. [Back to B1](#)

therefore /'ðɛərfo:r/ (1 occurrence)

Português: portanto; conseqüentemente; por conseguinte

Simple English: Used to introduce a logical result or conclusion.

Example: *She studied hard for the exam; therefore, she passed with flying colors.*

Uses in this book:

1. 'Therefore, in order to be Good, you must avoid those Things which are Evil.' Oh, hoo-hoo-hoo! -- how clever! [Back to B1](#)

Trouble /'trʌbəl/ (24 occurrences)

Português: problemas; apuros; sarilhos

Simple English: Situation causing difficulty or distress.

Example: *She was in trouble after forgetting to do her homework again.*

Forms in this book: trouble, troubled, troubles

Uses in this book:

1. He waddled out of the boat and stepped, with some trouble, onto the sandy beach. [Back to B1](#)
2. "They are afraid I will get into trouble. [Back to B1](#)
3. He carried the fat King on his back without any trouble. [Back to B1](#)
4. Imagine the trouble in Gilgad if my people knew where I am right now!" [Back to B1](#)

truly /'tru:li/ (10 occurrences)

Português: verdadeiramente; realmente; sinceramente

Simple English: In a sincere and genuine manner; with heartfelt honesty.

Example: *She truly believes that everyone deserves a second chance.*

Uses in this book:

1. "Truly, my son, I have little to fear from any enemy. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (12 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted

Uses in this book:

1. King Kitticut was very proud of his young son, and he soon trusted Inga's good judgment. [Back to B1](#)
2. Then the King put the pearls back in their hiding place, and the boy went to his own room to think about the wonderful secret his father had trusted to him that day. [Back to B1](#)
3. They do not trust me. [Back to B1](#)
4. They do not trust their own King. [Back to B1](#)

victory /'vɪktəri/ (5 occurrences)

Português: vitória; triunfo

Simple English: Success achieved in war, competition, or other contest.

Example: *The victory in the final race brought joy to the entire team.*

Forms in this book: victories, victory

Uses in this book:

1. The next morning, the men of Regos and Coregos, having done all the harm they could, left in victory. [Back to B1](#)
2. The Northmen won such a complete victory that it is not surprising they sang with joy as they hurried home. [Back to B1](#)

wealth (5 occurrences)

Português: riqueza; fortuna; bens

Simple English: a large amount of money or valuable things

Example: *The family gained wealth through trade.*

Uses in this book:

1. Rinkitink gets its wealth from trade along the coast and with the nearest islands. [Back to B1](#)
2. The wealth of Pingaree grew every year, and so did the happiness of the people. [Back to B1](#)
3. I will not deny that my kingdom would be poor without the wealth and glory it gets from trading your pearls. [Back to B1](#)

wherever (5 occurrences)

Português: onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

Simple English: in any place or to any place

Example: *Sit wherever you like.*

Uses in this book:

1. I always ride him wherever I go, because I do not like walking at all. [Back to B1](#)
2. So they took off the saddle and let Bilbil wander wherever he liked. [Back to B1](#)

wise /waɪz/ (20 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wisely, wiser, wisest

Uses in this book:

1. But he was too wise to let fear make him or his people unhappy. [Back to B1](#)
2. The third pearl, the pure white one, can speak, and its words are always wise and helpful." [Back to B1](#)
3. "I clearly heard the pearl speak, and its words were wise." [Back to B1](#)

4. When I get back I shall make the man who wrote that a royal hippolorum, for, without any doubt, he is the wisest man in my kingdom -- as he has often told me himself." Then Rinkitink leaned back in his chair and laughed in his odd way until he coughed. [Back to B1](#)

wrap /ræp/ (3 occurrences)

Português: envoltório; embrulhar; enrole

Simple English: To cover an object in paper, fabric, or material.

Example: *I will wrap the gift carefully before the party starts.*

Uses in this book:

1. He became so weak with fear that he might have fallen if he had not wrapped his arms around a branch and held on until the dizzy feeling passed.

[Back to B1](#)